

Jesimar da Cruz Alves



A FUSVE E A TRANSFORMAÇÃO DE VASSOURAS/RJ
da economia cafeeira a cidade universitária



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA



UNIVASSOURAS
EDITORIA

JESIMAR DA CRUZ ALVES

**A Fusve e a transformação de Vassouras/RJ - da
economia cafeeira a cidade universitária**

**Editora Universidade de Vassouras
2025**

A Fusve e a transformação de Vassouras/RJ - da economia cafeeira a cidade universitária

Vassouras, 2025

© 2025 Universidade de Vassouras / Faculdade de Miguel Pereira

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)

Gustavo Oliveira do Amaral

Superintendente Acadêmico da Fundação Educacional Severino Sombra (FUS-VE)

Prof. Dr. Marco Antonio Soares de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação Tecnológica da Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Carlos Eduardo Cardoso

Diretor Geral da Faculdade de Miguel Pereira

Prof. Dr. Jesimar da Cruz Alves

Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade de Miguel Pereira

Prof. Me. Paulo Cesar Pereira

Supervisor de Pesquisa da Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade de Miguel Pereira

Prof. Dr. Gabriel Silva Rezende

Editora-Chefe das Revistas Online da Univassouras

Profa. Ma. Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

Editora Executiva da Revista Produções Técnicas da Univassouras

Profa. Dra. Paloma Martins Mendonça

Projeto Gráfico e Capa

Mariana Moss

Foto da Capa

Arquivo da FUSVE

Equipe Editorial

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação Tecnológica

Prof. Dr. Carlos Eduardo Cardoso, Universidade de Vassouras, Vassouras, Brasil.

Editor Chefe

Profa. Ma. Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

Editor Executivo

Profa. Dra. Paloma Martins Mendonça, Editora Executiva da Revista Produções Técnicas, Universidade de Vassouras

Comitê Editorial

Prof. Me. Angelo Ferreira Monteiro, Editor Executivo da Revista Mosaico Universidade de Vassouras, Brasil.

Prof. Dr. Carlos Eduardo Cardoso, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Vassouras, Brasil.

Profa. Ma. Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos, Editora Chefe das Revistas da Universidade de Vassouras Universidade de Vassouras, Brasil.

Profa. Dra. Paloma Martins Mendonça, Editora Executiva da Revista Produções Técnicas, Universidade de Vassouras

Modo de acesso: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/PT/article/view/5498>

A93f

A FUSVE e a transformação de Vassouras/RJ : da economia cafeeira à cidade universitária / Organização de Jesimar da Cruz Alves, Gabriel Silva Rezende. – Vassouras, RJ : Universidade de Vassouras, 2025.

1 recurso online (155 p.): il., color.

Recurso eletrônico

ISBN: 978-65-83616-15-9

1. Ensino superior. 2. Vassouras (RJ) – Aspectos sociais. 3. Vassouras (RJ) – Aspectos econômicos. I. Alves, Jesimar da Cruz, II. Rezende, Gabriel Silva. III. Universidade de Vassouras. IV. Título.

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. O texto é de responsabilidade do seu autor. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Univassouras e da Faculdade de Miguel Pereira.

*“Porque o Senhor é quem dá sabedoria;
Da sua boca é que vem o entendimento e o conhecimento.”*
Provérbios 2:6

Agradecimentos

Primeiramente quero prestar toda honra e louvor a Deus, pois sei que sem ele nada seria possível, não acredito em acasos e nem mesmo em coincidência, si que tudo que acontece tem o propósito do criador.

Estendo meu agradecimento especial a minha esposa Michele Alves e meu filho Augusto Phelipe, que muitas vezes seguraram em minhas mãos em momentos de desespero, me apoando e incentivando a caminhar, serei eternamente grato.

Agradeço também a FUSVE pela bolsa concedida, e por acreditar que somente o aprendizado pode transformar o mundo.

De forma carinhosa, agradeço meu amigo e irmão Paulo Pereira, que durante meus momentos de sufoco esteve ao meu lado me encorajando com palavras e atitudes que jamais poderei esquecer e agradecer, meu muito obrigado.

Como já expressado, sei que nada acontece por acaso, e sei que Deus coloca em nossos caminhos pessoas certas para nos ajudar, e não posso deixar de agradecer um grande amigo, que chamo de filho, ou com muita ousadia, chamo de “anjo sem asas”, que não mediou esforços para me apoiar, aconselhar e direcionar, se privando de seus compromissos pessoais e profissionais para me ajudar na construção deste livro, meu muito obrigado.

Não menos importante, quero agradecer meu Prof. Dr. Hernán Ramiro Ramírez, que mesmo não sendo da mesma formação acadêmica, se mostrou disposto, e acreditou que seria possível unir a história a administração e construir uma pesquisa de qualidade que venha a somar em futuros estudos. Sou grato por não desistir de mim, e me apoiar em todos os momentos.

De maneira especial, quero agradecer a minha amada mãe, Almerinda da Cruz Alves (in memoriam), que apesar de não ter a 3^a série do fundamental, lutou bravamente, trabalhando como lavadeira para dar educação a oito filhos. Sei que mesmo não perto fisicamente, ela está comigo em lembranças no meu coração, celebrando mais esta conquista. Como ela dizia, “não sei para que serve esse negócio de doutorado, mas sei que meu filho está vencendo”. Este livro é fruto do meu doutoramento. Por isso, Mãe, te amarei eternamente.

Estendo meus agradecimentos a minha família, pois sei que se sentem orgulhosos em ver mais uma conquista minha. Aos meus colegas doutorandos, meus sinceros agradecimentos.

Gratidão a todos!

APRESENTAÇÃO

A escrita da história exige, para além da competência técnica, um compromisso ético com o tempo, o espaço e os sujeitos que a compõem. Ao longo desses quatro anos em que orientei Jesimar Alves em sua jornada no doutorado, pude testemunhar não apenas a dedicação meticulosa com a pesquisa, mas sobretudo o olhar sensível e crítico com que ele revisitou a trajetória do município de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro. O resultado dessa investigação rigorosa, que agora ganha forma neste livro, é uma contribuição preciosa para a historiografia brasileira, especialmente no campo da história urbana, econômica e da educação.

Este livro é fruto de uma inquietação intelectual legítima: compreender os processos de transformação socioeconômica e espacial de uma cidade profundamente marcada por ciclos históricos contrastantes. Vassouras, outrora centro pulsante da economia cafeeira durante o Segundo Reinado, experimentou um longo período de declínio com o fim da escravidão e as mudanças estruturais da economia global. No entanto, ressurgiu no século XX com uma nova vocação: a de cidade universitária, impulsionada pela criação da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE).

A obra está dividida em três capítulos, cada um abordando uma fase essencial da história do município. No primeiro capítulo, Jesimar reconstrói com maestria o apogeu e a decadência do ciclo cafeeiro em Vassouras. Com base na documentação histórica, ele evidencia como o café moldou não apenas a economia local, mas também as dinâmicas sociais, o uso do espaço e a estrutura fundiária da região. Ao explorar a centralidade de Vassouras na economia do Segundo Reinado, o autor nos leva a compreender como a escravidão, os latifúndios e as elites agrárias construíram uma base de poder que, posteriormente, entraria em colapso. O capítulo aponta que a crise da cafeicultura não foi apenas econômica, mas também identitária: a cidade perdeu sua centralidade simbólica e material.

No segundo capítulo é o eixo da pesquisa, o verdadeiro coração da tese, onde Jesimar detalha a transição de Vassouras de cidade agrícola decadente para um polo educacional em expansão. A criação da Fundação Educacional Severino Sombra e da Universidade de Vassouras foi mais do que um projeto institucional; tratou-se de um processo de reinvenção urbana e econômica. Jesimar analisa a figura do General Severino Sombra, sua visão de desenvolvimento e a forma como a universidade foi se consolidando como o novo centro gravitacional da cidade.

Esse capítulo traz, com sensibilidade, os elementos da transformação: a chegada de estudantes de diferentes regiões, o fortalecimento do setor de serviços, a valorização do patrimônio histórico e a reconfiguração das dinâmicas sociais. Mas o autor não deixa de reconhecer os limites e os desafios enfrentados, como a dependência de recursos, as dificuldades de gestão institucional e a necessidade constante de adaptação frente

às mudanças no cenário educacional nacional.

Por fim, no último capítulo, Jesimar volta-se ao presente e projeta o futuro. Com base em dados recentes institucionais, ele traça um panorama das transformações atuais de Vassouras, tanto nos aspectos econômicos quanto nos sociais e espaciais. Aqui, o foco recai sobre os impactos duradouros da presença universitária no cotidiano urbano e regional. É um capítulo que conecta a pesquisa à realidade viva da cidade, com suas potencialidades e tensões.

Ao abordar questões como expansão urbana, turismo histórico, políticas públicas e mercado de trabalho, o autor amplia o escopo da obra e a insere no debate contemporâneo sobre cidades médias, educação como vetor de desenvolvimento e reconfiguração do espaço urbano.

Este livro é, portanto, mais do que um trabalho acadêmico: é um documento de memória, uma reflexão crítica sobre o tempo e um convite ao pensamento histórico transformador da instituição. Jesimar Alves demonstra que a história local, quando bem conduzida, é também história nacional, e que compreender os caminhos de uma cidade como Vassouras é iluminar processos mais amplos de mudança social e cultural no Brasil.

Como orientador, sinto-me honrado por ter acompanhado esse percurso. Como leitor, sinto-me profundamente enriquecido por esta obra, que certamente terá impacto não apenas na historiografia, mas também nas discussões sobre políticas educacionais, desenvolvimento regional e patrimônio cultural.

Convido, pois, o leitor a mergulhar nesta leitura. Aqui estão as marcas de uma pesquisa comprometida, de uma escrita madura e de um autor que soube escutar os ecos do passado para compreender as transformações do presente.

Prof. Dr. Hernan Ramírez

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Programa de Pós-Graduação em História

PREFÁCIO

É com imensa satisfação e profundo orgulho institucional que apresento ao público esta valiosa obra: *A FUSVE e a Transformação de Vassouras/RJ – Da Economia Cafeeira à Cidade Universitária*, de autoria do professor Jesimar Alves.

Este livro representa não apenas a trajetória acadêmica de um dos nossos dedicados docentes, mas também a concretização de um projeto institucional de grande significado. Resultado de sua tese de doutorado, o trabalho de Jesimar emerge do Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER), uma parceria estratégica entre a Universidade de Vassouras e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, em São Leopoldo (RS). Esta parceria permitiu a capacitação de nosso corpo docente, por meio da concessão de bolsas parciais custeadas pela própria Fundação Educacional Severino Sombra, um investimento direto na excelência e no fortalecimento da nossa missão acadêmica.

Professor no curso de Administração da Universidade de Vassouras e atual Diretor-Geral da Faculdade de Miguel Pereira, ambas mantidas pela Fundação, Jesimar soube aproveitar com inteligência, sensibilidade e rigor científico essa oportunidade de formação. O resultado é uma obra profundamente comprometida com a memória e a identidade institucional e regional.

Ao lançar luz sobre a transformação do município de Vassouras, que passou de um polo da economia cafeeira imperial a uma cidade universitária pulsante, Jesimar resgata e analisa a história da Fundação Educacional Severino Sombra, instituição sonhada pelo General Severino Sombra de Albuquerque e materializada em prol do desenvolvimento educacional, científico e social de toda a região. Hoje, é impossível falar do progresso de Vassouras sem mencionar a Fundação; ambas caminham juntas, entrelaçadas por um mesmo destino de crescimento e compromisso público.

Como Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação Tecnológica da Universidade de Vassouras, é uma alegria ver florescer, por meio deste livro, o impacto concreto de um projeto de formação ofertado pela própria instituição e que se volta ao estudo de nossa origem e relevância histórica.

Parabenizo o professor Jesimar Alves por sua dedicação e por este importante legado acadêmico. Tenho plena certeza de que os leitores encontrarão, nas páginas que seguem, uma leitura instigante, rica e necessária para compreender o papel transformador da educação na história de Vassouras e de nossa Fundação.

Boa leitura a todos!

Prof. Dr. Carlos Eduardo Cardoso
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação Tecnológica
Universidade de Vassouras

Sumário

Introdução	13
------------------	----

Capítulo I

Vassouras no Ciclo do Café: Prosperidade, Declínio e Transformações Históricas e Econômicas.....	24
1.1 Surgimento do Município de Vassouras	24
1.1.1 Panorama histórico-econômico da produção de café em Vassouras	26
1.1.2. Principais Características do Ciclo do Café na Região e a Formação da Aristocracia Cafeeira	28
1.2. Impactos socioeconômicos e históricos do auge cafeicultor: economia da prosperidade	32
1.3 Economia em Declínio: o fim do ciclo cafeeiro	36
1.4 Vassouras nos Meados do Século XX: da herança milionária e o desenvolvimento fabril.....	42
1.4.1 O Legado Testamentário de Eufrásia Teixeira Leite: a cidade como herdeira	42
1.4.2. O Processo Industrial de Vassouras: Fábrica Têxtil São Luiz	47

Capítulo II

Vassouras e a Consolidação da Identidade Universitária: a Fusve e suas Transformações Históricas e Socioeconômicas	52
2.1 General Severino Sombra e sonho da “Coimbra Brasileira”	52
2.2 Sociedade Universitária John F. Kennedy (SUNEDY).....	57
2.3 Fundação Universitária Sul Fluminense – FUSF	62
2.4. Faculdade de Medicina e o Hospital Universitário	68
2.5. Fundação Educacional Severino Sombra e a “sonhada” Universidade	73
2.6 Recuperação financeira e evolução futura da FUSVE	81
2.7 A FUSVE e o Desenvolvimento Municipal	88

Capítulo III

3.1 O Papel da FUSVE no Desenvolvimento Socioeconômico	93
3.2 A FUSVE e a Infraestrutura em Vassouras	102
3.3 Transformação Histórica e Desenvolvimento Econômico Municipal de Vassouras: da restauração do centro histórico aos novos equipamentos da FUSVE.....	110
3.3.1 Ensino Universitário e Desenvolvimento	110
3.3.2 O Hospital Universitário de Vassouras (HUV).....	111
3.3.3 Impacto no Desenvolvimento Municipal	123

3.3.4 Centro de Convenções General Sombra: espaço de destaque em Vassouras	127
3.4.5 Arena Sombrão	129
3.3.6 Centro Integrado de Saúde – CIS	130
3.4 Expansão Extramuros da FUSVE: Faculdades de Miguel Pereira, Maricá e Saquarema.....	132
3.4.1 A Faculdade de Miguel (FAMIPE)	132
3.4.2 A Faculdade de Maricá (FACMAR)	134
3.5.3 A Faculdade de Saquarema.....	137
3.4.4 Hospital Mário Kroeff	139
3.4.5 Análise da Expansão das FUSVE na Economia Fluminense	142
Considerações Finais	144
Referências	147
Fontes de Pesquisa	149
Anexo – Linha do Tempo Fundação Educacional Severino Sombra	150
Posfácio.....	152
Sobre o Autor	154

INTRODUÇÃO

O município de Vassouras, localizado no interior do estado do Rio de Janeiro, apresenta uma história multifacetada que reflete importantes aspectos do desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Durante o século XIX, Vassouras emergiu como um dos maiores produtores de café do país, desempenhando um papel crucial na economia do Segundo Reinado. No entanto, as transformações ocorridas ao longo do século XX, incluindo o declínio do mercado cafeeiro e as amplas mudanças políticas e econômicas, tiveram um impacto profundo na trajetória deste município. Uma das mais marcantes metamorfoses foi a transformação de Vassouras de um centro cafeeiro proeminente para uma cidade caracterizada por sua crescente presença universitária.

Esta pesquisa se propõe a investigar essa transformação multifacetada, explorando suas causas, implicações e desdobramentos ao longo do tempo. Através de uma análise abrangente e detalhada, foram examinados os diversos fatores que moldaram essa evolução, desde os interesses político-econômicos das elites locais até as mudanças no panorama educacional e cultural da região.

O estudo se constitui na tentativa de analisar como o município de Vassouras, ao deixar de ser o maior produtor de café do Brasil, se tornou uma cidade universitária e consequências históricas e socioeconômicas para o desenvolvimento do município. Portanto, o objetivo geral do presente estudo foi de analisar como, historicamente, Vassouras, interior do estado do Rio de Janeiro, transformou a sua estrutura socioeconômica, em conformidade às mudanças e demandas vivenciadas pelo Brasil, entre a segunda metade do século XIX até a segunda década do século XXI, na perspectiva histórica e econômica. Demonstrando o período no qual o café perde gradativamente a sua preponderância econômica, perpassando o momento em que Severino Sombra de Albuquerque, conhecido como General Sombra, institui a Sociedade Universitária John F. Kennedy e a Fundação Universitária Sul-Fluminense, tidas como as bases da atual Universidade de Vassouras.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de cunho descritiva, alicerçada na revisão bibliográfica e documental do período estudado. Para isso, utilizou-se artigos científicos, livros, documentos e fontes históricas municipais e regionais, demais fontes do Arquivo Histórico Municipal de Vassouras, além de acervos bibliográficos e iconográficos pessoais, como fotografias, e demais documentos como ofícios e cartas disponibilizadas no acervo da Casa de Memória Severino Sombra.

Ao investigar a história de Vassouras desde sua era áurea do café até sua ascensão como cidade universitária, esperamos contribuir para uma compreensão mais

profunda não apenas da evolução deste município em particular, mas também dos processos de transformação urbana e desenvolvimento socioeconômico no Brasil, sobretudo em cidades históricas.

Assim, este livro não apenas buscou lançar luz sobre a história de Vassouras, mas também aspira a fornecer contribuições significativas para o campo da história urbana e para o entendimento mais amplo das dinâmicas socioeconômicas de mudança e continuidade na sociedade brasileira. Partindo dos seguintes objetivos específicos: examinar a origem e desenvolvimento inicial de Vassouras, focando no surgimento e declínio do ciclo do café; investigar os fatores político-econômicos e sociais que influenciaram a transformação de Vassouras em um centro universitário; analisar o impacto da criação da Universidade de Vassouras na estrutura socioeconômica do município e da região do Vale do Café. Compreendendo essas dinâmicas de mudança e continuidade em Vassouras, correlacionando-as com os processos de transformação urbana e desenvolvimento socioeconômico.

Sendo assim, o presente livro foi dividia em três capítulos. No capítulo I, identificaremos a origem do povoado de Vassouras, elevação à cidade, surgimento e o declínio do ciclo do café. Já no capítulo II, evidenciou-se a criação da estrutura do que é hoje a Universidade de Vassouras e a transformação socioeconômica do município. Por fim, analisou-se os aspectos socioeconômicos com a transformação do café para cidade turística e universitária e seus contributos para o desenvolvimento municipal e da região do Vale do Café.

Neste sentido, no Capítulo I, apresentamos como o desenvolvimento inicial de Vassouras está intrinsecamente ligado à expansão da cafeicultura no Brasil. Durante o século XIX, Vassouras emergiu como um dos principais centros produtores de café, uma cultura que se tornou a base econômica da região e do país (Raposo, 1978). O café transformou Vassouras em uma cidade próspera, atraindo investimentos e promovendo o crescimento urbano e populacional.

A economia cafeeira trouxe grandes mudanças estruturais para a região. A partir de 1850, a demanda crescente por café no mercado internacional elevou o Brasil à posição de maior exportador mundial, com Vassouras sendo um dos principais contribuidores para esse status. A riqueza gerada pelo café permitiu a construção de suntuosas fazendas, infraestrutura urbana e instituições sociais, refletindo a prosperidade do ciclo do café (Stein, 1990).

Em 1850, a região do Vale do Paraíba Fluminense já era a principal geradora de riquezas do Segundo Reinado, mas Vassouras só foi elevada à categoria de cidade em 1857, pela lei provincial nº 961 de 29 de setembro. Segundo Braga (1975), Vassouras destacava-se tanto pela importância agrícola quanto pela influência política de seus habitantes.

A década de 1850, considerada a “idade de ouro do café”, trouxe grandes avanços

para o Vale do Paraíba. A riqueza gerada pelo café tornou a cidade famosa como a “Terra dos Barões” (Silva, 1999). Além do café, a construção da Estrada de Ferro Dom Pedro II, liderada por vassourenses como Dr. Caetano Furquim de Almeida e Joaquim José Teixeira Leite, foi crucial para o desenvolvimento da cidade (Silva, 1999).

Evidenciando que, ao longo do século XIX, o café foi o principal motor econômico da região, sendo o produto mais importante da balança comercial brasileira durante o Segundo Reinado (Raposo, 1978). A mão de obra escravizada desempenhou um papel crucial nesse enriquecimento, com Vassouras abrigando mais de 20.000 escravizados em uma população total de 36.000 habitantes, destacando-se como uma das localidades com maior população escravizada do país. A riqueza gerada pelo café permitiu a formação de uma nova aristocracia, que administrava cidades e instituições em alternância entre as principais famílias (Stein, 1990).

A prosperidade decorrente do café transformou Vassouras em um dos principais núcleos da aristocracia fluminense. A cidade atingiu altos níveis de desenvolvimento urbano, com bons colégios, uma biblioteca popular pioneira e a fundação da Santa Casa de Misericórdia, a mais rica da província. Esses fatores consolidaram Vassouras como a principal cidade da Província (Silva, 1999).

No entanto, a prosperidade trazida pelo café não foi eterna. A partir da segunda metade do século XIX, fatores como a exaustão do solo, a competição internacional e mudanças no mercado global começaram a impactar negativamente a produção cafeeira (Stein, 1990). A chegada de novas pragas e doenças que afetaram as plantações de café também contribuiu para a crise. Além disso, a abolição da escravatura em 1888 removeu a base de mão de obra que sustentava as grandes fazendas de café, acelerando o declínio dessa economia monocultora.

Não obstante, a abolição da escravatura representou um desafio significativo para os fazendeiros de Vassouras, que dependiam fortemente da mão de obra escrava. A transformação para o trabalho assalariado foi lenta e difícil, levando a uma diminuição na produtividade e nos lucros. Além disso, a mudança nos padrões de comércio internacional e a ascensão de novas regiões produtoras de café, como São Paulo, exacerbaram o declínio econômico de Vassouras (Stein, 1990).

Fazendo com que no início do século XX, não se avistassem mais os barões do café nesta região, nem a planta que a tornara a cidade famosa. O conjunto de mudanças descrito aqui culminou na “transformação para a nova economia de Vassouras - criação de gado - e levou a região a integrar completamente a comunidade de ‘cidades mortas’ do desgastado e devastado Vale do Paraíba” (Stein, 1990, p. 323). A região empobreceu e a demanda por mão de obra diminuiu com a expansão da criação extensiva de gado nos pastos.

Já no capítulo II, após o declínio do café e o interstício de estagnação econômica, exploramos o processo de transformação de Vassouras em uma cidade universitária,

analisando os diversos aspectos históricos e socioeconômicos que moldaram essa evolução. Desde os primeiros passos dados pelo General Severino Sombra, que vislumbrou a criação de uma “Coimbra Brasileira”, até do Hospital Universitário de Vassouras e da Universidade de Vassouras, cada etapa desse processo é peça fundamental na compreensão do impacto que a educação superior teve na região.

Iniciamos destacando o papel visionário de General Severino Sombra¹ e seu sonho de transformar Vassouras em um polo educacional de excelência, seguindo os moldes das grandes universidades europeias. Nesse sentido, é importante destacar que o General foi uma figura emblemática na história de Vassouras e sua ligação com o sonho da “Coimbra Brasileira” é um aspecto importante a ser discutido, tanto no âmbito municipal quanto estadual do Rio de Janeiro.

De acordo com os relatos históricos analisados por Porto (2013) e Moura (2010), quando esteve em Coimbra, Severino Sombra vivenciou uma pequena cidade, interiorana, ainda com lembrança arquitetônica do domínio romano ao redor da universidade (fundada em 1290, com cerca de 734 anos de atividade). Desta experiência do exílio nasceu a ideia e o sonho de criação de uma “Coimbra brasileira”² em uma pequena cidade longe da agitação dos grandes centros urbanos. Tal sonho, décadas depois, foi realizado na cidade de Vassouras em 1966, quanto o general Sombra criou o núcleo social da atual Universidade de Severino Sombra, transformando Vassouras na Coimbra brasileira.

Severino Sombra identificou-se tanto com a cidade que logo em seguida, no mesmo ano de 1966, em 4 de junho, criou a Sociedade Universitária John F. Kennedy (SUNEDY)³, com o propósito de arrecadar recursos para estabelecer o patrimônio inicial da Fundação Universitária Sul Fluminense (FUSF). Mais tarde, a FUSF foi renomeada como Fundação Educacional Severino Sombra, caracterizada como entidade filantrópica sem fins lucrativos, reconhecida como de Utilidade Pública e encarregada da manutenção do campus educacional e de seus órgãos auxiliares.

No ano seguinte, em 29 de janeiro de 1967, durante uma assembleia realizada no salão nobre da Câmara Municipal de Vassouras, foi formalmente instituída a

1. Severino Sombra de Albuquerque, nascido em Maranguape em 8 de junho de 1907 e falecido em Vassouras em 12 de março de 2000, foi um militar, sociólogo, escritor, educador e político brasileiro, conhecido por sua contribuição em diversas áreas. Fundador da Universidade de Vassouras, participou ativamente da Revolução Constitucionalista de 1932 e foi deputado federal pelo Ceará entre 1955 e 1956.

2. É crível salientar que o termo “Coimbra Brasileira” se refere ao desejo de estabelecer em Vassouras uma instituição de ensino superior de prestígio, inspirada na tradicional Universidade portuguesa. Vislumbrando a educação superior uma forma de desenvolver a região e promover o progresso.

3. Um adendo interessante de nota é que o General Severino Sombra tentou buscar vários apoios para que seu sonho pudesse ser realizado. Uma dessas iniciativas foi um almoço em um restaurante em Vassouras em prol da Fundação Universitária. Neste almoço foi recebido o embaixador dos Estados Unidos para agradecer o nome que havia sido escolhido Sociedade Universitária, pois o General admirava muito Presidente Kennedy e dissera que ele sendo o embaixador, ajudaria muito a universidade, o que não aconteceu (Porto, 2013).

Fundação Universitária Sul Fluminense (FUSF), sendo o general Severino Sombra eleito por unanimidade como seu Presidente *ad vitam*⁴. No mesmo ano, em maio, foi obtida a concessão de uso do Palacete Barão de Massambará junto ao Governo do estado do Rio de Janeiro, destinado à instalação da Faculdade de Medicina. Esta faculdade foi autorizada a iniciar suas atividades em 13 de dezembro de 1968, marcando o início do desenvolvimento da Universidade e da própria municipalidade.

Conforme publicado no jornal “Correio da Manhã”⁵ edição de 4 de abril de 1970,

O General Severino Sombra, presidente da Fundação Universitária Sul Fluminense propôs ao Ministro da Educação e Cultura, transformar a cidade de Vassouras na Coimbra brasileira. O ministério aceitou a iniciativa, e vem tomando providências para a desapropriação de alguns palacetes dos antigos Barões, atualmente desabilitados para a sede das escolas superiores que irão constituir a Universidade do Sul Fluminense, o resultado poderá transformar a cidade de Vassouras na primeira cidade universitária do Brasil.

Conforme noticiado anos depois no “O Jornal”⁶, em cinco de abril de 1976, “A Fundação Universitária Sul Fluminense tem como iniciativa fazer de Vassouras Coimbra brasileira. Para isso pretende desapropriar alguns palacetes do antigos Barões, atualmente desabilitados para a sede das escolas superiores que vão construir campus universitário e fazer de Vassouras a primeira cidade universitária de verdade no país”.

Esta transformação em Vassouras, que era o objetivo central do General Severino Sombra trouxe alegrias e desconfortos a população vassourense. Alguns, visionários já enxergavam Vassouras no futuro, outros, mais conservadores, tinham medo de que este progresso trouxesse junto com a universidade a desordem e a depreciação dos patrimônios históricos da cidade.

4. A origem etimológica da locução latina significa “para a sempre”.

5. O Correio da Manhã foi um periódico brasileiro, que em sua primeira fase foi publicado no Rio de Janeiro, entre 15 de junho de 1901 a 8 de julho de 1974. Fundado por Edmundo Bittencourt, vangloriava-se por dar ênfase à informação em detrimento da opinião. Caracterizou-se por fazer oposição a quase todos os presidentes brasileiros no período, razão pela qual foi perseguido e fechado em diversas ocasiões, e os seus proprietários e dirigentes, presos. O Correio da Manhã teve sua primeira edição lançada no dia 15 de junho de 1901, época conturbada no Brasil. O país recentemente havia se tornado uma República e já herdava problemas do seu passado colonial, como crises políticas e econômicas, que ainda estavam sendo regularizadas pelo presidente Campos Sales.

6. Fundado em 1919, foi comprado em 1924 por Assis Chateaubriand. O Jornal foi o primeiro veículo comprado por ele, e se tornou o embrião do que viria a ser o império dos Diários Associados. Autodenominado “órgão líder dos Diários Associados”, sua circulação chegou a 60 mil exemplares por dia. Sua última edição (nº 16 123) foi publicada em 28 de abril de 1974, um domingo, com uma manchete de capa sobre a Revolução dos Cravos, intitulada “PORTUGAL. O povo, nas ruas, ataca os seus velhos inimigos”. O Jornal saiu de circulação numa década de crise para a imprensa carioca, com outros jornais como o Correio da Manhã (1901-1974) e o Diário de Notícias (1930-1976) também sendo extintos.

De acordo com os documentos e cartas disponibilizados na Casa de Memórias Severino Sombra⁷, é notório perceber que mesmo com a falta de apoio dos vassourenses que não apoiavam e nem acreditavam na proposta trazida por um desconhecido, o General Severino Sombra se manteve firme e determinado, não se deixando esmorecer.

Ao persistir continuou com a consolidação da Fundação Universitária Sul Fluminense (FUSF), intrinsecamente ligada à trajetória da SUDENY, representou um passo importante na consolidação do ensino superior na região sul fluminense, oferecendo oportunidades educacionais em diversas áreas do conhecimento.

Uma de suas primeiras iniciativas com a Fundação Universitária foi reunir o comitê feminino para angariar fundos para manter a sociedade Universitária Sul Fluminense sem fins lucrativos. Nesta época recebeu apoio de algumas senhoras de sociedade de vassourense que resolveram comprar a sua ideia da “Coimbra brasileira”, fez então, destas mulheres que acreditavam nos seus sonhos fiéis aliadas e difusoras da ideia, e estava assim criando o comitê feminino formado pelas senhoras de Vassouras.

Como estratégia de recolher fundos para investir no sonho da universidade criou o título de sócios para a Sociedade Universitária Sul Fluminense com o objetivo de arrecadar mensalmente fundos para respaldar os projetos, mas somente 200 vassourenses se tornaram sócios desta fundação, ou seja, menos de 5% da população da época, segundo Porto (2013).

Estas manifestações contrárias foram patrocinadas pelo Ministro Romeiro Neto⁸, que não acreditava no sonho da Coimbra brasileira, e chegou a proferir em alguns dos seus discursos que “está faculdade só sai comigo morto” (Porto, 2013, p. 21), o que realmente aconteceu pois o ministro faleceu e a faculdade foi, de fato, instituída. Fato singular é que o desenvolvimento da Campus Universitário, em meados da década de 1970, se deu na Chácara da sogra do ministro Romeiro Neto, situada na Rua Visconde de Araxá, centro de Vassouras, adquirida pela Fundação após a morte do magistrado.

7. O General Sombra, em 1978, com a autorização da família, doou seu terreno, imóvel e pertences para serem transformados em um museu. Este gesto de generosidade visava assegurar que sua contribuição e a história da instituição que ajudou a fundar fossem mantidas vivas para as futuras gerações. Décadas depois, no dia 8 de março de 2001, a Fundação Educacional Severino Sombra inaugurou o Museu Severino Sombra. Este espaço foi dedicado a preservar a memória da instituição e de seu fundador, celebrando suas conquistas e sua trajetória. Posteriormente, em junho de 2012, o museu passou a ser conhecido como “Casa de Memórias Severino Sombra”. Esta mudança refletiu um foco ampliado na preservação e apresentação do acervo bibliotecário do museu, que inclui 2.663 livros e 700 periódicos, cobrindo diversas áreas do conhecimento. Além disso, o acervo contém cartas e documentos pessoais, bem como registros relacionados à própria fundação, proporcionando uma visão abrangente da vida e do trabalho de Severino Sombra.

8. João Romeiro Neto nasceu em 17 de novembro de 1903, no Rio de Janeiro/RJ, filho de José Ovídio Romeiro e Hermínia de Souza Gomes Romeiro. Seu pai foi desembargador do Tribunal de Justiça do antigo Estado da Guanabara. Seu irmão Jorge Alberto Romeiro foi guindado a ministro do Superior Tribunal Militar (STM) em junho de 1979. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro em dezembro de 1924. Empossado procurador-geral de Justiça Militar em 1962, esteve no cargo até 7 de maio de 1963, quando foi nomeado ministro do Superior Tribunal Militar. Elegeu-se vice-presidente desse órgão judiciário para o biênio 1968-1969. Foi membro do honorável Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) e da Comissão Revisora do Código Penal Militar; sócio fundador da Sociedade Brasileira de Criminologia; e sócio benemérito da Sociedade das Prisões. Faleceu no dia 20 de março de 1969.

Segundo o Relatório da Presidência da Fundação, assinado pelo General Severino Sombra e datado de 14 de janeiro de 1977, arquivado na Casa de Memórias Severino Sombra, em apenas um decênio, a Fundação passou de nenhum patrimônio a ser a maior proprietário da área urbana de Vassouras, atraindo novas agências bancárias (como a Banco do Brasil), o que constituiu uma prova significativa do desenvolvimento econômico financeiro que a universidade proporcionou não só no município mas também nas regiões vizinhas.

No decorrer deste decênio, para a execução dos projetos, a fundação também foi hábil em construir uma articulação para obter financiamentos do Ministério da Educação e do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL). Ainda segundo o relatório supracitado, o general aponta que do governo do estado do Rio de Janeiro quase não transferiu nenhum tipo de incentivo e o governo municipal absolutamente nada.

Ao passo que no esforço de estabelecer uma cidade universitária coube à Fundação também recuperar os prédios históricos de importância do patrimônio histórico e artístico nacional, como o caso do Palacete Barão de Massambará⁹, reformado e ampliado para que servisse à Faculdade de Medicina. Por conseguinte, já em 1977 a Fundação possuía 10 cursos reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação: Medicina, Matemática, Física, Ciências Biológicas, História, Português/ Literatura, Português/Inglês, Orientação Educacional, Administração Escolar, Inspeção Escolar. Além da autorização de mais dois cursos: Geografia e Química.

No final da década de 1980, além dos cursos supracitados, o Hospital-Escola atendia, segundo o Relatório do general Severino Sombra, datado de 29/01/1987, em média cerca de 10.000 pacientes por mês, e com uma UTI recém implementada e moderna para os padrões da época. A Fundação, dando sequência ao Relatório, reunia cerca de 284 professores e 421 técnicos e funcionários que trabalhavam diariamente, sendo o curso de Medicina o principal curso requisitado, recebendo centenas de alunos distantes e dos mais variados pontos do país.

Ainda segundo o mesmo Relatório de 1987, o general Sombra aponta que o patrimônio imobiliário da Fundação era superior a 8 bilhões de cruzados, demonstrando a força e o sucesso do empreendimento educacional e do potencial transformador

9. O Palacete do Barão de Massambará é um edifício de grande relevância arquitetônica, histórica e cultural, e foi devidamente tombado para preservação. É uma casa assobradada com uma fachada marcante, caracterizada por uma disposição rítmica de oito vãos em cada andar. Sua arquitetura, que segue o estilo neoclássico, é notável pela simplicidade e rigor dos seus elementos, incluindo uma sacada corrida no pavimento superior. Marcelino de Avelar e Almeida, um dos principais patriarcas e fazendeiros do setor cafeeiro de Vassouras, recebeu o título de Barão de Massambará em 1868. Ele residiu no solar até 1874, quando decidiu vendê-lo para a municipalidade, que transformou o edifício em uma escola pública que funcionou por cerca de 80 anos. Após um período de abandono, o solar foi ocupado pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) por 14 anos. A Fundação desempenhou um papel crucial na revitalização de Vassouras, transformando-a em uma cidade universitária ao aproveitar as mansões históricas da região. Em 4 de março de 1969, a fundação obteve do Estado a cessão de uso do solar e nele instalou a Faculdade de Medicina.

para o município de Vassouras, consolidado em uma cidade universitária, na própria “Coimbra brasileira”.

Contudo, ainda faltava um obstáculo para Vassouras ser, de fato, uma cidade “universitária”, a categoria/ status de “Universidade”. Para isso, o General Severino Sombra com o objetivo de transformar as Faculdades Integradas Sul Fluminense em Universidade Sul Fluminense, solicitou ao Conselho Federal de Educação mais de três projetos ao longo da década de 1980 para que houvesse o reconhecimento desse status de universidade. Todavia, esse objetivo só foi concretizado exatos 10 anos depois, em 1997, com a publicação no Diário Oficial, assinada pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso, tornando realidade o sonho da Universidade Severino Sombra (USS), mantida pela Fundação Educacional Severino Sombra, conforme o Decreto de 3 de julho de 1997, publicado no Diário Oficial em 4 de julho de 1997, número 126, sessão 1, página 14.095. Três anos depois, em 12 de março de 2000, falece o General Severino Sombra de Albuquerque deixando um legado educacional indelével na história e na transformação socioeconômica de Vassouras.

Por fim, no Capítulo III, analisamos como a Universidade de Vassouras marcou o início de uma nova era para o município, em congruência com a virada do milênio, para as primeiras décadas do século XXI. A presença universitária trouxe uma série de benefícios socioeconômicos, incluindo a criação de empregos, o aumento do comércio local e a atração de investimentos externos. Além disso, a cidade passou a ser um destino turístico, além de universitário, valorizando seu patrimônio histórico e cultural. A revitalização do centro histórico de Vassouras, com suas fazendas de café e construções coloniais, tornou-se uma atração para turistas interessados na história do ciclo do café e na arquitetura do período (Silva, 1999). Mas todo esse processo não passou incólume as crises e dificuldades financeiras.

Com o falecimento do general Severino Sombra, a FUSVE recebeu um novo presidente, através de eleição do Conselho Eleitor, cujo mandato perdurou de 2000 a 2012. O novo dirigente, Sr. Américo da Silva Carvalho, funcionário de carreira da Fundação, nomeou para cargos de gestão gerentes de sua confiança, que em primeiro momento, conseguiram levar a frente o legado deixado pelo saudoso General. Porém, diante das circunstâncias do mercado, devido ao grande número de instituições privadas, e pela redução de recursos públicos e privados, em que muitas instituições privadas dependiam de financiamentos e parcerias, tiveram seus planejamentos afetados por mudanças na economia global, o que levou a FUSVE, no período de 2006 a 2011, a enfrentar uma forte crise econômica, trazendo inadimplência com fornecedores, e atrasos de renumeração salarial aos colaboradores, causando perda de imagem no mercado de educação.

Esta crise trouxe diretamente baixa nas matrículas dos cursos e aumento de

inadimplência nos cursos que eram oferecidos pela Universidade Severino Sombra, o que levou diretamente na redução de receitas diretas da instituição, agravando ainda mais o quadro financeiro da gestão. Outro fator que contribuiu para esta crise foi a alta concorrência com outras instituições, a presença de outras universidades e centros de ensino, muitas vezes com estruturas mais modernas e preços mais competitivos, além dos oferecimentos de modalidades EAD (ensino a distância), que fez com que diminuísse o potencial de busca dos possíveis alunos da Universidade Severino Sombra. Este fator levou ao encerramento de alguns cursos pioneiros da instituição.

Além dos problemas externos, a instituição ainda enfrentava um fator complicador na gestão e eficiência administrativa da equipe de gestores, pois a grande maioria não possuía conhecimentos necessários para lidar com planejamento e gestão de investimentos, o que ocasionou a atrasos de pagamentos e inadimplência junto a colaboradores e fornecedores.

Era notável os impactos da crise em toda a instituição, porém, pode-se destacar mais especificamente seus reflexos na qualidade acadêmica, pois a crise resultou em cortes em áreas essenciais, como pesquisa e infraestrutura, afetando a qualidade acadêmica e a reputação da instituição. A redução de funcionários e professores também ocorreram, como forma de equilibrar o orçamento, a universidade, onde se viu forçada a demitir funcionários e professores, o que afetou a qualidade do ensino e o atendimento aos alunos.

Era notório a desmotivação e insegurança dos alunos e funcionários, pois não se tinha a certeza de que a instituição cumpriria com o contrato de formação acadêmica de forma eficiente, e para os colaboradores, existia a insegurança de não ter mais emprego, e alguns com problemas de despejo, por falta de pagamento de aluguel em suas moradias, afetando assim a moral e a produtividade de ambas as partes.

A extinção de cursos como História, Matemática, Ciências Biológicas entre outros, que eram pioneiros na instituição, trouxe a perda de credibilidade da instituição junto ao mercado.

Após dez anos de incertezas e flutuações econômicas, houve uma nova eleição para a Presidência da FUSVE, em 2012, sendo eleito pelo Conselho Eleitor, o Engenheiro Marco Antonio Vaz Capute.

Filho de uma família tradicional de Vassouras, Marco Antonio Vaz Capute nasceu em agosto de 1952. Perdeu cedo a mãe. Foi criado pelo pai e pelos vizinhos na Praça Sebastião de Lacerda, fundos da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no futuro Centro Histórico de Vassouras (cujo tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é de 1958).

Mesmo atuando no Rio de Janeiro, Marco não abandonou Vassouras, que deixara para cursar Engenharia Elétrica na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em meados dos anos 1970. Sempre que podia estava na cidade, onde mantinha compromissos sociais.

Na Petrobras, como engenheiro concursado e ocupando cargos de diretoria, teve atuação decisiva no enfrentamento ao apagão que afetou o país entre 2001 e 2002, e na implementação do gás natural veicular, entre outras atuações destacadas. Marco Capute deixou a estatal em 2008. Atuou na iniciativa privada. O retorno a Vassouras se deu 20 anos depois da ideia frustrada de disputar a Prefeitura de Vassouras.

Mas a crise, como mencionada, na Fundação Educacional Severino Sombra levou um grupo de conselheiros a propor a candidatura de Marco Capute à presidência da FUSVE. Eleito, liderou uma gestão inovadora, que após analisar a atual situação que se encontrava a instituição, tomou algumas providências, entre elas, podemos destacar:

Por conseguinte, a gestão Capute foi marcada pela reestruturação administrativa e financeira, na qual foi feita uma reavaliação e reestruturação das finanças e da administração, ajudando a reduzir custos e melhorar a eficiência dos projetos, e a implementação de práticas de gestão mais modernas e transparentes fazendo uma grande diferença no modelo de gestão.

Busca pela diversificação de fontes de receita, buscando novas fontes de receita, como parcerias com empresas fornecedoras e fomento estadual e federal, trazendo investimentos em projetos de pesquisa, e a oferta de cursos e eventos de extensão, o que aliviou a pressão financeira. Bem como na melhoria da qualidade e visibilidade, investindo na melhoria da qualidade acadêmica e na promoção da universidade pode ajudar a atrair mais alunos e aumentar a receita.

Dessa forma, após reestruturar a FUSVE e a parte administrativa da Universidade, a gestão Marco Capute iniciou o planejamento de expansão das suas atividades, em 2012 Inaugurou o Centro Integrado de Saúde (CIS) e realizou a reforma e ampliação da UTI do Hospital Universitário.

Em 2016 Inaugurou o Serviço Adicional de Oncologia Clínica (UNACON) em Três Rios, e do LABHUV (Laboratório de análises clínicas particulares do HUV), ainda com a iniciativa da administração do Hospital Municipal Luiz Gonzaga, em Miguel Pereira/RJ.

Em 2019, promoveu a inauguração do Centro de Convenções General Sombra, um espaço com capacidade para 6.000 pessoas, que se tornou fonte de receita para locação de festas e eventos, inauguração da Faculdade de Maricá, e de novos cursos de Pós-Graduação no Rio de Janeiro e além da aquisição da Unidade Móvel - Carreta da Saúde.

Já em 2018, com a expansão das atividades acadêmicas, foi inaugurado o campus da Miguel Pereira (FAMIPE), que inicialmente funcionou em um espaço cedido pela prefeitura, onde em 2022 teve sua sede própria.

Em 2020, foi dado início das obras do novo Hospital Universitário de Vassouras, com previsão de inauguração em 2025, devido ao processo pandêmico que se instalou

no mundo (COVID-19¹⁰). Ainda em 2020, foi iniciada a prestação do serviço de Oncologia Clínica e Cirúrgica no Hospital da Japuíba em Angra dos Reis. Dois anos depois, em 2022, a FUSVE assumiu a administração do Hospital Municipal Nossa Senhora de Nazareth – Saquarema/RJ, e inaugurou o serviço de Radioterapia de Vassouras, além de inaugurar os novos campus de Maricá e Miguel Pereira.

É crível salientar que a expansão para os campus de Maricá e Miguel Pereira é um exemplo claro da estratégia de crescimento da Fundação Educacional Severino Sombra. Esses novos campus visam atender a uma demanda crescente por educação superior em diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro.

Após um decênio de ajustes e reestruturação, a FUSVE, Fundação Educacional Severino Sombra mantenedora da Universidade de Vassouras, da Faculdade de Maricá, da Faculdade de Miguel Pereira, entre outros, está totalmente recuperada, tendo em seu quadro de funcionários um quantitativo de aproximadamente 3.100 (três mil e cem) colaboradores, entre professores, profissionais da saúde, administrativos e demais funcionários e aproximadamente 10.338 (dez mil trezentos e trinta e oito) alunos distribuídos nas diversas unidades e cursos que são mantidos, de diversas áreas do conhecimento.

Toda essa infraestrutura e investimentos na cidade de Vassouras - bem como nas cidades vizinhas - demonstram como a Fundação desempenhou e desempenha continuamente um papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico de Vassouras, desde sua decadência cafeeira. E a partir desses equipamentos, o município teve oportunidade de não ser apenas uma cidade universitária, mas saber convergir todos esses investimentos com sua rica herança cultural e histórica, capitalizando a transformação de sua base econômica. A Universidade de Vassouras não só atraiu estudantes e acadêmicos, mas também promoveu eventos culturais e científicos que fortaleceram a identidade da cidade como um polo de conhecimento e cultura. Essa sinergia entre educação e turismo ajudou a consolidar Vassouras, na atualidade, como um destino atrativo, tanto para estudos quanto para lazer. Esse desenvolvimento educacional, cultural e econômico não se limitou às fronteiras do município, auferindo uma revitalização socioeconômica significativa em toda a região do Vale do Café.

10. A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, emergiu no final de 2019 e se espalhou globalmente ao longo de 2020, levando a uma crise sanitária sem precedentes. O isolamento social, uma das principais medidas adotadas para conter a propagação do vírus, envolveu a implementação de restrições à mobilidade das pessoas e ao contato físico entre indivíduos. Essas medidas foram fundamentadas em estratégias de mitigação, com o objetivo de reduzir a transmissão do vírus e evitar o colapso dos sistemas de saúde. Mais informações em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>. Disponível em: 22 ago. 2024.

CAPÍTULO I

Vassouras no Ciclo do Café: Prosperidade, Declínio e Transformações Históricas e Econômicas

1.1 Surgimento do Município de Vassouras

A partir da descoberta das principais minas em Minas Gerais, no final do século XVII, era o ouro e apenas ele que fascinava brasileiros natos e imigrantes portugueses, atraindo os de forma magnética aos despovoados e morros de Ouro Preto, Mariana e Sabará. Segundo Stein (1990), nesta passagem da costa para o interior, esses “desbravadores” tinham suas preocupações voltadas às distantes jazidas de ouro fazendo com que atravessasse a floresta intermediária saindo do Rio de Janeiro, subindo a serra do Mar, descendo Paraíba e atravessando a Serra da Mantiqueira, até que alcançassem seu destino. Essas regiões utilizadas somente para passagem e, até então negligenciadas, marcadas quase que exclusivamente por trilhas pelos tropeiros a fim de trazer provisões e escoar o ouro, receberam maior atenção com o fim do surto da mineração forçando-os a optarem por outro lugar para seu sustento.

No princípio do século XVIII, ao se iniciar o surto de mineração, a primeira via de comunicação entre Minas e Rio de Janeiro era realizada através do Porto de Parati, a sudeste do Rio, que conforme assevera Stein (1990), se revelou insatisfatória, e novas passagens foram procuradas através das encostas. Uma dessas estradas, o Caminho Novo, despontava-se da cidade ribeira de Paraíba do Sul e entrava no que é agora o município de Vassouras, em Cabaru; em seguida, acompanhando o Rio Ubá, curso acima para a Serra do Mar e descendo pelas planícies, chegava ao porto de Estrella na baía de Guanabara. Nesse caminho contíguo ao norte da passagem de Sapé, na Serra do Mar, foi fundada a Paróquia de Pati do Alferes (1726), a primeira de Vassouras. A nova estrada atraiu muitos viajantes, e, em 1750, outra paróquia foi fundada, Sacra Família do Caminho Novo do Tinguá.

Dessa forma, a história de Vassouras tem início por volta de 1700, com povoamento e sede do município em região distante da ocupada hoje pela cidade. “Garcia Rodrigues Paes, filho do famoso bandeirante Fernão Dias Paes Leme, o lendário Caçador de Esmeraldas, arranchou-se às margens do Paraíba, fundando povoado que seria a futura cidade de Paraíba do Sul” (Silva, 1999, p. 9).

Nesse sentido, no século XVIII, durante a fase de exploração das minas, a região era simplesmente um ponto de passagem entre a capital, Rio de Janeiro, e a província de Minas Gerais. O povoamento começou com a instalação de albergues ao longo das rotas, ganhando ímpeto com a concessão de sesmarias na década de 1780. Segundo os

relatos do viajante francês C. Ribeyrolles (*apud* Raposo, 1978), que visitou o país em 1858, as primeiras atividades agrícolas dos habitantes incluíam a criação de porcos e o cultivo do índigo.

Não obstante, Artur de Sá e Menezes, com licença obtida do Governador do Rio de Janeiro, abre uma estrada sentido Rio de Janeiro que ficou conhecida como “Caminho Novo” e em 1726 às margens dessa estrada surgiu o povoado e depois vila Paty do Alferes (Silva, 1999), como mencionado. O município de Vassouras foi formado a partir de três freguesias, que eram a freguesia de Vassouras, Sacra-Família e Paty do Alferes. Os primeiros a povoarem a freguesia de Vassouras foram José Ignácio Correia Tavares, Luiz Homem de Azevedo, Pedro Gomes Leal e Francisco Ruiz da Silva, que vieram da região de fronteira com a Província de Minas (Braga, 1975).

As primeiras casas vivendas construídas foram a Fazenda do Barão do Tinguá¹¹, um sítio denominado Mato-Dentro e o Engenho do José Correia. Destaca-se que, em 1792, Francisco Ruiz da Silva já cultivava uma horta de cafezeiros em sua propriedade, entretanto o fruto produzido era apenas para uso da família (Braga, 1975).

Mais de vinte anos depois, a vila de Paty do Alferes se tornou a primeira sede do município, conforme alvará real de 4 de setembro de 1820. Ainda na década de 1820 o coronel Custódio Ferreira Leite, conhecido por desbravar os sertões, futuro Barão de Aiuruoca, ficou responsável por abrir uma estrada que ligasse o Paraíba à baixada fluminense e que recebeu o nome de “Polícia”, esta estrada passava pelo que hoje é o centro do município de Vassouras (Silva, 1999).

Interessante predizer, conforme assevera Stein (1990), que os novos rumos desses acontecimentos atuaram no sentido de completar o povoamento de Vassouras durante o último quartel do século XVIII e primeiro quartel do século XIX com: o esgotamento das minas do norte; a expansão do cultivo do café em direção aos terrenos elevados do Vale do Paraíba e eliminação de um pequeno grupo de índios coroado, onde agora está situada a Valença, na margem norte do Paraíba. Esses índios, segundo o autor, foram colocados numa aldeia e rapidamente despojados de suas terras. Seguindo a expansão das regiões unidas de Valença e Vassouras havia a necessidade constante de novas estradas que pudesse escoar as exportações crescentes, dessa forma, rapidamente apareceram duas novas estradas, ambas originárias do norte do Paraíba: a Estrada do Comércio, inaugurada em 1813, que entrava no município de Vassouras em Comércio (atual distrito de Sebastião de Lacerda), e a Estrada da Polícia, inaugurada em 1820, como já referido. Esta última atravessava o Paraíba em Desengano, passava através da cidade de Vassouras e desse o escapamento perto de Sacra Família.

Contudo, foi nas primeiras décadas do século XIX que o café começou a ser intro-

11. Sítio este que na década de 1970 recebeu o nome de Madruga, derivando, posteriormente, em bairro homônimo no processo de urbanização de Vassouras.

duzido em Vassouras, e em pouco tempo a atividade de criação de porcos que fornecia carne para o Rio de Janeiro começou a se extinguir, as roças diminuíram e a cultura de cana-de-açúcar e anil foram sendo abandonadas, abrindo espaço para as plantações de café (Ribas, 1989). Treze anos mais tarde, nos anos de 1833, com o plantio de café já difundido na região, foi realizada uma reunião e decidiu-se em consenso entre vereadores locais a extinção da vila de Paty do Alferes, e por meio de decreto criou-se a vila de Vassouras, transferindo a sede para essas terras (Raposo, 1978).

A mudança para vila propiciou aos proprietários de fazendas, grandes fortunas e uma vida próspera e refinada, que contava com luxuosas festas palacianas, regadas a muita música, danças, peças teatrais e desfiles de modistas francesas. Foram abertas inúmeras joalherias, sapatarias e alfaiatarias que eram frequentadas pela nobreza (Porto, 2013). Ignácio Raposo (1978, p. 23) assevera que “[...] de maneira recorrente fez referência à classe política composta pela elite desta sociedade, como os principais empreendedores do desenvolvimento local, motivados pelo sentimento patriótico e alinhados com os desígnios da nação”. Raposo acrescenta que:

Em seu pleno vigor, cheia de poder e boa vontade, a Câmara não só curava do desenvolvimento do seu município como também se interessava por todos os acontecimentos políticos que se passavam na esfera do Estado. Ela nunca desquitou da pátria; nenhum dos fatos generosos dos muitos que figuraram na história nacional, se realizou sem seus votos de entusiástica adesão (Raposo, 1978, p. 25).

Em 1837 constitui-se a terceira freguesia, Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, em terras desmembradas de Sacra Família que perdeu a sua importância, deixando de realizar os batizados e casamentos, bem como os assentamentos e os óbitos (Braga, 1975).

1.1.1 Panorama histórico-econômico da produção de café em Vassouras

Vassouras se mostrou uma localidade fértil para o cultivo do café que passava de uma mera bebida, originária do continente africano, para o gosto do consumo mundial, fazendo com que sua lavoura, cultivo e exportação se tornasse extremamente lucrativa para comércio brasileiro. Todavia, o cultivo de café no solo vassourense não estabeleceu apenas o modelo de amplas propriedades de terra, exigiu também novas fontes de capital e crédito. Stein (1990) argumenta que em uma época de autossuficiência, a maioria dos primeiros plantadores de café que estavam adquirindo terras, abastecendo as fazendas com escravizados que tinham de ser alimentados, vestidos e equipados

com ferramentas, obtendo alguns outros produtos da região, como o sal, encontraram recursos disponíveis dentro dos limites do próprio município. Utilizavam-se das instituições já estabelecidas, como heranças e dotes por casamento (frequentemente significavam terras e escravizados). Tendo em vista que o parente mais próximo, ou mesmo o mais distante por nascimento ou matrimônio, quase sempre estava em condições de atender às necessidades. Além do mais, nesta localidade, em que um número limitado de famílias de fazendeiros possuía vastas extensões de terra no qual o contrato social era restrito, os casamentos inter ou intrafamiliares tendiam embaçar a distinção entre empréstimo e ajuda familiar.

Havia, portanto, vizinhos prontos a emprestar dinheiro mediante garantias, e alguns fazendeiros adquiriam consideráveis fortunas em dinheiro assim como em terra através de empréstimos criteriosos, conforme revelado nos inventários de suas propriedades (Stein, 1990, p. 43). E para aqueles que não conseguissem estar esses recursos ou desejando suplementá-los, a solução era apelar para os capitalistas da região, como os membros da família Teixeira Leite. É crível salientar que essa família representou, por quase 40 anos, o importante papel no apoio às necessidades financeiras do município de Vassouras. Tais empréstimos concedidos por esses capitalistas eram garantidos por hipotecas. Ou seja, o não pagamento envolvia eventualmente muitos membros da família criadora em transições imobiliárias. Sendo que o meio mais seguro de cobrar dívidas era através do comissário do fazendeiro no Rio, e os Teixeira Leite mantinham contato próximo com a comunidade financeira e com a expansão da capital, onde membros da família atuavam como comissários.

Ainda segundo Stein (1990), durante o apogeu da produção de café em Vassouras, na década de 1850 e início de 1860, os comissários do Rio voluntariamente adiantaram créditos aos seus clientes, na garantia de colheitas futuras e taxa de juros variando entre 12 e 18% ao ano, representando quão próspero era o plantio de café em Vassouras perante a Corte.

Não obstante, as primeiras fazendas, assim como as posteriores, foram planejadas como quadros funcionais. Os alojamentos para as pessoas livres (casa de vivenda) eram construídos no sopé de um morro e as unidades de habitação localizadas sobre o andar térreo ou porão parcialmente cavado na encosta. Ao redor do quadrado ficavam alinhados os alojamentos dos escravizados (senzalas), os armazéns ou tulhas, os paióis, as estribeiras e os chiqueiros. No centro do quadrado havia um largo pátio de terra batido chamado terreiro, esse núcleo de construções era conhecido como a sede da fazenda. Interessante observar que a maioria das fazendas estava localizada perto de quedas d'água que poderiam fornecer força hidráulica a primitiva maquinaria da fazenda e, por esse motivo, muitas fazendas eram denominadas “Cachoeira” ou “Ribeirão”, e outras em homenagem a santos padroeiros do fundador (Stein, 1990).

Se no início o interesse pelo café foi despertado pelos seus altos preços pagos e seu

menor peso para embarque, comparado com peso de outros produtos, na metade da década de 1830, o seu cultivo não era mais um empreendimento arriscado. Em Vassouras, assim como nos municípios vizinhos, o número de cafeeiros havia se tornado a medida da riqueza de um fazendeiro e era uma indicação clara do número de escravizados na sua força de trabalho. Stein (1990) evidência que pela quinta década do século, como o gosto pelo café se espalhou entre as populações urbanas em expansão da Europa e da América, a demanda por escravizados e a ânsia por florestas virgens cresceram entre os fazendeiros do café do Vale do Paraíba.

Quadro 1 - Importação de Escravizados para o Brasil e Vendas para o Sul (Vale do Paraíba)

Importados da África	Remetidos do Norte para o Sul do Império
1840	30.000
1841	16.000
1842	17.435
1843	19.095
1844	22.849
1845	19.463
1846	50.324
1847	56.172
1848	60.000
1849	54.000
1850	23.000
1851	3.287
Total	371.625
	Total
	27.441

Fonte: Sebastião Ferreira Soares, 1865, p.228 *apud* Vitorino, 2008, p. 475.

A partir do quadro acima podemos perceber que a partir da demanda e do crescimento latifundiário, pelo menos 371.615 escravizados africanos foram “importados” para o Brasil entre 1840 e 1851. Os fazendeiros de Vassouras com amplas terras e crédito, fizeram enormes acréscimos à sua força de trabalho nesses anos (Stein, 1990).

Do mesmo modo que à medida que a produção do café aumentou, a grande lavoura passou a ser a principal produtora de café, tendendo a absorver em seu crescimento pequenas e médias propriedades para a produção. Essa tendência seria intensificada entre 1850 e 1860, anos de prosperidade sem precedentes que legaram grandes fazendas e comerciantes com título nobiliárquico de Barões do Café.

1.1.2. Principais Características do Ciclo do Café na Região e a Formação da Aristocracia Cafeeira

Conforme brevemente relatado, o território de Vassouras foi basicamente ocupado por fazendeiros vindos de Minas Gerais. As terras, em sua maioria, foram adquiridas por meio de doações, que se intensificaram ao longo do Caminho Novo, que estava

diretamente relacionado a descoberta do ouro em Minas Gerais e ao povoamento de Vassouras (Carvalho, 2013). Figuras como Fernando Luís dos Santos Werneck, fundador da Fazenda São Fernando no início do século XIX, fixou residência em Vassouras como a maioria dos primeiros povoadores de Vassouras, imigrantes da região de Ouro Preto devido a decadência do ouro (Carvalho, 2013).

A Fazenda São Fernando concentrou suas atividades em produtos como cana-de açúcar, feijão, café e carne. No ano de 1825, a fazenda possui apenas uma pequena de produção de 3.500 pés de café, entretanto com a ascensão de Vassouras e da cultura cafeeira a propriedade se expandiu e nos anos de 1850 a extensão era de 464 braças de testada e 1.500 de fundo com 87 mil pés de café (Carvalho, 2013).

Assim como a família de Fernando Luís Werneck, outras famílias se formaram em Vassouras, entre elas a Ribeiro de Avelar, Corrêa e Castro, Paes Leme, Teixeira Leite, Gomes Leal e Monsores. Tais famílias fizeram parte da construção da cidade (Carvalho, 2013). De acordo com Almeida (2007, p. 8), “Vassouras é assim um exemplo histórico do poder das oligarquias familiares que foram tão comuns na história do Brasil”. Entretanto é importante ressaltar que a organização de Vassouras não foi exclusivamente calcada nos laços de famílias, mas na formação de laços informais de associação oligárquica, que resultaram em relações de amizade e parentesco.

Nesse sentido, outro personagem importante da história de Vassouras foi Lucindo Pereira dos Passos Filho. Médico formado que após servir na Guerra do Paraguai fixou residência em Vassouras e permaneceu até a sua morte. Foi criador da Imprensa em Vassouras, além de médico e jornalista, Lucindo Filho atuou como professor, poeta, tradutor, filólogo e musicista, autor de várias composições para piano, instrumento esse que tocava com excelência (Silva, 1998).

Citamos ainda, Joaquim José Teixeira Leite, comissário e banqueiro, que exerceu funções políticas importantes em Vassouras. Sendo membro da Câmara Municipal por duas vezes, advogou para os fazendeiros da região e contribuiu para a construção da Estrada de Ferro Central. Em 1856 foi eleito deputado pelo 9º círculo de Vassouras, mas pediu licença para viajar para a Europa a fim de cuidar da saúde de uma de suas filhas. Eufrásia a caçula e Francisca Bernardina, mais velha que Eufrásia cinco anos (Umbe-lino, 2016). Eufrásia Teixeira Leite, também contribuiu de forma representativa para a história de Vassouras, nascida em 15 de abril de 1850, filha de Joaquim José Teixeira Leite e Ana Esméria Teixeira Leite. Eufrásia, na qual dedicaremos maior atenção na última seção deste capítulo, foi a primeira mulher brasileira a investir nas Bolsas de Valores de Londres, Nova Iorque e Paris, e legou quase toda sua fortuna avaliada 37 milhões de reais, equivalente a 1.850 quilos de ouro, à cidade de Vassouras, em 1930 com seu falecimento, marcando indubitablemente a história do município.

As personalidades apresentadas e tantas outras fizeram parte da história de Vassouras e ajudaram a construir a cidade durante o ciclo do café. Durante quase metade

do século XIX, o café foi o principal gerador de riquezas e ostentação do município, tornando-se o mais importante produto da balança comercial brasileira do Segundo Reinado (Raposo, 1978).

A mão de obra escravizada que era utilizada nas lavouras de café contribuiu bastante para o enriquecimento dos fazendeiros da região. Vassouras chegou a ter mais de 20.000 negros escravizados num total de 36.000 habitantes, representando uma das maiores possuidoras de população escravizada do país. A partir da riqueza adquirida pelo café, uma nova aristocracia é formada, construindo cidades e instituições que eram administradas em alternância entre as principais famílias (Stein, 1990). A partir de 1880, as lavouras começaram seu declínio, visto que a terra estava saturada e improdutiva, desta forma o café toma a direção de São Paulo e do norte fluminense. Com os movimentos abolicionistas e a abolição da escravatura em 1888 o café teve sua derrocada final e a monocultura cafeeira cede lugar às pequenas lavouras de hortaliças e cereais (Stein, 1990; Porto, 2013).

A produção cafeeira se expandiu e em 1850 a região do Vale do Paraíba Fluminense tornou-se a principal geradora de recursos e riquezas do Segundo Reinado, entretanto somente em 1857, pela lei provincial nº 961 de 29 de setembro que Vassouras foi elevada à categoria de cidade. Braga (1975, p. 20) afirma que a vila de Vassouras “era então uma das mais adiantadas da antiga província tanto pela sua importância agrícola como pela influência de seus homens políticos, membros de prestígio nos partidos constitucionais do Império”.

Em meados da década de 1840, a mineração em Minas Gerais entrou em declínio pela escassez de pedras, desencadeando a migração de muitos mineradores para o vale do Paraíba, atraídos pelas nascentes e promissoras lavouras de café. Foi então que Francisco José Teixeira Leite e seus irmãos José Eugênio, Carlos e João Evangelista, sobrinhos do coronel Custódio Ferreira Leite, vieram para a recém fundada Vila de Vassouras (Silva, 1999).

No ano de 1847, Vassouras recebeu a vista de D. Pedro II, o que representou a sua relevância política e econômica no cenário nacional. Os governantes da época trataram de instalar iluminação nova nas ruas, a fim de embelezar a cidade e receber de forma majestosa o Imperador (Umbelino, 2016). Neusa Fernandes (2012 *apud* Umbelino, 2016, p. 18) expõe que “as descrições da época indicam que a recepção ao imperador se revestiu de grande pompa. Os convidados compareceram luxuosamente trajados” à recepção que contou com a presença de autoridades, vereadores e grande parte da população, que acompanharam a procissão. No dia seguinte a recepção, houve um baile em homenagem a D. Pedro II na casa de Laureano Correa e Castro, onde estava presente a elite da cidade, com senhoras e senhoritas em trajes com as cores do Brasil e com seus cabelos enfeitados com ramos de café. Ainda nesta visita a Vassouras, D. Pedro II sugeriu a construção de um chafariz, que foi inaugurado em 1849 no aniversário do Imperador

e que recebeu o nome de Chafariz de D. Pedro II, monumento em cantaria lavrada que foi instalado na Praça Sebastião de Lacerda, nos “jardins” da Igreja Matriz (Porto, 2013).

Em 1854, a Câmara Municipal de Vassouras tomou a iniciativa de intervir junto ao Presidente da Província Brás Carneiro Nogueira da Costa e Gama, o então Visconde de Baependi, sobre a necessidade da construção da estrada de ferro do Vale do Paraíba. Importante salientar que em 1852, segundo Braga (1975), já havia sido solicitada a construção de tal estrada por representantes de outras vilas, entretanto foi negado; o que demonstra a influência vassourense na solução do problema da via férrea. Braga assevera ainda que: “não era, porém só em benefício do seu progresso material que Vassouras se fazia ouvir. Os grandes interesses nacionais despertavam as iniciativas de seus homens” (1975, p. 21-22).

Ainda segundo Braga (1975), em 1854, quando Nabuco de Araújo, então Ministro da Justiça do Gabinete Paraná, apresentou o projeto de reforma judiciária que, entre outras disposições, figurava: a retirada da competência do Júri o julgamento de crimes afiançáveis; o direito do Governo de regular o processo nos casos de abuso da liberdade de imprensa; desencadeou uma mobilização de políticos vassourenses de ambos partidos a fim de dirigir uma representação ao Senado pedindo a rejeição do projeto e além de reivindicações que incluíam representantes desta câmara alta do legislativo.

O fato é que a década de 1850 trouxe grandes avanços para a região do Vale do Paraíba, a década foi considerada a “idade de ouro do café” e a sociedade de Vassouras funcionava ao redor das lavouras cafeeiras (Stein, 1990). Foi então que, em 1857, pela Lei Provincial nº 961, de 29 de setembro, a localidade foi elevada à categoria de cidade. A riqueza oriunda da cultura do café proporcionou a criação da chamada “Nobreza Vassourense” tornando a cidade famosa e chamada de a “Terra dos Barões”. Muitos membros da Nobreza do país fixaram residência em Vassouras, não apenas pela riqueza presente na cidade, mas também por terem casado com vassourenses (Silva, 1999). Além da produção cafeeira, a estrada de ferro também foi um fator marcante para a construção histórica da cidade, visto que foram homens vassourenses liderados pelo Dr. Caetano Furquim de Almeida e Joaquim José Teixeira Leite que contribuíram para a construção da Estrada de Ferro de Dom Pedro II (Silva, 1999).

Em pouco tempo, a riqueza proveniente do café transformou a cidade de Vassouras em um dos principais núcleos da aristocracia fluminense. A vida comercial, cultural e social em Vassouras em meados do século XIX atingiu altos níveis de desenvolvimento urbano. Nesta época se estabeleceram na cidade bons colégios e fazendeiros esclarecidos que, após fixarem residência, instalaram a primeira biblioteca popular da província. Nos relatos de Silva (1999), constam que foram os agricultores de Vassouras os pioneiros no uso do arado nas lavouras. Em Vassouras também foi fundada a mais importante e rica Santa Casa de Misericórdia da Província, tornando-se, por esses e outros motivos, a principal cidade da Província (Silva, 1999).

1.2. Impactos socioeconômicos e históricos do auge cafeicultor: economia da prosperidade

As aristocracias estabelecidas na antiga Vila de Vassouras, oriundos de Minas Gerais, como mencionado anteriormente, desempenharam um papel crucial no notável avanço e progresso da Vila. Elevada a esse status pelo Decreto de 15 de janeiro de 1833, a Vila também abrangia as freguesias de Sacra Família do Tinguá e Paty do Alferes.

Na verdade, como já referido, a criação da Vila de Vassouras naquele ano foi principalmente uma questão jurídico-administrativa. Seu desenvolvimento arquitetônico, comercial, social e populacional já havia ultrapassado significativamente o crescimento das vilas vizinhas. Vassouras estava plenamente estabelecida quando o Império decidiu elevá-la à condição de uma extenso município.

O rápido crescimento foi significativamente impulsionado pela contribuição dos membros desses clãs para a construção das Estradas da Polícia e do Comércio, como já destacado anteriormente. As famílias pertencentes a aristocracia, como Corrêa e Castro e Teixeira Leite, estiveram na vanguarda desses empreendimentos, bem como de muitos outros que possibilitaram o rápido desenvolvimento da região.

A década de 1850 foi a idade de ouro do café, e a sociedade de Vassouras funcionava com base nesse produto. Segundo Stein (1990), embora o avanço no comércio de escravizados tenha tornado possível a rápida expansão da cultura do café, foi o fim deste comércio com a Lei nº. 581 de 1850, conhecida como Lei Eusébio de Queiroz¹², que curiosamente deu início à prosperidade e a opulência do município.

Ainda segundo o autor, para aqueles cujas propriedades eram pequenas e com poucas reservas de escravizados, o rápido aumento no preço dos escravizados, depois de 1852, gerou uma calamidade. Contudo, para aqueles proprietários de terras que haviam se endividado na aquisição de grandes quantidades de escravizados no período de preços mais baixos, o fim do comércio foi uma verdadeira oportunidade. Tendo em vista que esse fator dobrou a garantia que poderia ser oferecida para conseguirem outros empréstimos e lhes permitiu pôr fim a primitiva economia autossuficiente que caracterizava as primeiras fazendas.

Além disso, não é palatável supor que a escassez de mão de obra escravizada tenha sido sentida de imediato, uma vez que até 1860 a migração de escravizados das províncias do norte do Brasil, que atuavam nos canaviais para produção de açúcar, para as regiões de plantação de café compensaram a falta das novas levas da África, como podemos perceber no quadro 1, da seção anterior.

12. A lei estabeleceu medidas de repressão ao tráfico de escravizados africanos no Império brasileiro. Ela recebeu o nome de seu autor, o então ministro da Justiça do Brasil Eusébio de Queiroz Coitinho Mattoso Câmara. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/288-lei-euzebio-de-queiroz>. Acesso em: 18 mar. 2024.

Neste cenário, Vassouras alicerçava sua prosperidade irrevogavelmente comprometida com a monocultura do café, cada vez mais se encontrava pronta para ampliar sua extensão em acres. Alicerçada com bom crédito no Rio, os fazendeiros de Vassouras incumbiram-se de melhorar e embelezar seu estabelecimento e apurá-lo, um desejo fomentado pelo seu contato mais próximo com a capital. Consciente de sua nova posição econômica e importância como produtor de café, aristocracia vassourense nunca duvidou de sua habilidade em liquidar, com as novas safras de café, as dívidas contraídas. Dessa forma, como pontua Stein (1990), a destruição da mata virgem para plantar o café, o pagamento de débitos para conseguir crédito visando a aquisição de escravizados, seguido de nova destruição de florestas para plantar mais café criou um círculo vicioso que bloqueou a economia de Vassouras posteriormente.

Em outras palavras, esta década de 1850 foi marcada pela grande ânsia dos fazendeiros por escravizados e terras virgens para expandir a produção de suas respectivas propriedades. Nesse período, o café já havia caído no gosto de grande parte das populações urbanas. As fortes demandas pelo produto, principalmente por parte da Europa e dos Estados Unidos, foram determinantes para o crescimento das exportações de café do Brasil, sendo que a principal região produtora na época era o Vale do Paraíba fluminense, sobretudo Vassouras, que fora agraciada com o título de “Princesinha do Café” devido à alta produtividade deste grão e a importância advinda deste no comércio exterior do Brasil, conforme podemos analisar no quadro 2 abaixo.

Quadro 2 - Exportações Brasileiras 1821 – 1890 (%)

DECÉNIO	AÇÚCAR	ALGODÃO	CAFÉ	COUROS E PELE	BORRACHA
1821-1830	30,1	20,6	18,4	13,6	-
1831-1840	24,0	10,8	43,8	7,9	-
1841-1850	26,7	7,5	41,4	8,5	-
1851-1860	21,2	6,5	48,8	7,2	2,3
1861-1870	12,3	18,3	45,5	6,0	3,1
1871-1880	11,8	9,5	56,6	5,6	5,5
1881-1890	9,9	4,2	61,5	3,2	8,0

Fonte: Prado, 2006, p. 134.

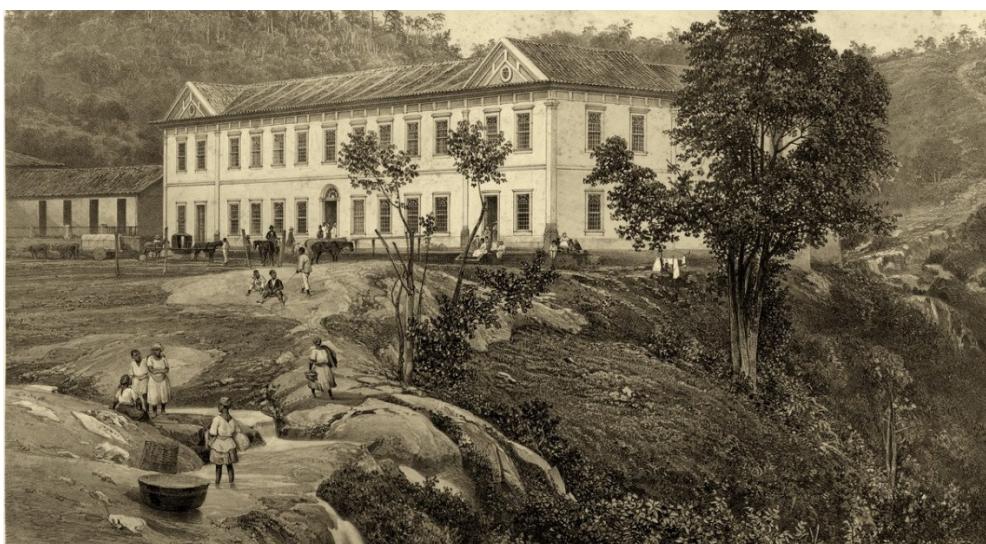
Como podemos perceber, após 1850 ocorreu um período de ascensão do mercado cafeeiro, sobretudo na exportação. Os preços do produto, que estavam praticamente no mesmo nível desde 1851, subiram bastante a partir daquele ano (Delfim Netto, 1959). Sendo o impacto da elevação dos lucros também atingiu as residências dos fazendeiros. Boa parte das fazendas na região do Vale do Paraíba foi reformada nessa época, e em alguns casos, novas sedes mais modernas e requintadas foram construídas (Stein, 1990).

O exemplo mais ilustrativo foi a Fazenda do Secretário (figura 1), casarão que foi

reformado e mobiliado em estilo neoclássico por Laureano Correa e Castro, o Barão de Campo Belo. A propriedade chegou a ter 500.000 pés de café e 350 escravizados, além de 5 enfermarias e dez casas para empregados (Braga, 1975).

Este solar rural cafeeiro possuía em frente à casa e ao lado da tulha, um relógio francês instalado em uma bela torre. E ainda possui uma escadaria importada da Europa em madeira de lei, capela, salão de baile e salas de jantar com pinturas do catalão José Maria Villaronga, conhecido por suas obras em estilo *trompe d'oeil*¹³. E seus jardins compostos de estátuas em ferro fundido da famosa fundição Barbezat & Co, localizada no Vale d'Osne, na França.

Figura 1 - Fazenda do Secretário



Fonte: ilustração de Victor Frond (Stein, 1990).

Durante o apogeu cafeeiro, a aristocracia de Vassouras promoveu grandes obras públicas para o desenvolvimento de seu território, conforme elenca Raposo (1978), como a construção do Paço Municipal, Câmara Municipal e Cadeia Pública, benfeitorias na praça em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (hoje denominada de Praça Barão de Campo Belo), construção de várias pontes para fluxo do comércio (em destaque a ponte do Desengano, ligando a localidade de Barão, pertencente a

13. É um recurso técnico artístico utilizado com o objetivo de criar uma ilusão visual, conforme sugere o significado francês da expressão “*tromper l'oeil*”, que significa “enganar o olho”. Seja através da incorporação de detalhes realistas, seja pela manipulação da perspectiva e/ou do jogo de luz e sombra, a representação visual produzida com o auxílio do *trompe l'oeil* faz com que o observador perceba uma imagem tridimensional, dando a ilusão de que está diante de um objeto real, e não apenas de uma representação bidimensional.

Vassouras, ao município de Valença, sobre o Rio Paraíba do Sul) e teatros¹⁴. Além da construção de uma Santa Casa de Misericórdia (com afluxos financeiros do então Visconde de Cananéia) e do incentivo de várias famílias aristocráticas, como os Teixeira Leite, para a construção e passagem no território vassourense da Estrada de Ferro Dom Pedro II. O esforço de que a estrada de ferro passasse por Vassouras foi tamanho que no próprio brasão do município consta uma locomotiva a vapor, enaltecendo o árduo trabalho para que o progresso chegasse a estas terras através da integração férrea. Fato rememorado por meio da deliberação n.º 30, de 20 de março de 1924 em seu brasão, juntamente com o café adornado em seu emblema (figura 2).

Figura 1 - Brasão do Município de Vassouras



Fonte: Prefeitura Municipal de Vassouras.

Dessa forma, Vassouras possuiu uma posição vantajosa até meados da década de 1850 a 1870, no qual os principais aristocratas de Vassouras presenciaram um notável progresso na metade deste século, sendo muito deles agraciados com baronato. Status simbólico do empreendimento que eles haviam fundado e mantido como a dispendiosa força de trabalho e se desenvolvido de maneira expressiva. Contando, inclusive, com alguns artigos de luxo que haviam chegado do estrangeiro para suavizar a vida essencialmente primitiva da fazenda. Era evidente que uma nova geração, os filhos dos fundadores, assumiria os estabelecimentos que haviam cultivado o solo das encostas íngremes. Conforme assevera Stein (1990), havia pouca dúvida quanto ao futuro bem-sucedido da grande lavoura (principal fonte, por muitos anos, da riqueza pública e privada e o principal fator do progresso regional e nacional). Todavia, apesar desses tempos de euforia a economia de Vassouras não pôde evitar os tempos difíceis que estavam por vir.

14. Inclusive com peças interpretadas pelo renomado ator do século XIX, João Caetano. Considerado o “pai do teatro brasileiro”, sendo o primeiro ator brasileiro a interpretar papéis shakespearianos. Demonstrando a relevância de Vassouras no período. Mais informações em: <https://culturานiteroi.com.br/blog/mapeamentocultural/2100>. Acesso em: 22 fev. 2024.

1.3 Economia em Declínio: o fim do ciclo cafeeiro

Stein (1990) argumenta que a próspera estrutura construída pelos fazendeiros de café nos anos anteriores a 1850 e, após esse ano, já continha as sementes da decadência. Fazendo com que o apogeu da cafeicultura no Vale do Paraíba fluminense terminasse na década de 1870, quando inúmeros problemas passaram a atormentar a vida dos cafeicultores da região.

Argumento também relatado por Prado Júnior (1970, p. 162):

Repetia-se mais uma vez o ciclo normal das atividades produtivas do Brasil: a uma fase de rápida e intensa prosperidade, segue-se outra de estagnação e decadência. Já se vira isto [...] na lavoura de cana-de-açúcar e do algodão no Norte, nas minas de ouro e diamantes do Centro-Sul. A causa é sempre semelhante: o acelerado esgotamento das reservas naturais por um sistema de exploração descuidado e extensivo.

De acordo com Stein (1990), mesmo durante o período de maior prosperidade, já era visível uma série de problemas que se agravariam posteriormente. A maioria dos produtores de café adotava práticas tradicionais, como queimadas, resultando em rápida deterioração do solo e perda de sua fertilidade natural, o que, por sua vez, reduzia a produtividade. Ao longo do tempo, a disponibilidade de terras virgens diminuiu, enquanto os cafezais e a força de trabalho envelheciham. Desde o fim do tráfico de escravos, os preços dos mesmos aumentavam constantemente, levando os fazendeiros a acumularem mais dívidas.

Segundo Stein (1990, p. 269):

A instabilidade da força de trabalho escrava das fazendas de Vassouras foi sublinhada por dois fatos que pressagiaram mais efetivamente do que os eventos posteriores. Em fazendas locais da década de 1860, apenas 40% da força total de trabalho consistiam de trabalhadores de primeira qualidade para o trabalho no campo numa idade capaz de cultivar os enormes cafezais; os escravos restantes tinham menos de 15 anos ou mais de 40. Durante a década de 1840, no entanto, os escravos de 18 a 40 anos de idade compunham 62% da população escrava.

Em outras palavras, o esgotamento da mão de obra escravizada, submetida a longas

jornadas nos cafezais e a uma dieta pobre e insuficiente, era um sério problema para os cafeicultores. O período de alta produtividade para os escravos era limitado, geralmente dos 18 aos 30 anos. Conscientes da escassez de mão de obra e da falta de novas terras disponíveis para cultivo, os fazendeiros intensificavam o uso da força de trabalho nas plantações de café, diminuindo as áreas destinadas à agricultura de subsistência e, consequentemente, aumentando os preços dos alimentos (Stein, 1990).

Não obstante, mesmo durante os anos mais prósperos, já se pressentia o declínio da economia, à medida que as fazendas malsucedidas eram transferidas aos credores e os empréstimos feitos para aquisição de escravizados a fim de produzir mais café não podiam mais ser amortizados. Posteriormente, os preços do café passaram a flutuar, os escravizados tornaram-se escassos e dispendiosos, e as encostas virgens eram transformadas em Morros devastados cobertos de cafezais antigos. Ainda, segundo Stein (1990), as fazendas em melhor situação mantinham a produção adquirindo maquinaria para compensar a força de trabalho idosa e ineficiente.

Ademais, conforme observado por Stein (1990), o aumento dos preços dos escravizados levou boa parte dos pequenos produtores locais a venderem a maior parte de seus cativos aos grandes proprietários. Gradualmente, essas pequenas propriedades foram absorvidas pelos grandes fazendeiros de café, ávidos por novas terras para expandir seus cultivos. Nesse ínterim, os grandes fazendeiros de café enfrentavam uma série de desafios. O aumento dos preços dos escravos e dos alimentos, o crescente endividamento e as críticas frequentes aos métodos de cultivo que resultavam na rápida degradação do solo eram preocupações persistentes para esses produtores.

Um outro desafio significativo durante esse período era a infestação de pragas nos cafezais. Além da má gestão da terra, as pragas se espalhavam rapidamente entre as plantações de café, diminuindo ainda mais a sua produtividade. As principais pragas enfrentadas pelos cafeicultores incluíam a erva-de-passarinho, que se instalava nas lavouras e prejudicava a formação dos frutos do café, e a formiga saúva, que atacava as folhas dos cafezais (Stein, 1990).

Stein (1990) destaca que, durante o período de prosperidade do café, a necessidade de adquirir novos escravos levou muitos fazendeiros a contraírem empréstimos significativos, à medida que a mão-de-obra escrava se tornava escassa e seus preços disparavam rapidamente. Grande parte dessas dívidas permaneceu pendente ao longo das décadas seguintes, como podemos observar no quadro 3. Quando a cafeicultura na região começou a declinar em relação à sua prosperidade anterior, esses produtores se viram incapazes de cumprir suas obrigações financeiras. A situação foi agravada pelo fato de que os credores se tornaram menos dispostos a conceder novos empréstimos aos fazendeiros já endividados.

Quadro 3 - Empréstimos e Dívidas de algumas Fazendas de Vassouras, 1878-1895

Data do empréstimo original	Quantia	Data da execução de hipoteca	Quantia a pagar	Percentagem da quantia a pagar por empréstimo
1878	35:000\$000	1891	72:451\$000	207
1881	15:000\$000	1891	20:331\$900	136
1884	20:000\$000	1893	63:509\$700	318
1889	20:000\$000	1894	24:266\$900	121
1894	70:000\$000	1895	78:797\$330	113

Fonte: Stein, 1990, p. 332.

A solvência desses empréstimos se tornou ainda mais precária a partir de 1883, quando a produção de café de São Paulo, Vale do Paraíba Paulista, se igualou a do Rio de Janeiro, Vale do Paraíba Fluminense, pela primeira vez. Três anos mais tarde, após 10 anos de crescimento, São Paulo ultrapassou Rio de Janeiro. Segundo Stein (1990, p. 288) “um pequeno fazendeiro de Vassouras advertiu ao tribunal, que divide as posses de sua esposa em 1883, que os débitos ultrapassavam 12 contos e ‘não é possível liquidá-los, uma vez que não há café nos cafezais, tão pouco nas terras de vizinhos; na verdade, há uma total falta de café’”.

Pouco tempo depois, uma “era” estava prestes a terminar para a maioria dos fazendeiros de Vassouras à medida que 13 maio de 1888 se aproximava. Uma vez que a lavoura de café já estava se exaurindo por conta do solo e a execução dos empréstimos realizados, e a única fonte de “renda fixa”, palatável para os fazendeiros, eram seus escravizados. Conforme transcreve Stein de um relato de um fazendeiro, ao dividir os bens de sua esposa três dias depois que a abolição da escravatura foi decretada:

Achei conveniente não dividir os bens enquanto o problema do escravo não estivesse completamente resolvido... O rendimento da fazenda tem sido pequeno nestes últimos anos, e eu o empreguei para manter a fazenda, alimentar e vestir os escravos e minha família. Extinguindo a escravidão no Brasil, além de 13 de maio deste ano tirou dos bens da fazenda o valor dos meus escravos. Não há praticamente nada para ser distribuído entre os herdeiros (Stein, 1990, p.292-293).

Dessa forma, a insegurança econômica e a mudança histórica em curso evidência, a partir deste relato, que a maioria dos grandes fazendeiros carecia de recursos adequados para liquidar suas dívidas com comissários, fazendeiros mais abastados e instituições bancárias. A riqueza do grande fazendeiro estava mais vinculada à posse de escravos

do que à extensão de terras; acreditava-se que, sem os escravos, a fazenda teria pouco valor e o fazendeiro enfrentaria a ruína financeira. A desvalorização das terras inférteis e a redução dos preços dos escravizados (pelos rumores da promulgação da Lei Aurea) colocaram o produtor em uma situação crítica; portanto, mesmo se ele tentasse vender parte de suas terras e escravizados, é provável que não conseguisse reunir recursos suficientes para saldar suas obrigações financeiras.

Por conseguinte, a partir de um breve regresso histórico-legal, Furtado (2006) argumenta que após a aprovação da Lei de Rio Branco, em 1871, também conhecida como Lei do Ventre Livre¹⁵, houve um aumento do sentimento abolicionista entre os escravos, que passaram a vislumbrar melhores perspectivas para o futuro. As discussões sobre a abolição eram comuns em todo o país, especialmente no Vale do Paraíba fluminense, uma região que enfrentaria consequências drásticas se essas expectativas se concretizassem. A cafeicultura do Vale do Paraíba sempre esteve profundamente ligada à utilização da mão de obra escrava desde o seu início.

Do mesmo modo, Stein (1990) analisa que enquanto São Paulo promovia o uso de mão de obra estrangeira (livre), os grandes fazendeiros do Rio de Janeiro continuavam a depender do trabalho escravo. Eles alegavam que a falta de recursos, a diminuição de seus rendimentos e a degradação do solo tornavam inviável a substituição do trabalho escravo pelo livre. No entanto, é importante destacar que alguns fazendeiros do Vale do Paraíba tentaram, sem muito sucesso, incorporar mão de obra imigrante livre em suas propriedades, enquanto no Oeste Paulista ainda havia um número significativo de propriedades que utilizavam mão de obra escravizada nessa época.

Em 13 de maio de 1888, a escravidão foi oficialmente abolida, apesar da forte oposição de senadores e deputados da província do Rio. Contudo, dentro deste cenário, Stein (1990) evidencia que com a colheita se aproximando neste mesmo ano, os fazendeiros do Vale do Paraíba instaram seus ex-escravizados a permanecerem nas fazendas, oferecendo-lhes pagamento pelo trabalho. Embora alguns tenham partido, outros optaram por permanecer em suas fazendas de origem ou em propriedades próximas, com receio de não encontrar emprego em outras regiões. Muitos daqueles que deixaram as fazendas enfrentaram dificuldades extremas, inclusive passando por períodos de fome.

Stein (1990) destaca ainda que após a Abolição, alguns fazendeiros empreenderam esforços para explorar outras formas de mão de obra, notadamente o colono, o empreiteiro e o arrendatário de terra. Apesar disso, a mão de obra predominante

15. A Lei de 1871 foi uma das precursoras da Lei Áurea, a norma determinou que, de 28 de setembro de 1871 em diante, as mulheres escravizadas dariam à luz apenas bebês livres. De acordo com a lei, não nasceria mais nenhum escravizado em solo brasileiro. É considerada um marco no processo abolicionista brasileiro e, assim como a Lei Eusébio de Queiroz (1850) e a Lei dos Sexagenários (1885), fez parte de um conjunto de medidas que buscavam equacionar o problema da escravidão no Império, culminando na promulgação da Lei Áurea em 1888. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/286-lei-do-ventre-livre>. Acesso em: 19 mar. 2024.

na região, mesmo após a abolição, continuava sendo composta por ex-escravizados, muitos dos quais ainda residiam nas senzalas, embora estas não fossem mais vigiadas como antes. Esses libertos desempenhavam funções de colonos-camaradas, recebendo remuneração além de terem permissão para cultivar alimentos para si e suas famílias. Outra forma de trabalho importante era a parceria, na qual o colono-parceiro trabalhava em troca de uma parcela da produção, muitas vezes acompanhada de um salário-mínimo para mitigar os riscos de perdas na produção. Esses trabalhadores também eram chamados de meeiros, e muitos deles eram ex-escravizados que já não estavam sujeitos à vigilância anteriormente imposta.

Se a abolição e o advento da República apressarão o ritmo do desenvolvimento nas regiões em expansão do cultivo de café em São Paulo criando oportunidades para trabalhadores imigrantes europeus, isso só reforçou, para os fazendeiros do vale do Paraíba fluminense, a instabilidade de sua economia e a inevitabilidade de seu declínio. Como destaca Stein (1990, p. 323), “na década de 1890, os cafezais de Vassouras eram apenas uma sombra do que décadas antes havia sido o orgulho e a Fortuna dos fazendeiros locais”.

Ainda assevera Stein (1990, p. 330-331):

Execuções de hipotecas de fazendas em solventes forneceram a cena final do espetáculo teatral relativa desintegração social e econômica ao fim do ciclo do café de Vassouras. A percepção tardia da história ilumina as forças aparentemente inexoráveis que fizeram das outrora produtivas fazendas cascos abandonados encalhados na base de Morros desmatados. No entanto, aos atores deste teatro, uma possível desapropriação da propriedade de seus pais e avós tornou imperativo juntar penosamente o último tostão para saldar juros e amortização e aprender como prosseguir quando as notícias da execução da hipoteca viessem do tribunal de Vassouras.

Dez anos após a abolição da escravatura, em 1898, o sistema de produção em Vassouras permanecia inalterado. No início do século XX, não se avistavam mais os barões do café nesta região, nem a planta que a tornara famosa. O conjunto de mudanças descrito aqui culminou na “transformação para a nova economia de Vassouras - criação de gado - e levou a região a integrar completamente a comunidade de ‘cidades mortas’ do desgastado e devastado Vale do Paraíba”. (Stein, 1990, p. 323).

A região empobreceu e a demanda por mão de obra diminuiu com a expansão da criação extensiva de gado nos pastos. O caso da família Correia e Castro exemplifica essa transformação. As terras e bens da fazenda do Secretário, conforme figura 1,

de propriedade da família, foram hipotecados ao Banco do Brasil como garantia de um empréstimo. Em 1908, diante da incapacidade dos herdeiros de quitar o empréstimo, a fazenda foi confiscada e vendida. Trocou de mãos várias vezes até ser adquirida pelo frigorífico Anglo, do distrito vizinho de Mendes, e suas terras foram convertidas em pastagens (Petrucelli, 1994). Outras propriedades seguiram o mesmo destino, conforme elenca Stein (1990, p. 331-332): “como as fazendas de: José Caetano Alves, Manoel Machado Guimarães, Luiz Antônio de Aguiar, Virgílio José de Ávila, Antônio Furquim Werneck de Almeida e Lindorf Moreira de Vasconcelos”.

Por volta dos anos 1920, a criação de gado estava solidamente estabelecida na região, acarretando todas as implicações sociais e econômicas correspondentes. Conforme indicado em um inventário de propriedades avaliadas em dois contos ou mais, das 33 fazendas listadas no primeiro distrito, 29 estavam envolvidas na criação de gado, seja de forma independente ou associada à agricultura (Petrucelli, 1994). As lembranças da outrora próspera Vassouras eram tudo o que restava.

O gado se instalou e a população de Vassouras, sobretudo os fazendeiros e suas famílias, e libertos e suas famílias, se mudaram. Conforme observa Stein (1990), para o ex-senhor e sua família havia dois caminhos, as novas regiões de cultivo de café em São Paulo e a leste do Rio de Janeiro, ou serem servidores civis dos governos municipal, estadual e federal. De modo que os fazendeiros restantes, não mais direcionavam os filhos a um futuro incerto de ocupações agrícolas e sim os preparavam para profissões liberais, no serviço público com remuneração fixa.

Já os libertos e suas famílias se tornaram desnecessários em relação aos seus serviços devido à diminuição dos cafezais, que, por sua vez, requeriam menos trabalho devido à transformação dos cafezais abandonados em pasto para criação de gado que também empregava apenas um mínimo de mão-de-obra disponível.

Por fim, Stein (1990, p. 334) evidencia o relato do último fazendeiro descendente de várias gerações de fazendeiro de Vassouras em seu relatório municipal de 1913: “o excesso de população precisa procurar emprego em outras regiões, e logo encontram trabalho em virtude da proximidade do nosso município com a Capital Federal e com o Estado de São Paulo, que ainda está desenvolvendo uma próspera agricultura cafeeira”.

Dessa forma, a primeira década do século XX em Vassouras foi marcada pelo ostensivo êxodo rural, a saída do homem do campo para a cidade em busca de oportunidade, abandonando aquela cidade que outrora foi marca de prosperidade, riqueza e cultura do Brasil Imperial. Fazendo jus a célebre frase de Monteiro Lobato, em *Cidades Mortas* (1995), “ali tudo foi, nada é. Não se conjugam verbos no presente. Tudo é pretérito”. Em meio século, das belas matas aos morros devastados pelos cafezais fica a memória de uma cidade que passou a primeira década do século XX no interstício: sem o vislumbre de um futuro, mas atrelado ao seu passado.

1.4 Vassouras nos Meados do Século XX: da herança milionária e o desenvolvimento fabril

1.4.1 O Legado Testamentário de Eufrásia Teixeira Leite: a cidade como herdeira

Eufrásia Teixeira Leite nasceu em 1845, descendendo de uma linhagem ilustre, sendo neta dos barões da mineração das Minas Gerais e dos proeminentes cafeicultores do Vale do Paraíba fluminense. Seus pais, como mencionado anteriormente, eram Ana Esméria Teixeira Leite (1827-1871) e Joaquim José Teixeira Leite (1812-1872), este último reconhecido como um advogado de renome, conservador e político influente na região. Ele ocupou diversos cargos de destaque, incluindo a presidência da Câmara de Vassouras e a vice-presidência da província do Rio de Janeiro. Joaquim também desempenhou papéis empresariais como sócio dos negócios familiares Casa de Descontos e Teixeira Leite & Sobrinhos, fornecendo crédito e empréstimos a juros para fazendeiros locais, além de atuar como comissário do café, financiando, comprando e revendendo a produção do vale.

Conforme analisa Rocha, Alves e Queiroz (2015, p. 37):

A fortuna de Joaquim formava-se sobre os juros de seus empréstimos para o fomento das fazendas de café, transporte e exportação dos grãos. A família tinha uma empresa de exportação de café na cidade do Rio de Janeiro, a Teixeira Leite e sobrinhos. Em Vassouras, Joaquim possuía uma espécie de banco do café, a Casa de Descontos. Era um capitalista do “agronegócio” oitocentista. Ele próprio não investiu muitos recursos em fazendas, escravos e pés de café, como outros da família. Sua ação era majoritariamente financeira, ainda que umbilicalmente relacionada à venda de café de conhecidos e familiares.

No caso específico de Eufrásia é importante destacar que naquela época era comum que casamentos arranjados fossem orquestrados para garantir a continuidade dos negócios familiares, especialmente quando havia duas herdeiras para perpetuar as riquezas da família. Muitas vezes, esses casamentos eram entre membros da própria família, como primos e tios, visando manter e aumentar a fortuna dentro do círculo familiar, ou entre os descendentes de grandes fazendeiros e outros da mesma “casta” social. No entanto, segundo Ribeiro (2019), ao contrário das convenções da época, que limitavam as jovens ao aprendizado de habilidades como canto, piano, costura e etiqueta doméstica, Eufrásia e Francisca foram educadas por seu pai em matemá-

tica financeira e outros conhecimentos essenciais para sua independência. Joaquim Teixeira, com sua mentalidade liberal e vasta riqueza, instruiu suas filhas sobre como gerir seus próprios patrimônios, desafiando as normas sociais estabelecidas.

Rocha, Alves e Queiroz (2015) observam que sem a imposição dos pais, Eufrásia e sua irmã Francisca passaram dos 20 anos de idade sem pretendentes eminentes. Até que com a sucessão de perdas, primeiramente da mãe em 1871, seguidos do pai em 1872 e da avó materna em 1873, a tristeza demonstrada em cartas e a pressão dos tios fizeram com que as irmãs se mudassem para Paris.

Conforme analisado por Queiroz (2018), em agosto de 1873, durante a travessia a bordo do navio *Chimborazo*, Eufrásia encontrou-se com Joaquim Nabuco¹⁶, advogado, diplomata e monarquista. Não está claro se já se conheciam anteriormente, mas essa viagem foi crucial para despertar o amor por este homem tão respeitado e admirado pelo povo brasileiro. Em seguida, os dois chegaram noivos à França, porém, surgiram questões que levaram ao rompimento do noivado. Em cartas trocadas entre Joaquim e seu pai, Eufrásia teria notado um comportamento inadequado por parte de seu noivo com outra mulher. Diferentemente das mulheres da época, ela não aceitou essa situação, infelizmente comum entre alguns casais que levavam uma vida paralela à que mostravam diante de seus parceiros e da sociedade.

Um outro contraponto crível, conforme pontua Ribeiro (2019), era a legislação brasileira em relação ao matrimônio. Em que, ao se casarem, Eufrásia passaria os domínios de seu patrimônio ao seu marido, por outro lado, caso o casamento ocorresse na França, uma cláusula poderia ser acrescentada permitindo que ela permanecesse tendo posse de seus bens. Contudo, muitos obstáculos se interpunham no caminho para a realização desse amor. Vindo de uma família de políticos proeminentes, seria contrário aos costumes estabelecer um casamento arraigado em terras estrangeiras. Além disso, havia uma divergência política evidente entre o casal: Eufrásia pertencia a uma família escravocrata, enquanto Nabuco era um dos líderes destacados dos movimentos abolicionistas do Brasil.

Após o rompimento de seu noivado, Eufrásia, agora solteira e financeiramente abastada com os títulos, ações e créditos a receber deixados por sua família, opta por se estabelecer na França. Contrariando as expectativas de seus tios, que as consideravam incapazes de administrar suas heranças. Eufrásia embarca em uma jornada pioneira de investimentos que rapidamente amplia sua parte da fortuna deixada por seus pais.

16. Foi um político, diplomata, historiador, jurista, orador e jornalista brasileiro formado pela Faculdade de Direito do Recife. Além de ter sido um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

Todas essas ações foram possíveis uma vez que:

O afastamento das irmãs da cidade de Vassouras foi facilitado pelo fato da herança de seus pais não estar concentrada em fazendas, pés de café e muitos escravos. Era um espólio majoritariamente formado por títulos, ações e créditos a cobrar. O valor recebido por Eufrásia, somado à parte idêntica da irmã, chegava ao total do testamento paterno: 767:937\$876 (767 contos, novecentos e trinta e sete mil, oitocentos e setenta e seis réis). A herança de Joaquim José equivalia a 5% de todo o valor arrecadado pelo governo brasileiro com o imposto de exportação no ano de 1872. E nela havia apenas 12 escravos: 5 de Eufrásia e 7 de Francisca (Rocha; Alves; Queiroz, 2015, p. 43-44).

Eufrásia então dedica-se no gerenciamento de sua herança, realizando investimentos nas principais bolsas de valores globais, incluindo Paris, Londres, Nova York e São Paulo. Seus investimentos abrangem uma variedade de setores, como bebidas, tecelagem, ferrovias, petróleo, entre outros, distribuídos por mais de 17 países e em nove moedas diferentes (Ribeiro, 2019).

Eufrásia faleceu em 1930, aos 80 anos, na cidade do Rio de Janeiro. Na época de seu falecimento, conforme observa Ribeiro (2021), seu testamento estava avaliado em quase duas toneladas de ouro, embora se especule que o valor real possa ser consideravelmente maior, considerando seus títulos e investimentos em diferentes locais, muitos dos quais não foram identificados. Sua herança foi então dividida entre três primos, alguns funcionários e a maior parte foi destinada a instituições de caridade em sua cidade natal, Vassouras. Essas doações contribuíram para a construção de um hospital, laboratório, escolas, quartéis, reservatório e um condomínio de habitações populares, entre outras iniciativas, incluindo o Museu Casa da Hera¹⁷ (Rocha; Alves; Queiroz, 2015).

Sem cônjuge ou herdeiros diretos, Eufrásia, de acordo com as leis brasileiras, tinha o direito de dispor de seus bens conforme sua vontade. Nomeou como seus testamenteiros o advogado Antônio José Fernandes Junior em primeiro lugar, seguido pelo embaixador e advogado Raul Fernandes, seu primo, e o coronel Júlio Correia e Castro. Para seus bens no exterior, escolheu o doutor Raul Fernandes, seu amigo Cândido

17. O Museu Casa da Hera, também chamado de Chácara da Hera, está localizado no centro da cidade de Vassouras. Representa um dos mais destacados exemplos de residência urbana de famílias abastadas durante o auge das plantações de café no vale do Paraíba fluminense.

Torres Guimarães e novamente Antônio José Fernandes Junior. Raul Fernandes¹⁸, um renomado Ministro, era o testamenteiro mais proeminente na sociedade brasileira. Após o falecimento de Eufrásia, restaram apenas os irmãos Fernandes, pois o coronel Júlio Correa e Castro veio a falecer pouco tempo depois, e Torres Guimarães solicitou a retirada de seu nome (Melo; Falci, 2003).

Melo e Falci (2003) realizaram um detalhado estudo sobre a manifestação testamentária de Eufrásia. Sendo seu primeiro beneficiário o Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus, sediado em Roma, Itália, mas com várias instituições educacionais no Brasil, incluindo o principal localizado na rua Conde de Bonfim, nº 1305, na cidade do Rio de Janeiro. A este instituto foram legados os seguintes bens:

a) – A Chácara da Hera, foi avaliada em 96 contos e setecentos mil réis, computados o prédio, terreno, móveis, louças, livros, pinturas e benfeitorias. O terreno compreendia uma área de 240.594 m², esta chácara fora adquirida pelo Dr. Joaquim José Teixeira Leite, em partilha no inventário do sogro, Laureano Correa e Castro, barão de Campo Belo.

b) – a chácara Dr. Calvet, que tinha sido adquirida por Eufrásia em 1924, constante de casa de morada em mau estado de conservação e terreno. Esta foi avaliada, em 1939, em 44 contos e cinquenta mil réis; c) – Mil (1.000) Apólices da Dívida Pública da União Federal, nominativa, do valor nominal cada uma de 1:000\$000, de juros de 5% ao ano. Além disso, a soma necessária para a construção do colégio.

Além disso, foi designada uma quantia para a construção de um colégio. Estes beneficiários tinham os seguintes encargos e obrigações: a) Conservar a Chácara da Hera e todo o seu conteúdo no mesmo estado de conservação, sem permitir a ocupação por terceiros; b) Fundar e manter um Instituto Profissional Feminino Dr. Joaquim

18. Atuou como inventariante dos bens de Eufrásia no exterior. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo, advogado ativo, iniciou sua trajetória política em 1900 na Câmara Municipal de Vassouras, sua cidade adotiva. Ascendeu à Assembleia Legislativa do estado do Rio de Janeiro em 1903, tornou-se deputado federal pelo mesmo estado em 1909 e em 1933 foi membro da Assembleia Nacional Constituinte, além de relator do projeto de Constituição de 1934. Representou o Brasil em assembleias da Liga das Nações nos anos de 1920, 1921, 1924 e 1925, sendo também designado pelo Conselho das Nações como um dos dez membros do Conselho dos Juriconsultos encarregados de elaborar o estatuto da Corte Permanente de Justiça Internacional. Em 1926, ocupou o posto de embaixador do Brasil em Bruxelas e chefiou a delegação brasileira na VI Conferência Internacional Americana, realizada em Havana. Raul Fernandes é reconhecido como o arquiteto do Tratado do Rio de Janeiro, que resultou na nona Conferência Interamericana e na Carta de Bogotá, promovendo a paz na América. Indicado pelo Instituto Uruguai de Direito Internacional como candidato ao Prêmio Nobel da Paz, sua obra mais destacada foi a criação da Corte Internacional de Justiça, baseada nos princípios de justiça e igualdade. Faleceu em 16 de janeiro de 1967 na cidade do Rio de Janeiro.

José Teixeira Leite na chácara Calvet, oferecendo instrução e educação gratuita para cinquenta meninas pobres, preferencialmente de Vassouras, que seriam acolhidas até atingirem a maioridade civil. Além das alunas internas, outras meninas poderiam ser admitidas como pagantes, conforme a vontade da testadora. O prazo para a construção e inauguração deste educandário foi estipulado em três anos.

O segundo beneficiário foi o Colégio Santa Rosa de Niterói dos Padres Salesianos, que receberam mil (1.000) apólices da Dívida Pública da União Federal, com as mesmas condições estabelecidas anteriormente, destinadas a manter um Instituto Profissional Masculino Dr. Joaquim José Teixeira Leite, também em Vassouras, para receber cinquenta meninos órfãos e pobres.

Como analisa Melo e Falcí (2003), a religiosidade de Eufrásia foi expressa no testamento com o pedido para que as religiosas celebrassem missas nos dias de sua morte, de seu pai, mãe, irmãos e avós maternos, bem como no Dia de Finados, em sua memória e de seus parentes mais próximos, anualmente. Todos os bens destinados às ordens religiosas foram gravados com a cláusula de inalienabilidade absoluta e insubstituibilidade.

O testamento também estipulou que na ausência desses beneficiários, seus legados e rendimentos seriam transferidos para a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras¹⁹, mantendo-se as cláusulas de inalienabilidade absoluta e insubstituibilidade. Na prática, isso ocorreu porque os padres salesianos do Colégio Santa Rosa de Niterói recusaram a herança, e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras assumiu esse legado.

Dessa forma, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras emergiu como a principal beneficiária do testamento de Eufrásia Teixeira Leite. Esta escolha foi uma espécie de terceira alternativa para todas as determinações feitas por ela em relação à realização de seu desejo de promover a educação na cidade de Vassouras.

Um dos mais notáveis legados foi a construção do Hospital Eufrásia Teixeira Leite, solenemente inaugurado, em 1941, com pompa e festividades pelo então Interventor do antigo estado do Rio de Janeiro, Comandante Amaral Peixoto. Sua construção foi estimada em seis mil contos de réis e foi planejado para ser um dos mais destacados do país, conforme a manchete de um jornal local que dizia: “Em Vassouras um dos melhores hospitais da América do Sul” - Muitas gerações hão de bem dizer a dádiva generosíssima de D. Eufrásia Teixeira Leite” (Correio de Vassouras, 6 de novembro de 1939 *apud* Melo; Falcí, 2003, p. 16).

Infelizmente, com décadas de má administração e gestão, os educandários foram fechados gradativamente e no início dos anos 2000, o Hospital enfrentou uma severa

19. Foi fundada em 12 de maio de 1852, pelo Barão de Tinguá, Pedro Correa e Castro, tio de Eufrásia. Ainda importante destacar que as Misericórdias eram instituições seculares de origem portuguesa, dedicadas à assistência da população carente, frequentemente estabelecidas em conjunto com as câmaras municipais, muitas vezes administrando seus próprios hospitais.

crise econômica, fazendo com que seus serviços fossem reduzidos significativamente. Na atualidade, só resta a imponência desses prédios, no caso do Hospital em estado de degradação, sem ofertar nenhum serviço a população vassourense, não condizendo com o desejo de Eufrásia, bem como com a deterioração de seu milionário patrimônio.

1.4.2. O Processo Industrial de Vassouras: Fábrica Têxtil São Luiz

Após o término do ciclo do café e a intensificação da criação de gado na região de Vassouras, a municipalidade enfrentou alguns desafios na tentativa de retomar seu desenvolvimento econômico e social. A esperança veio, inicialmente, com a Companhia Fabril Vassourense, razão social que adotava a Cia. Têxtil São Luiz quando de sua fundação, em 05 de agosto de 1913, contudo a sua efetivação, como veremos, tardou em quase uma década para se concretizar.

Contudo, antes de prosseguirmos, é importante predizer que foi constatado a ausência de estudos referentes ao Vale do Paraíba fluminense no período entre 1900 e 1930. Trabalhos que relatam o processo de industrialização desta região, se é que foram feitos, são pouco divulgados nos meios acadêmicos; no entanto, ele existiu, e em muitas localidades, como Paraíba do Sul, Resende, Barra do Piraí, Vassouras e Valença, e apresentou modificações estruturais e conjunturais (Ricci, 1999).

Ao término do período imperial, conforme aponta Ricci (1999), o país abrigava aproximadamente uma centena de estabelecimentos fabris de considerável porte, com destaque para os têxteis, tanto na capital quanto nas cidades circunvizinhas, já inseridos nesse setor. A principal atividade fabril era a tecelagem de algodão. Entre 1890 e 1895, o país já contava com quatrocentas e vinte e cinco fábricas, e em 1907, no primeiro censo nacional realizado, 7% das indústrias estavam localizadas no estado do Rio de Janeiro. Importante ressaltar que esse número não incluía as indústrias do Distrito Federal, as quais representavam 33% do parque industrial nacional. Podemos afirmar que, no período de 1913 a 1920 a indústria têxtil viveu um ápice quantitativo, sobretudo, se observamos o volume de máquinas importadas. Firmou-se aí a supremacia do centro-sul como parque industrial mais bem formado.

Por conseguinte, a nascente indústria vassourense, recebida com tamanhos festejos e esperança pelo povo, demonstrou não estar alheia aos problemas que a indústria têxtil nacional estava por enfrentar. Segundo Ricci (1999), a maior parte do capital inicial da fábrica foi fornecida por vassourenses nativos ou residentes. De acordo com as leis vigentes na época, as Sociedades Anônimas eram obrigatorias como forma de estruturação societária. Consequentemente, foi estabelecida uma sociedade anônima emitindo 700 ações. Destas, a maioria pertencia ao Cel. Lourenço Pereira Ribeiro, com 265 ações em seu nome e 5 em nome de seus sobrinhos, e ao Major Plínio Rosalino Franklin, detentor de 227 ações, embora não tenha integralizado completamente suas

participações. Ambos eram residentes em Vassouras. Além disso, muitos pequenos acionistas, provenientes de famílias de comerciantes vassourenses, possuíam de uma a três ações cada. Esses pequenos comerciantes e prestadores de serviços, como os Mandaro, os Martuchelli, os Jordão e os Sayão, que ainda hoje residem no município, investiram na fábrica como uma forma de impulsionar o desenvolvimento econômico e social local naquela época (Ricci, 1999).

Os projetos para a instauração da fábrica eram de grande ambição. A administração local, convencida de que a abordagem mais apropriada dentro das normas legais era a “venda simbólica” do terreno para a Companhia, procedeu com a transação. De acordo com relatos em jornais locais, o terreno teria sido negociado pelo valor de 200\$000 mil reis. A área do terreno era superior a 31.000 metros quadrados, com fronteiras à esquerda da linha férrea e à frente do asilo Dr. Furquim. Nos arredores deste asilo ficava o cemitério municipal, que foi relocado durante a “venda” do terreno (Ricci, 1999).

É crível salientar que a mudança do cemitério municipal foi motivada pela sua localização próxima à estação ferroviária, um dos principais pontos de acesso à cidade de Vassouras. Era considerado inadequado que a primeira impressão dos visitantes ao chegarem à cidade fosse associada a um local ligado à morte. A decisão de realocá-lo para dar lugar à construção da planejada Vila Operária da fábrica visava substituir essa imagem por uma de desenvolvimento, apoio à classe trabalhadora necessitada e progresso.

Dessa forma, os trabalhos começaram com a construção do edifício da fábrica, que abrangia uma área total de 3.852,00 metros quadrados. O prédio era feito de cal, tijolos e pedra, com telhado de telhas francesas, completamente concretado. Possuía colunas de madeira de lei, claraboias de vidro e era cercado por janelas envidraçadas com caixilhos de ferro. Além disso, havia um compartimento separado para a caldeira a vapor, usada na coloração dos tecidos, e um depósito adjacente. Em uma área separada do prédio principal, funcionavam um galpão para oficinas, uma marcenaria e o escritório para as operações administrativas. Nos fundos, encontrava-se uma grande caldeira usada para alvejar os tecidos (Ricci, 1999).

Contudo, logo no início do germe fabril, por um período de três anos, a empresa lutou para se recuperar da crise que a atingiu em termos de financiamento e recursos. Durante esse tempo, a administração da Companhia tinha como objetivo principal promover a construção do edifício com as dimensões necessárias. No entanto, devido ao custo do maquinário, às despesas aumentadas pela guerra europeia e à falta de integralização do capital inicial por parte de alguns acionistas, o processo de erguer o prédio foi extremamente difícil. Esses fatores foram apontados como os principais motivos para a liquidação judicial da Companhia em Vassouras. O redator do “Jornal de Vassouras” (08 de setembro de 1917. p. 2 *apud* Ricci, 1999, p. 20) detalha o que considera serem as razões para o fracasso do ambicioso empreendimento:

Foi com verdadeiro pezar que vimos desaparecer esta empresa, que tantas esperanças despertou em nosso meio.

Houve um verdadeiro fracasso da instituição das sociedades anônimas, aqui, porque infelizmente erros gravíssimos se praticaram, mas cuja responsabilidade ninguém soube ou ninguém quiz apurar.

A verdade dolorosa é que um prejuízo avultado tiveram nossos conterrâneos, sendo nota que só o Sr. Coronel, Lourenço Pereira Ribeiro foi vítima de um prejuízo de mais de 50 contos de reis, si se considerar o lucro cessante de seu capital, tendo sido ilaquado de boa fé e no manifesto desejo de ver prosperar a terra onde elle tem seus interesses pequenos e constituído sua família, visto que fez as entradas de 250 acções que figuravam como capital realizado, mas cujo tomador não tinha encontrado com um real.

Como nosso redator chefe teve a amarga sorte de ser o último director presidente da empreza, e para que fique bem varrida sua testada em qualquer acusação que possa surgir contra as administrações, elle nos autorisa a declararmos que está prompto a sujeitar o período de sua gestão as mais minuciosas investigações pelos apparelhos sociais constituidos, como sejam a polícia e a justiça, ou por um tribunal de honra formado pelos representantes das classes conservadoras do município.

Não só o Dr. Arthur Paulo de Souza, como todos os demais membros da comissão de liquidação aceitam a luva que lhes queriam lançar os que julgarem com este direito". (grafia da época).

Em 7 de junho de 1917, foi decretada a liquidação judicial pública da Companhia Têxtil Vassourense, que posteriormente foi adquirida em leilão público realizado na Capital Federal, em 25 de agosto. A venda da fábrica de tecidos da referida companhia incluiu o edifício, todas as maquinarias, móveis, utensílios e materiais de construção, pelo montante de quarenta contos de réis. O comprador, Sr. Antônio da Silveira Linhares, um conhecido industrial, comprometeu-se por meio de escritura pública a manter a natureza do empreendimento, uma fábrica de tecidos, e a tentar recrutar funcionários locais (Ricci, 1999).

Em outras palavras, as dificuldades enfrentadas pelo projeto inicial, a falta de capacidade dos diretores em lidar com as tecnologias necessárias para as máquinas e decisões equivocadas tomadas nos estágios iniciais da administração foram fatores decisivos para a extinção da Companhia Têxtil Vassourense.

Ricci (1999) evidencia que sob a nova gestão do comprador, o projeto de constru-

ção foi revitalizado, trazendo consigo a esperança de um renascimento do progresso. Surgiram novas fábricas, como a Companhia de Laticínios Vassourense em Barão de Vassouras, além de fábricas de cal de pedra e bebidas, todas localizadas na sede do município. Ao longo dos anos seguintes, novas indústrias surgiram nos distritos de Paulo de Frontin, o sexto distrito municipal, incluindo uma grande fábrica de guarda-chuvas e chapéus, uma fábrica de fogos de artifício - a maior do gênero na América do Sul no período -, uma grande olaria e outras menores em Demétrio Ribeiro, uma fábrica de pasta de papel e papelão comprimido em Aliança, diversas pequenas indústrias de moagem, uma fábrica de macarrão, oficinas para o beneficiamento de café e uma fábrica de banha animal em Paracambi. Além disso, vale mencionar a proximidade com o Frigorífico Anglo, localizado onde atualmente se encontra o município de Mendes, que enviava seus animais para abate no Matadouro Municipal, e as fábricas do complexo industrial de Pau Grande, situado nos limites entre Vassouras e Iguaçu.

O ano de 1917 foi marcado por intensa atividade para o novo proprietário da fábrica de tecidos. A conclusão da construção do edifício e o aumento no número de teares foram conquistas notáveis. Relatos dos jornais, da época, assevera Ricci (1999), indicavam a aquisição de um considerável estoque de algodão bruto, além da disposição para adquirir mais sempre que necessário.

Em maio de 1918, finalmente, a produção foi iniciada, conforme prometido desde janeiro do mesmo ano. No entanto, as dificuldades persistiram devido à escassez de mestres tecelões, isto é, pessoas capacitadas para ensinar o ofício aos trabalhadores da fábrica. Além disso, houve dificuldades na aquisição de máquinas têxteis, uma vez que a guerra impediu a importação e a fabricação nacional dessas máquinas, encomendadas por fábricas de grande porte, como a “Brasil Industrial”, acarretava custos elevados.

Apesar de superar essas adversidades, somente em 1920, a Companhia Têxtil São Luiz deu início efetivo às suas atividades na fábrica de tecidos de Vassouras. A empresa foi adquirida pelos senhores Galeno Gomes, Octávio Gomes e Maximiniano Gomes, que a administraram ao longo de décadas. Foram sete anos de espera, marcados por dificuldades e desafios, até que a tão aguardada fábrica de tecidos finalmente se estabelecesse como uma das principais indústrias de Vassouras.

Como destaca Ricci (1999), durante os anos em que os Gomes estiveram à frente da administração, de 1920 a 1972, a fábrica manteve uma produção modesta, porém constante²⁰.

O consumo de algodão variava entre 120.000 e 200.000 quilos por ano. A fábrica contava com um setor de fiação e tecelagem, equipado com 4.400 fusos para 144 teares, além de um tanque

20. Após a administração dos Gomes, a Companhia Têxtil São Luiz foi vendida para Companhia Fábrica de Tecidos Dona Isabel, sediada em Petrópolis.

para alvejamento e tinturaria abastecido por um poço artesiano pertencente à própria companhia. Especializada na fabricação de tecidos de algodão com gramatura média, como brins, zefires, morins e tecidos crus, a fábrica destacava-se pelo seu acabamento de qualidade. Durante o período estabelecido, a produção anual variava entre 1.500.000 e 2.000.000 de metros, sendo que o principal mercado consumidor era a capital federal (Ricci, 1999, p. 25).

Em questões urbanísticas, como já mencionado, a ocupação da fábrica se deu em plena área urbana, onde os terrenos eram muito valorizados, o que criava ao operariado problemas de aquisição de terras. Ademais, conforme também referido, o terreno da fábrica foi “vendido” pela edilidade e antes nele funcionava um cemitério.

Já em relação a mão-de-obra era, esta era composta em sua maioria por jovens, muitos dos quais saíam para servir no exército ou para se casar. As moças que permaneciam na fábrica por um período mais longo, geralmente mais de dois anos, recebiam como presente de despedida um pedaço de tecido de sua escolha para compor o enxoval. Algumas, ao ficarem viúvas, eram readmitidas na fábrica. Muitas dessas trabalhadoras, juntamente com seus irmãos e irmãs, eram o principal sustento da família (Ricci, 1999). No entanto, durante o período de 1930 a 1936, o número de operários variava entre 140 e 160, incluindo homens, mulheres e crianças. Os homens, em sua maioria, desempenhavam funções que exigiam força física, como carpintaria, oficina, alvejamento e coloração; os contramestres e o encarregado também eram predominantemente do sexo masculino. Apenas alguns poucos trabalhavam nos serviços de escritório (Ricci, 1999). Percebemos, assim, o ensaio da transformação de Vassouras da decadência cafeeira a tentativa de emergir para o progresso através do desenvolvimento fabril. Muitos foram os percalços iniciais e mesmo com a capacidade modesta, a empregabilidade fabril possibilitou que muitos residentes no município dispusessem de empregos. Contudo, Companhia Têxtil São Luís não resistiu a crise do setor na década de 1980, e fechou suas portas. Deixando Vassouras sem um dos seus principais empregadores, mas com a possibilidade crescente de emprego e desenvolvimento através da realização de um sonho, da “Coimbra brasileira”, pelo general cearense Severino Sombra que recolocaria Vassouras na projeção estadual e nacional mediante a transformação do município em cidade universitária.

Capítulo II

Vassouras e a Consolidação da Identidade Universitária: a Fusve e suas Transformações Históricas e Socioeconômicas

Neste capítulo, exploramos o processo de transformação de Vassouras em uma cidade universitária, analisando os diversos aspectos históricos e socioeconômicos que moldaram essa evolução. Desde os primeiros passos dados pelo general Severino Sombra, que vislumbrou a criação de uma “Coimbra Brasileira”, até a consolidação da Universidade de Vassouras e do Hospital Universitário de Vassouras, cada etapa desse processo é peça fundamental na compreensão do impacto que a educação superior teve na região.

Iniciamos destacando o papel visionário de general Severino Sombra e seu sonho de transformar Vassouras em um polo educacional de excelência, seguindo os moldes das grandes universidades europeias. Em seguida, abordamos a influência da Sociedade Universitária John F. Kennedy, a criação da Fundação Universitária Sul Fluminense e sua renomeação como Fundação Educacional Severino Sombra, marcos fundamentais na trajetória educacional da cidade.

Demos especial atenção à implantação da instituição e, particularmente, a Faculdade de Medicina, considerada o embrião da futura universidade, e como esse evento foi crucial para a consolidação do projeto educacional em Vassouras. Além disso, examinamos os desdobramentos dessa consolidação, destacando a preservação dos palacetes históricos dos tempos áureos da cafeicultura, atração de estudantes e professores para a região, as transformações na dinâmica urbana e na vida cotidiana da cidade.

Por fim, analisamos os impactos na economia local, incluindo o fortalecimento do comércio, serviços e turismo, impulsionados pela presença da universidade. A interação entre o ambiente acadêmico e a comunidade local é um aspecto central dessa análise, revelando como Vassouras se tornou não apenas uma cidade universitária, mas também um exemplo de integração entre educação e desenvolvimento socioeconômico.

2.1 General Severino Sombra e sonho da “Coimbra Brasileira”

O general Severino Sombra de Albuquerque foi uma figura emblemática na história de Vassouras e sua ligação com o sonho da “Coimbra Brasileira” é um aspecto importante a ser discutido, tanto no âmbito municipal quanto estadual do Rio de Janeiro.

O General, nascido em Maranguape em 8 de junho de 1907 e falecido em Vassouras

em 12 de março de 2000, foi um militar, sociólogo, escritor, educador e político brasileiro, conhecido por sua contribuição em diversas áreas. Fundador da Universidade de Vassouras, participou ativamente da Revolução Constitucionalista de 1932²¹ e foi deputado federal pelo Ceará entre 1955 e 1956.

Filho de Vicente Liberalino de Albuquerque e Francisca Sombra de Albuquerque, tinha uma linhagem familiar de destaque na política e no militar. Seu avô, o coronel José de Sousa Sombra, foi uma figura política influente no Ceará tanto no período imperial quanto na república, enquanto seu tio Luís Sombra alcançou o posto de general no exército.

Severino Sombra ingressou na Escola Militar do Realengo aos 15 anos, com o objetivo de seguir carreira nas forças armadas. Em 1930, após ser promovido a segundo-tenente, foi transferido para o 8º Regimento de Infantaria, em Passo Fundo, Rio Grande do Sul (RS). Durante seus anos na escola militar, destacou-se como membro da Academia Mariana de Letras e presidente da Conferência de São Maurício.

Embora tenha recusado participar da Revolução de 1930 devido a suas convicções antiliberais, foi preso brevemente em Porto Alegre (RS). Após a revolução, voltou ao Ceará e, em colaboração com líderes operários, fundou a Legião Cearense do Trabalho, contando com o apoio da Juventude Operária Católica. Este movimento acabou por se tornar parte da base da Ação Integralista Brasileira. Mais tarde, rompeu com o Integralismo devido a divergências ideológicas.

Segundo Porto (2013), em 1929 serviu ao batalhão da sua terra natal no Ceará, onde criou a folha dos novos mesários da linha Renovadora Católica em 1930. Foi eleito membro da Academia Mariana de Letras do Rio de Janeiro em 1931. O jovem tenente Sombra criou a primeira organização Trabalhista do Brasil, a região cearense do trabalho chegou a reunir quase cem associações de operários do Ceará. Tal iniciativa provocou a assinatura do primeiro esboço da justiça do trabalho das Américas.

Sua vida política incluiu sua participação na Revolução Constitucionalista de 1932, pelo qual foi preso e exilado para Portugal. Durante seu exílio, conheceu a Universidade de Coimbra, inspirando-se para estabelecer uma instituição educacional similar no Brasil. Retornou em 1933, beneficiado por uma anistia, e reintegrou-se ao Exército.

Conforme relata Porto (2013, p. 35):

Em julho de 1932 participou da Revolução Constitucionalista em São Paulo, fiel aos seus ideais democráticos. O tenente Severino

²¹ A Revolução Constitucionalista de 1932, também chamada de Guerra Paulista, foi um conflito armado que envolveu os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Iniciado em 9 de julho e encerrado em 2 de outubro de 1932, o movimento teve como principal objetivo a queda do governo provisório de Getúlio Vargas e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. Para mais informações ver: HILTON, Stanley E. **A Guerra Civil Brasileira:** história da Revolução Constitucionalista de 1932. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. 384p.

Sombra desde o gabinete do ministro do trabalho e viaja para o Nordeste Na tentativa de conseguir apoio da região ao movimento constitucionalista. Devido a derrota da Revolução, o tenente Sombra foi preso, reformado e como tido perigoso a ordem política social, nos tempos do decreto, os presos menos perigosos eram mandados para Ilha Grande e os mais perigosos exilados para Portugal, e o tenente Sombra foi para Portugal.

De acordo com os relatos históricos analisados por Porto (2013) e Moura (2010), quando esteve em Coimbra, Severino Sombra vivenciou uma pequena cidade, interiorana, ainda com lembrança arquitetônica do domínio romano ao redor da universidade (fundada em 1290, com cerca de 734 anos de atividade). Desta experiência do exílio nasceu a ideia e o sonho de criação de uma “Coimbra brasileira”²² em uma pequena cidade longe da agitação dos grandes centros urbanos. Tal sonho, décadas depois, foi realizado na cidade de Vassouras em 1936, quanto o general Sombra criou o núcleo social da atual Universidade de Severino Sombra, transformando Vassouras na Coimbra brasileira.

Com o término do seu exílio, fundou o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e teve papel fundamental na recriação da Biblioteca do Exército. Em 1941, liderou o Serviço Secreto do Exército na 3^a Região Militar, visando evitar a influência do nazismo.

Após sua reforma como general em 1957, voltou-se para a política, sendo eleito Deputado Federal pelo Ceará e contribuindo para a criação do Escritório Técnico das Bancadas do Nordeste e Norte. Já em 1962, evidencia Porto (2013), ele deixa o Ceará e se estabelece no Rio de Janeiro, até então estado do Guanabara²³, sendo eleito presidente do Partido Trabalhista e vice-presidente da Comissão Executiva Nacional do partido. Na ocasião escreve “O Manifesto Nacional Trabalhista”, no qual propõe a convenção partidária e uma filosofia e programa de ação do partido.

Em 1965, afastou-se da vida política e focou em atividades educacionais. A primeira de

22. É crível salientar que o termo “Coimbra Brasileira” se refere ao desejo de estabelecer em Vassouras uma instituição de ensino superior de prestígio, inspirada na tradicional Universidade portuguesa. Vislumbrando a educação superior uma forma de desenvolver a região e promover o progresso.

23. O Estado da Guanabara foi uma unidade federativa brasileira criada em 1960, após a transferência da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília. Compreendia essencialmente a área urbana da antiga cidade do Rio de Janeiro e alguns municípios vizinhos. Em 1975, o Estado da Guanabara foi fundido com o Estado do Rio de Janeiro, formando o atual Estado do Rio de Janeiro, com a capital mantida na cidade do Rio de Janeiro. Esse processo de fusão foi motivado pela necessidade de redução de custos administrativos e pela busca de uma maior integração regional. A fusão resultou em um estado mais coeso geograficamente e com uma base econômica mais diversificada, aproveitando os recursos tanto da área urbana quanto das regiões interioranas.

suas ações foi a fundação da Sociedade Brasileira Teilhard de Chardin²⁴ em homenagem ao padre Jesuíta teólogo, filósofo e paleontólogo francês cujas ideias procuravam conciliar a ciência materialista com as forças sagradas do divino, postura que despertou críticas tanto da ciência como da teologia contestando sua visão (Porto, 2013).

Pouco tempo depois, em 1966, segundo Moura (2010), o General foi convidado para passar um final de semana da região do Centro Sul-Fluminense, por um amigo que era membro e presidente do Sindicato dos Empregados da Light, responsável pela Colônia de Férias da Light (localizada atualmente em Paulo de Frontin, ex- 6º distrito de Vassouras, emancipado em 1946), muito próximo a municipalidade. E, ao conhecer Vassouras, as lembranças da pitoresca cidade, outrora próspera com o ciclo cafeeiro, remetem a Coimbra do tempo de exílio, e idealiza a transformações brasileira criando assim uma autêntica Cidade Universitária.

Moura (2010, p. 235) relata que:

a estrada estreita e de terra levava os visitantes a Vassouras, nos extremos da estrada, encontravam-se eucaliptos que exalavam aromas refrescante dos morros verdes e pinheiros a meio a serração da manhã. Assim quando o carro começou a descer e o General avistou a cidade ficou encantado pela sua beleza natural cercada de morros e percebeu que estava em um vale. O que encantou ainda mais o General foi a humildade de uma família, que logo na entrada da cidade estavam acenando para o carro quando o General passou, pois isto ele ainda não tinha visto na capital, onde as pessoas dificilmente se cumprimentavam.

Moura (2010, p. 236) ainda prossegue ao destacar que:

chegando na cidade se deparou com praça principal e um enorme chafariz e uma belíssima igreja em seu pico, com centenárias palmeiras imperiais frente aos palácios municipais e casas e prédios históricos compondo em torno como um emoldurado quadro histórico. O General e sua esposa ficaram surpresos e queriam conhecer a fundo Vassouras descobrindo riquezas históricas da cidade e marcas deixadas pelos Barões.

[...] quando voltou no final da tarde para a colônia de férias da Light, saiu pensativo e com uma pergunta “será que essa cidade é a minha Coimbra? ”.

24. Nascimento em Orcines, França, em 1 de maio de 1881 e falecimento em Nova Iorque, Estados Unidos, em 10 de abril de 1955.

De acordo com os relatos do próprio General, registrados em um documento datado de 20 de setembro de 1975 e atualmente preservado no Centro de Memórias Severino Sombra, sua escolha pelo município de Vassouras, em 1966, como sede da Universidade Sul Fluminense foi fundamentada em um conjunto de razões estratégicas e cuidadosamente avaliadas. O general, que almejava estabelecer uma instituição de ensino superior para atender às necessidades educacionais da região, descreveu a criação da universidade como uma “iniciativa tão necessária e oportuna” para o interior do estado do Rio.

Antes de decidir-se por Vassouras, o General empreendeu uma extensa peregrinação por diferentes municípios do sul fluminense, dialogando com prefeituras e câmaras municipais, buscando pessoas comprometidas e conscientes da relevância social de tal empreendimento. A escolha de Vassouras resultou de uma análise que envolveu aspectos geográficos, econômicos, patrimoniais e sociais. Um dos fatores determinantes foi a localização privilegiada da cidade, situada às margens da BR-116, uma importante rodovia que conectava diversos eixos estratégicos, como a Rodovia Presidente Dutra, em Barra Mansa, e outras vias de grande relevância, como a Rio-Bahia, Rio-Belo Horizonte e Rio-Brasília, em Três Rios. Essa posição geográfica, além de facilitar o acesso, contrastava com cidades como Valença, que, segundo o general, apresentava um acesso mais difícil devido à sua “posição excêntrica e ao relevo confinante com Minas Gerais”.

Outro ponto crucial foi a ausência de grandes centros industriais em Vassouras, o que preservava a qualidade do ar e garantia uma tranquilidade que ele considerava essencial para a atividade acadêmica. Em contraste, municípios vizinhos como Barra do Piraí, Barra Mansa, Volta Redonda e Três Rios apresentavam problemas relacionados à poluição e ao trânsito intenso, decorrentes de suas atividades industriais. Para o General Sombra, tais condições eram incompatíveis com o ambiente necessário para a instalação de uma universidade.

Além disso, o rico patrimônio arquitetônico de Vassouras foi considerado um elemento facilitador. As mansões senhoriais remanescentes do período imperial, construídas pelos barões do café, não apenas conferiam um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico, mas também representavam uma significativa economia nos custos de infraestrutura, uma vez que poderiam ser adaptadas para abrigar unidades universitárias – como de fato foi feito.

O General também destacou o clima ameno e a tranquilidade da cidade, características de um típico município interiorano, como ideais para o trabalho intelectual. Ele comparou essa realidade ao modelo norte-americano, no qual pequenas localidades frequentemente são escolhidas para sediar centros universitários. Essa tranquilidade contrastava fortemente com cidades como Volta Redonda, onde o desenvolvimento industrial intenso, promovido pela Companhia Siderúrgica Nacional, criava uma

“atmosfera poluída”, evidenciada pela “espessa fumaça avermelhada” emanada das chaminés das usinas. Além disso, Volta Redonda apresentava desafios adicionais relacionados ao relevo, que exigiriam dispendiosas obras de terraplanagem para a construção de qualquer estrutura de grande porte.

Outro fator favorável a Vassouras foi sua proximidade com o Rio de Janeiro, o que facilitava o recrutamento de professores qualificados, permitindo uma implantação mais ágil e eficaz da universidade. A conjugação desses fatores – localização estratégica, qualidade ambiental, patrimônio arquitetônico, clima propício e acessibilidade – resultou em uma escolha criteriosa, conduzida com planejamento e que culminou na decisão histórica de estabelecer a Universidade Sul Fluminense em Vassouras. Para o general Severino Sombra, essa decisão refletia uma visão estratégica não apenas para atender às demandas educacionais da região, mas também para assegurar um ambiente de excelência acadêmica e integração social.

2.2 Sociedade Universitária John F. Kennedy (SUNEDY)

Apesar de todos os fatores que jogavam contra ao projeto do general Severino Sombra, ele não desistiu de tornar Vassouras uma cidade conhecida por seus meios acadêmicos, transformando a cidade na primeira Coimbra brasileira.

Em meio a manifestações contrárias da alta sociedade, destacam-se reuniões dos empresários, movimentos junto a imprensa, chegando ao ponto de realizarem um enterro da medicina em um carnaval, destacando que a vinda da medicina para Vassouras tornaria a cidade em uma cidade sem lei, com baderne, como já ocorre nos grandes centros.

Porto (2014), destaca que algumas vezes, o general se demonstrou desmotivado com seus ideais, pois não conseguia apoio dos moradores do município, e que grande parte da alta sociedade não entendia que seus projetos eram maiores do que eles podiam imaginar.

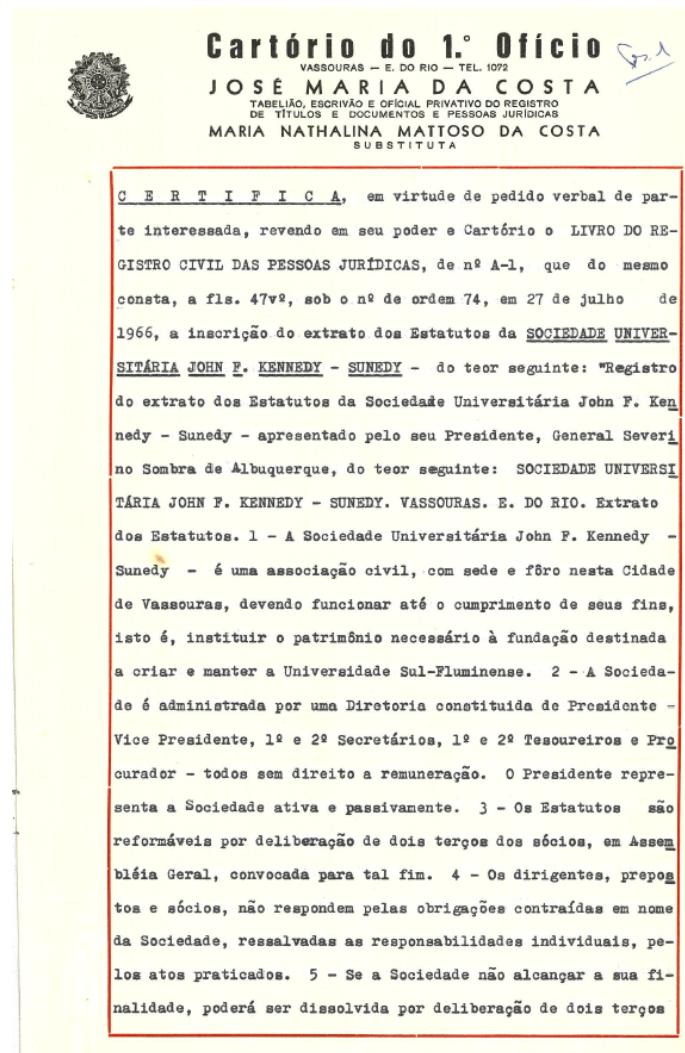
Mesmo em meio a tantos desafios, o general não se deixou abater, com apoio de poucos membros da sociedade, levou seu sono a frente e deu início com a fundação de uma sociedade, onde homenageava o atual presidente dos Estados Unidos, buscando que o mesmo se sensibilizasse com a homenagem e investisse no projeto, o que não ocorreu.

Severino Sombra, ao escolher Vassouras em 1966 como a futura “Coimbra brasileira”, deu o primeiro passo para concretizar seu sonho de fundar a primeira universidade privada do sul fluminense.

Para concretizar esse objetivo, deu início, ainda em 1966, a uma campanha que

resultou na criação da Sociedade Universitária John F. Kennedy (SUNEDY)²⁵, entidade destinada a arrecadar fundos para a constituição do patrimônio indispensável à fundação da universidade. Conforme as figuras abaixo.

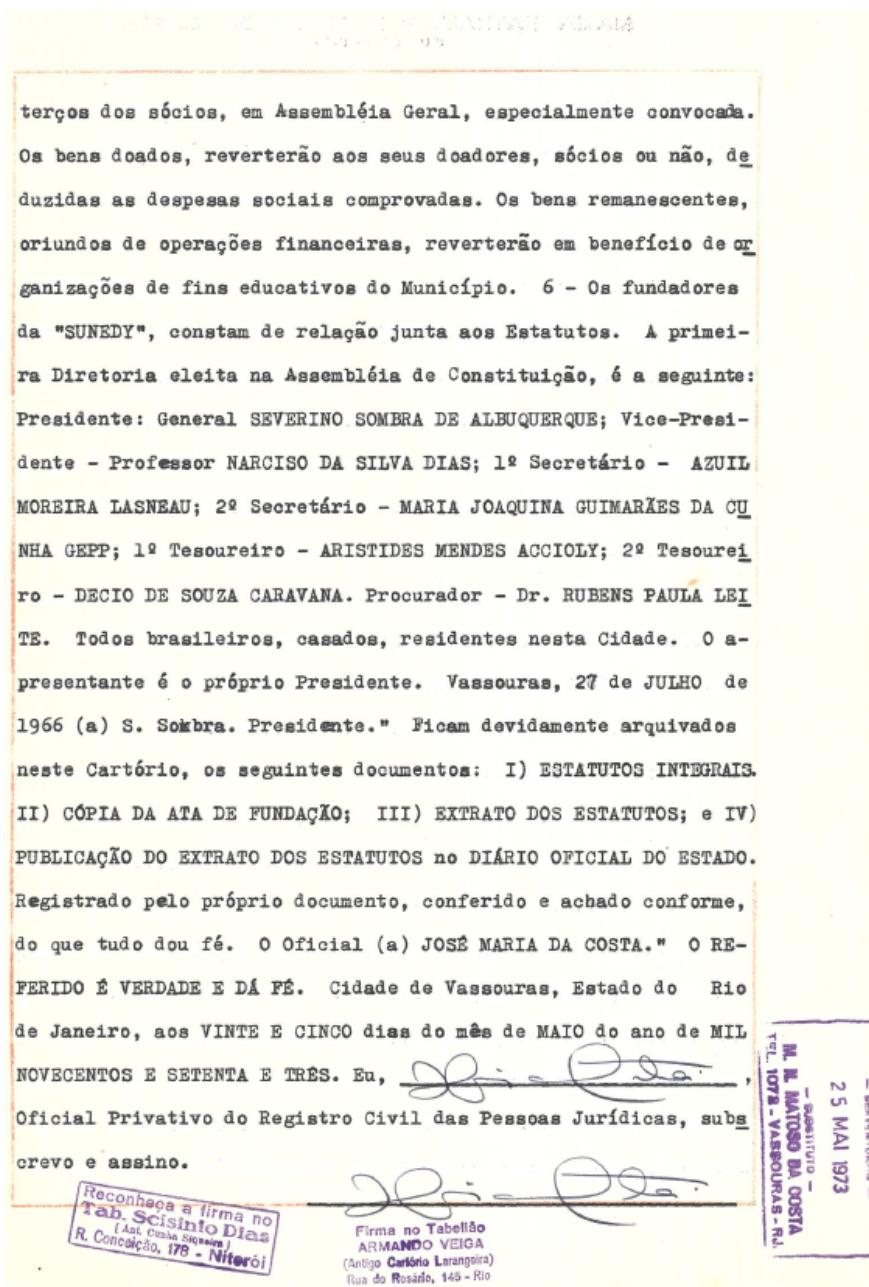
Figura 2 - Registro Cartorário da SUNEDY



Fonte: Arquivo da Casa de Memórias Severino Sombra (digitalizado pelo autor).

25. Um adendo interessante de nota é que o General Severino Sombra tentou buscar vários apoios para que seu sonho pudesse ser realizado. Uma dessas iniciativas foi um almoço em um restaurante em Vassouras em prol da Fundação Universitária. Neste almoço foi recebido o embaixador dos Estados Unidos para agradecer o nome que havia sido escolhido Sociedade Universitária, pois o General admirava muito Presidente Kennedy e disse que ele sendo o embaixador, ajudaria muito a universidade, o que não aconteceu (Porto, 2013).

Figura 3 - Registro Cartorário da SUNEDY – segunda página



Fonte: Arquivo da Casa de Memórias Severino Sombra (digitalizado pelo autor).

Em 29 de janeiro de 1967, foi constituída a Fundação Universitária Sul Fluminense (FUSF), conforme mostram os documentos disponíveis, incluindo o registro do estatuto da SUNEDY no cartório do primeiro ofício de Vassouras.

O registro foi formalizado em 26 de maio de 1967 no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, sob o nº 80, Livro A-1, folhas 50 a 53 verso. Posteriormente, sua nova denominação como Fundação Universitária Sul Fluminense (FUSF) foi registrada sob o número 117, Livro A-1, folha 83 verso.

A FUSF foi declarada de utilidade pública no estado do Rio de Janeiro pela Lei nº 5.880, de 7 de julho de 1967, publicada no Diário Oficial do Estado em 8 de julho de 1967. Além disso, a fundação foi inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes em 22 de junho de 1967 e, posteriormente, declarada de utilidade pública pelo Governo Federal por meio do Decreto nº 68.769, de 17 de junho de 1971, publicado no Diário Oficial em 18 de junho de 1971.

Esses documentos, fundamentais para a história da fundação, estão preservados na Casa de Memórias Severino Sombra, conforme figura a seguir.

É relevante destacar um rascunho elaborado pelo General Severino Sombra, preparado para uma entrevista concedida ao jornal *TEMPOS* no final da década de 1970, também disponível na Casa de Memórias Severino Sombra.

Nesse documento, o general revela que, desde o início, a criação da universidade foi projetada conforme as diretrizes universitárias que, à época, estavam sendo estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Essas diretrizes previam a criação direta de uma universidade, sem necessidade de iniciar com a formação de faculdades isoladas.

Contudo, segundo o próprio general, a escassez de recursos disponíveis inviabilizou a implantação imediata da universidade dentro dos parâmetros estabelecidos. Diante dessas dificuldades, optou-se por começar pela criação da Faculdade de Medicina, que, como ele afirma: “então, começamos pela faculdade de medicina, que começou a funcionar em julho de 1969”.

Figura 4 - Atos normativos e decretos da FUSF

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA
(Entidade sem fins lucrativos)

(Antes Fundação Universitária Sul-Fluminense)

Instituída pela Sociedade Universitária John F. Kennedy, a 29 de janeiro de 1967. Registrada a 26 de maio de 1967, no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, sob o nº 60, Livro A-1, folhas 50 a 53 verso, no Cartório do 1º Ofício de Vassouras. Registro, com a nova denominação, sob o nº 117, Livro A-1, 83 verso. Declarada de utilidade pública, no Estado do Rio de Janeiro, por Lei nº 5.880, de 7 de julho de 1967, publicada no Diário Oficial do Estado, de 8 de julho de 1967. Inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes, a 22 de junho de 1967, sob o nº 32.410.037/0001-84. Inscrita no Cadastro de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro, sob o nº 62.007.254. Declarada de utilidade pública, pelo Governo Federal, por Decreto nº 68.769, de 17 de junho de 1971, publicado no Diário Oficial de 18 de junho de 1971. Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social.

PRESIDENTE - General Severino Sombra de Albuquerque

CONSELHO DIRETOR

Embaixador Paschoal Carlos Magno

Dr. Mário Sombra de Albuquerque

Senhor Aristides Mendes Accioly

Dr. João Francisco Sombra de Albuquerque

CONSELHO CURADOR

Efetivos

Marechal Odílio Denys

Marechal Nelson de Mello

Procurador Diogo Figueiredo Moreira Neto

Dr. Jacy Montenegro Magalhães

Dr. Alcyr Cabral Simões

Suplentes

Sr. Décio de Souza Caravana

Sr. Wallace Ribeiro Leal

Sr. José Alves de Queiroz

Sr. Nilo da Silva Rebello

Dr. Mário Branco

Fonte: Arquivo da Casa de Memórias Severino Sombra (digitalizado pelo autor).

Como podemos perceber, no ano seguinte da criação da SUNEDY, em 29 de janeiro de 1967, durante uma assembleia realizada no salão nobre da Câmara Municipal de Vassouras, com a presença do governador do estado Jeremias de Matos Fontes (Porto, 2013), foi formalmente instituída a Fundação Universitária Sul Fluminense (FUSF), caracterizada como entidade filantrópica sem fins lucrativos, reconhecida

como de Utilidade Pública e encarregada da manutenção da compus educacional e de seus órgãos auxiliares, sendo o general Severino Sombra eleito por unanimidade como seu Presidente *ad vitam*²⁶. Em 1967, foi obtida a concessão de uso do Palacete Barão de Massambará²⁷ junto ao Governo do estado do Rio de Janeiro, destinado à instalação da Faculdade de Medicina. Esta faculdade foi autorizada a iniciar suas atividades em 13 de dezembro de 1968, marcando o início do desenvolvimento da Universidade. Conforme publicado no jornal *Correio da Manhã*²⁸ edição de 4 de abril de 1970, o general Severino Sombra, então presidente da Fundação Universitária Sul Fluminense, apresentou ao Ministério da Educação e Cultura um ousado projeto: transformar Vassouras em um grande polo acadêmico, nos moldes de Coimbra, em Portugal. Sua proposta envolvia a criação da Universidade do Sul Fluminense, com a instalação das faculdades em antigos palacetes pertencentes à aristocracia cafeeira, que se encontravam desocupados. O governo federal acatou a iniciativa e deu início às medidas para a desapropriação desses imóveis, consolidando os primeiros passos para a concretização desse ambicioso empreendimento educacional. Fazendo de Vassouras a primeira cidade universitária do Brasil, reforçando seu papel como centro de saber e inovação no cenário nacional.

2.3 Fundação Universitária Sul Fluminense – FUSF

A Sociedade Universitária John F. Kennedy (SUNEDY), renomeada como Fundação Universitária Sul Fluminense (FUSF) em 1967, foi criada com base em quatro objetivos principais, conforme explicitado pelo General Severino Sombra em publicação do *Diário de Notícias* de 15 de outubro de 1972, atualmente preservada na Casa de Memórias Severino Sombra. O primeiro objetivo da FUSF, de acordo com o documento, era “concorrer para inserir o Brasil na revolução científica e tecnológica que marca e orienta a época atual, impondo profundas transformações na vida individual e social e preparando o advento de uma Nova Era”. Esse propósito demonstra a clara intenção de alinhar a instituição às tendências globais de moder-

26. A origem etimológica da locução latina significa “para a sempre”.

27. O palacete ou Solar do Barão de Massambará é uma construção histórica, provavelmente do século XIX e pertenceu a Marcelino de Avelar e Almeida, o Barão de Massambará. A edificação é tombada pelo (INEPAC). Está localizado no município de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro.

28. O Correio da Manhã foi um periódico brasileiro, que em sua primeira fase foi publicado no Rio de Janeiro, entre 15 de junho de 1901 a 8 de julho de 1974. Fundado por Edmundo Bittencourt, vangloriava-se por dar ênfase à informação em detrimento da opinião. Caracterizou-se por fazer oposição a quase todos os presidentes brasileiros no período, razão pela qual foi perseguido e fechado em diversas ocasiões, e os seus proprietários e dirigentes, presos. O Correio da Manhã teve sua primeira edição lançada no dia 15 de junho de 1901, época conturbada no Brasil. O país recentemente havia se tornado uma República e já herdava problemas do seu passado colonial, como crises políticas e econômicas, que ainda estavam sendo regularizadas pelo presidente Campos Sales.

nização, com foco no progresso científico e tecnológico.

Em segundo, contribuir para a interiorização do ensino superior, visando atender às necessidades da juventude brasileira residente no interior do país, que, na visão do general, muitas vezes não dispunha de recursos para estudar nas capitais e grandes cidades.

Já o terceiro objetivo estava relacionado à formação de profissionais qualificados que pudessem integrar o interior do Brasil ao processo de desenvolvimento nacional. A interiorização das instituições de ensino superior era vista como um mecanismo estratégico para promover o crescimento econômico e social em regiões menos desenvolvidas.

Por fim, o quarto objetivo principal consistia em implantar uma universidade em uma localidade que reunisse condições propícias ao trabalho intelectual, como bom clima, tranquilidade e um patrimônio arquitetônico apto à adaptação para fins acadêmicos. A proximidade com grandes centros urbanos, como o Rio de Janeiro, também foi considerada um fator crucial para atrair professores renomados e facilitar a integração entre a cidade e o universo acadêmico. O General Severino Sombra considerava que esses objetivos foram plenamente atendidos com a escolha de Vassouras. A cidade, situada a 420 metros de altitude e a apenas duas horas do Rio de Janeiro, apresentava características ideais, como tranquilidade e uma rica história ligada ao período imperial. Durante o auge da cultura cafeeira no Vale do Paraíba, a cidade abrigou mansões senhoriais que, na época, encontravam-se desabitadas e em ruínas, o que representava um risco para a preservação do patrimônio histórico nacional. A reutilização desses imóveis para fins acadêmicos foi vista como uma solução que conciliava preservação histórica e desenvolvimento educacional.

Diante desse cenário, a Faculdade de Medicina foi inaugurada em 1º de julho de 1969, autorizada a funcionar pelo Decreto nº 63.800, de 13 de dezembro de 1968. Inicialmente, a faculdade foi projetada para atender até 1.500 alunos ao longo de 10 períodos, com turmas de até 150 alunos por período. A partir de março de 1970, a FUSF iniciou a aquisição de propriedades que ampliaram significativamente sua infraestrutura. Uma área de 23.000 m² foi adquirida e nela foram inaugurados, em 6 de abril de 1970, três amplos pavilhões e o Ambulatório Manuel Ferreira. Este último não apenas oferecia assistência médica à população local, por meio de professores e estudantes, mas também servia como embrião do futuro hospital universitário.

Ainda em abril de 1970, foi firmado um convênio com o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL), que forneceu equipamentos técnicos valiosos para o ambulatório, ampliando o atendimento médico aos trabalhadores rurais da região. Em 1971, a FUSF adquiriu duas áreas, de 25.000 m² e 30.000 m², destinadas à construção de uma praça de esportes e um conjunto residencial para estudantes.

Em 20 de setembro de 1971, a FUSF inaugurou a Faculdade de Filosofia, Ciências

e Letras em Paraíba do Sul, autorizada pelo Conselho Federal de Educação. Com apenas um ano de funcionamento, a instituição já contava com cerca de 450 alunos, conforme registro documental disponível. No ano seguinte, em 24 de abril de 1972, o Ministro Jarbas Passarinho²⁹ inaugurou o centro cirúrgico, a maternidade, o berçário e diversas enfermarias do Hospital Escola. Durante a cerimônia, o ministro recebeu o título de *Doutor Honoris Causa*, concedido pela FUSF.

Um marco importante foi o Decreto nº 70.678, de 6 de junho de 1972, assinado pelo general presidente Emílio Médici e pelo ministro da Educação Jarbas Passarinho, que autorizou a desapropriação de quatro imóveis históricos de Vassouras para uso da FUSF. O decreto previa a concessão de uso com encargos, possibilitando à fundação a expansão de sua infraestrutura física ao mesmo tempo em que promovia a preservação do patrimônio histórico e cultural local. Muitos desses imóveis, à época, estavam em completo abandono, sem recursos estaduais ou federais para manutenção, cabendo à FUSF o esforço de preservação e revitalização, como podemos perceber seu teor:

Art. 1º. Ficam declarados de utilidade pública, para fins de desapropriação e para serem preservados como patrimônio histórico, os seguintes imóveis situados na cidade de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro:

- a) Imóvel, com prédio e terreno, situado à Praça Eufrásia Teixeira Leite, nº 3. Construção antiga de um só pavimento. Confrontações: frente para a dita Praça, fundos para a Rua Nilo Peçanha, pelo córrego existente; de um lado, com propriedade dos herdeiros de Miguel Callile e do outro, para a Rua Joaquim Teixeira Leite; Registro: Cartório do 3º Ofício, livro 3-4, fls. 292, nº 7.644;
- b) Imóvel, com prédio e terreno, situado à Praça Sebastião de Lacerda, nº 4. Construção antiga, de um só pavimento. Confrontações: frente para a dita Praça, fundos com a Rua Caetano Furquim; um lado para a propriedade de Ernestina de Oliveira

29. Jarbas Gonçalves Passarinho nasceu em Xapuri (AC), no dia 11 de janeiro de 1920 e faleceu em 2016, em Brasília. Em novembro de 1966 elegeu-se senador pelo Pará, na legenda da Arena. Em 15 de março de 1967 foi convidado pelo novo Presidente da República, Artur da Costa e Silva, para o Ministério do Trabalho e Previdência Social. Nesse mesmo ano passou para a reserva, com a patente de coronel. Em 30 de outubro de 1969, em virtude do agravamento do estado de saúde de Costa e Silva, toma posse na Presidência da República o General Emílio Garrastazu Médici, que convida Jarbas Passarinho para a Pasta da Educação. Em 1974 reassumiu sua cadeira no Senado Federal. E, em novembro do mesmo ano, foi reeleito pela Arena do Pará. Em fevereiro de 1981 foi eleito Presidente do Senado Federal. Em novembro de 1983, a convite do presidente João Figueiredo, assumiu a Pasta da Previdência. Em 1986, foi eleito como senador para a Assembleia Nacional Constituinte, pelo PDS do Pará, em aliança com Jader Barbalho, que se elegeu governador. Foi Ministro da Justiça do Governo Fernando Collor, de 15 de outubro de 1990 a 2 de abril de 1992, quando retornou ao Senado, para concluir seu mandato em janeiro de 1995.

Barcelos e Eny de Oliveira Barcelos; outro lado, para o imóvel de Fernando Bitencourt. Registro: Cartório do 3º Ofício, livro 3-J, fls. 8, nº 5.766;

c) Imóvel, com prédio e terreno, situado à Rua Barão de Tinguá nº 3. Construção antiga, em mau estado, de dois pavimentos. Confrontações: frente para a Rua Barão de Tinguá e fundos com sua configuração original; de um lado, com propriedade de Clélia de Oliveira Moniz e espólio de Laudelino Loureiro Tavares; do outro, com herdeiros de Luiz Lisboa Braga. Registro: Cartório do 3º Ofício, livro 3-N, fls. 204, nº 8.927;

d) Imóvel, com prédio e terreno, situado à Rua Visconde de Araxá, nº 10. Construção antiga, de um pavimento. Confrontações: frente para a dita Rua, fundos para a Rua Presidente Vargas; de um lado, com propriedade de Judith Maria Almeida Magalhães, e, do outro, com leito da estrada de ferro ou com quem de direito. Registro: Cartório do 2º Ofício, livro 3-A, fls. 143, nºs. 1.456 e 1.457.

Art. 2º. O Ministério da Educação e Cultura, por intermédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, (IPHAN) tomará as providências necessárias para efetivar com recursos específicos, as desapropriações previstas no artigo anterior [...].

Fato noticiado no *O Jornal*³⁰, em cinco de abril de 1972, “A Fundação Universitária Sul Fluminense tem como iniciativa fazer de Vassouras Coimbra brasileira. Para isso pretende desapropriar alguns palacetes do antigos Barões, atualmente desabilitados para a sede das escolas superiores que vão construir campus universitário e fazer de Vassouras a primeira cidade universitária de verdade no país”.

Ainda em 1972, houve um ambicioso projeto de ampliação do Hospital Escola, incluindo a construção de três anfiteatros com circuito fechado de televisão em cores, destinado ao ciclo clínico da Faculdade de Medicina. A fundação também adquiriu terrenos adicionais, como uma área da Rede Ferroviária Federal para a instalação de novos institutos. Nesse mesmo ano, foi formalmente apresentado ao Conselho Federal de Educação o projeto da Universidade Sul Fluminense.

30. Fundado em 1919, foi comprado em 1924 por Assis Chateaubriand. O Jornal foi o primeiro veículo comprado por ele, e se tornou o embrião do que viria a ser o império dos Diários Associados. Autodenominado “órgão líder dos Diários Associados”, sua circulação chegou a 60 mil exemplares por dia.

Sua última edição (nº 16 123) foi publicada em 28 de abril de 1974, um domingo, com uma manchete de capa sobre a Revolução dos Cravos, intitulada “PORTUGAL. O povo, nas ruas, ataca os seus velhos inimigos”. O Jornal saiu de circulação numa década de crise para a imprensa carioca, com outros jornais como o Correio da Manhã (1901-1974) e o Diário de Notícias (1930-1976) também sendo extintos.

Dessa forma, a trajetória da FUSF em Vassouras evidencia não apenas seu impacto no desenvolvimento econômico e social do município, mas também seu papel na preservação do patrimônio histórico nacional, conciliando progresso educacional com respeito à memória cultural.

Ainda é interessante predizer que uma das primeiras iniciativas do General Severino Sombra ao criar a Fundação Universitária Sul Fluminense foi organizar um comitê feminino voltado à arrecadação de fundos para sustentar a Sociedade Universitária Sul Fluminense (SUNEDY), uma instituição sem fins lucrativos. Esse comitê, composto por senhoras da elite vassourense, abraçou a ideia da “Coimbra brasileira”, tornando-se aliadas fiéis e divulgadoras da proposta. Por meio de seu apoio, o general encontrou o respaldo necessário para avançar em seu projeto, mesmo diante de obstáculos significativos.

Como estratégia de captação de recursos, foi instituído um programa de adesão a sócios da SUNEDY, cujo objetivo era garantir contribuições mensais destinadas a financiar os projetos da fundação. Apesar da iniciativa, apenas cerca de 200 vassourenses – menos de 5% da população local – aderiram à campanha. Esse número limitado refletiu a resistência inicial de parte da sociedade ao empreendimento (Porto, 2013).

Segundo Porto (2013), em 1968, grupos de moradores céticos em relação ao projeto organizavam manifestações contrárias à criação da faculdade de medicina. Alguns desdenhavam a campanha de arrecadação, apelidando Severino Sombra de “professor ilusão”, enquanto outros atacavam diretamente o comitê feminino, denominando-o pejorativamente como “comitê da ilusão”. Durante o carnaval daquele ano, jovens desfilaram carregando um caixão preto acompanhado de cartazes e faixas com frases como: “Comitê da Saudade”, “Aqui Jaz a Universidade” e “Professor de Ilusão”.

Figura 5 - Comitê Feminino de 1968



Fonte: Casa de Memória Severino Sombra (digitalizado pelo autor).

Essas manifestações foram incentivadas por figuras políticas, notadamente pelo Ministro Romeiro Neto, que se opunha abertamente ao projeto da universidade. Em seus discursos, chegou a afirmar categoricamente: “Essa faculdade só sai comigo morto”. Curiosamente, o avanço do projeto coincidiu com o falecimento do ministro, ocorrido no mesmo dia em que a faculdade foi oficialmente inaugurada (Porto, 2013).

Além das manifestações públicas, as integrantes do comitê feminino enfrentaram outras formas de intimidação. Bilhetes anônimos eram enviados a essas senhoras, advertindo que a concretização do sonho universitário transformaria Vassouras em uma cidade repleta de “playboys universitários”, alterando os costumes locais e ameaçando o modo de vida tradicional.

Em resposta a essas resistências, o General Severino Sombra redigiu uma carta contundente ao comitê feminino, na qual reafirmou seu compromisso com o projeto universitário e expressou seu descontentamento com a hostilidade de parte da população local. Em suas palavras:

Vassouras insiste em demonstrar seu desapreço pelos esforços para fazê-la de uma cidade universitária, e mais do que isso em hostilizar e se opor aos que lutam para lhe proporcionar uma situação que tantas cidades desejariam, não há porque ele insistir, prejudicando a alta diretriz do nobre movimento. Se outras cidades ocorrem para disputar aquilo que Vassouras em enxota,

seria imbecilidade continuar a perder tempo e exaurir energia para abrir os olhos de quem não quer ver (...). A Fundação foi instituída para criar e manter estabelecimento de ensino superior e se reúnem posteriormente na universidade Sul Fluminense, e isso ela vai fazer com Vassouras ou sem Vassouras (Porto, 2013, p. 51).

Apesar da oposição de uma parcela da sociedade local, acostumada aos valores interioranos e ainda fortemente marcada pela memória da era cafeeira, o General Severino Sombra manteve sua determinação. Seu objetivo primordial, tanto com a SUNEDY quanto com a FUSF, era democratizar o acesso à educação superior, promovendo formação acadêmica para jovens que, de outra forma, não teriam essa oportunidade.

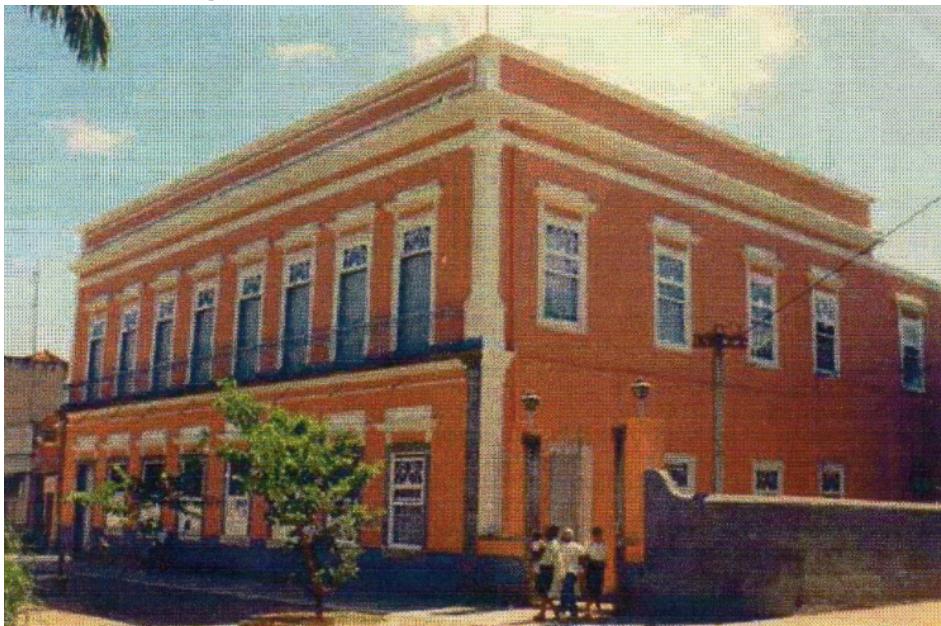
A força de articulação política do general foi crucial para a obtenção de recursos, especialmente em âmbito federal, permitindo que os ideais de inclusão social e desenvolvimento regional fossem concretizados, como pudemos perceber através dos decretos e da participação ativa do ministro Jarbas Passarinho nas solenidades da instituição. Este compromisso representou um marco na transformação de Vassouras, consolidando-a como um centro de excelência educacional não só na região sul fluminense como no estado do Rio de Janeiro, como será abordado no próximo capítulo.

2.4. Faculdade de Medicina e o Hospital Universitário

A Faculdade de Medicina de Vassouras, que viria a se tornar o embrião da Fundação Universitária Sul Fluminense (FUSF), foi estabelecida no histórico Palacete do Barão de Massambará (figura abaixo). Construído como residência do barão³¹ até 1874, o imóvel foi adquirido pelo governo da Província Fluminense por meio de recursos provenientes de subscrição popular, com a finalidade de sediar uma escola pública.

³¹Barão de Massambará, Marcelino de Avelar e Almeida, elevado a título nobiliárquico em 1867, nasceu em Vassouras, em 1822 e faleceu a 31/8/1898, no Rio de Janeiro, onde foi sepultado no cemitério do Catumbi. Destacou-se na vida pública de Vassouras, onde foi Vereador à Câmara Municipal em 1882 e seu Presidente na legislatura de 1882-1886. Na república, foi Presidente da Intendência Municipal (Câmara Municipal). O Barão doou, em 1890, o terreno para o cemitério municipal; contribuiu com 500 mil réis para a aquisição do prédio para escola pública; 200 mil réis para reparos na Estrada de Massambará; e 200 mil réis para a publicação das obras deixadas pelo Visconde de Araxá (1872). Apoiou a construção do ramal ferroviário da Estrada de Ferro Pedro II, de Vassouras até Barão de Vassouras. Acionista da Cia. de Ferro Carril Vassourense da qual, em 1882, foi membro de sua diretoria. Pertenceu a Loja Maçônica “Estrela do Oriente”, fundada em 1852 em Vassouras. Como grande figura em Vassouras, foi citado significativamente na obra de Stanley Stein (1990).

Figura 6 - Palacete Barão de Massambará década de 1970.



Fonte: Anibal de Almeida Fernandes. Fotografia remasterizada.

Entretanto, a falta de conservação, tanto por parte do estado quanto do município, levou o imóvel a um estado de degradação progressiva, ameaçando sua integridade estrutural e cultural. Diante dessa situação, o governo estadual optou, em 1953, por abandonar o projeto de transformá-lo em uma escola, construindo, em outro local da cidade, um edifício para abrigar o novo Grupo Escolar.

Apesar de sua importância histórica, o palacete permaneceu negligenciado. Nem a Câmara Municipal, nem a Secretaria de Educação, tampouco a Diretoria do Patrimônio Histórico do Estado ou o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) se mobilizaram para promover o tombamento do imóvel, conforme evidenciado no relatório elaborado pelo General Severino Sombra na década de 1980, disponível na Casa de Memória Severino Sombra. Em contrapartida, a Igreja Matriz de Vassouras, a praça Barão de Campo Belo e seu entorno, caracterizados pelo conjunto histórico urbanístico e paisagístico, foram protegidos por tombamento pelo IPHAN em 1958.

A situação do palacete agravou-se com a construção da BR-116, conhecida como Rodovia Lúcio Meira. Em 1954, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) obteve do governo estadual a cessão do imóvel para sediar seu escritório, comprometendo-se a conservá-lo e a devolvê-lo após a conclusão das obras rodoviárias.

No entanto, conforme aponta o relatório do General Sombra, o prédio foi ainda mais depredado durante esse período, sendo utilizado apenas como depósito, sem

que houvesse qualquer iniciativa para sua preservação.

A reversão desse quadro se deu com a atuação da Fundação Universitária Sul Fluminense, que obteve, após uma luta árdua de 19 meses, a cessão do prédio pelo governo estadual para sediar a Faculdade de Medicina.

A resistência dos funcionários do DNER, que relutavam em deixar a localização central do palacete e se transferir para uma nova sede à margem da rodovia, tornou o processo ainda mais desafiador.

Finalmente, após o imbróglio, a Fundação Universitária Sul Fluminense assumiu a ocupação do histórico palacete. Iniciou-se, então, um amplo trabalho de recuperação do imóvel, resgatando não apenas sua função estrutural, mas também seu valor histórico e cultural.

A revitalização do edifício marcou o início das atividades da Faculdade de Medicina de Vassouras, em julho de 1969, transformando um marco do patrimônio histórico local em um espaço de ensino e formação de excelência.

Figura 7 - Palacete Barão de Massambará / Prédio da Faculdade de Medicina em 1970



Fonte: Arquivo FUSVE, 2024.

Conforme já mencionado, a Faculdade de Medicina de Vassouras foi autorizada a funcionar pelo Decreto nº 63.800, de 13 de dezembro de 1968, com parecer favorável

do Conselho Federal de Educação. Suas atividades tiveram início em 1º de julho de 1969, no antigo Palacete do Barão de Massambará, como mostrado na figura acima. O edifício foi totalmente reestruturado e equipado pela Fundação Universitária Sul Fluminense (FUSF), atendendo às necessidades de um ensino médico de excelência.

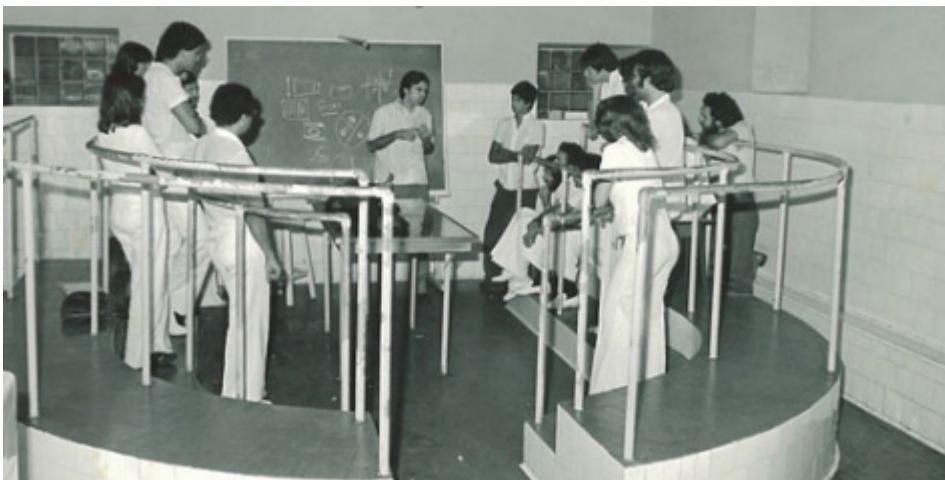
Visando o caráter universitário de sua missão e a prática do ensino médico, a FUSF dedicou esforços significativos à instalação de um hospital-escola. Graças ao empenho do então Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, o hospital recebeu seu nome em homenagem. Em março de 1970, a FUSF adquiriu uma propriedade com 23.000 m² de terreno arborizado, contendo três pavilhões modernos, já equipados com cozinha e lavanderia. Foi construído ainda um novo pavilhão destinado ao ambulatório, com 11 consultórios especializados, todos equipados com tecnologia avançada para a época.

Figura 8 - Ministro Jarbas Passarinho e Severino Sombra no Hospital Escola, década de 1970



Fonte: Arquivo FUSVE, 2024.

Figura 9 - Instalações do Hospital Escola, década de 1970



Fonte: Arquivo FUSVE, 2024.

De acordo com o relatório datado de abril de 1973, disponível na Casa de Memórias Severino Sombra e assinado pelo General Severino Sombra, o ambulatório, inaugurado em 6 de abril de 1970, contava com mais de 4.000 pacientes cadastrados, prestando inestimável serviço à população, especialmente às comunidades rurais de baixa renda. Além disso, o espaço proporcionava um campo prático para os alunos, com os consultórios sendo supervisionados por professores da faculdade. O ambulatório também mantinha um serviço de plantão médico permanente, com duas ambulâncias para emergências.

A importância do empreendimento foi amplamente reconhecida na imprensa. “O Jornal”, em sua edição de 5 de abril de 1970, noticiou:

Vassouras vai inaugurar o hospital da Faculdade de Medicina de Vassouras, o Hospital Escola Jarbas Passarinho, ocupando uma área de 22 mil metros quadrados com quatro grandes pavilhões. No mesmo dia, terá início o ano letivo da faculdade, com aula inaugural proferida pelo professor Manoel Ferreira, especialista em saúde pública.

Posteriormente, foi construído outro pavilhão destinado a um laboratório de hematologia, dirigido pelo professor regente da área, servindo tanto para pesquisa quanto para atendimento à população. Em 1972, com recursos do Ministério da Educação e da própria FUSF, foi erguido um novo pavilhão, destinado ao centro cirúrgico,

maternidade, centro radiológico e pronto-socorro, consolidando o funcionamento pleno do hospital-escola.

A Faculdade de Medicina funcionou no Palacete Barão de Massambará de 1968, e foi designada pelo MEC, para a nova localização no ano de 1985, na antiga chácara de Visconde de Araxá, hoje conhecida como Rua Expedicionário Oswaldo de Almeida Ramos, no centro da cidade de Vassouras, também conhecida pelos universitários como Rua da Broadway, onde se encontram nos bares após as aulas.

Embora as fontes consultadas não forneçam a data exata da transferência para o novo campus, é evidente que essa mudança foi um marco significativo na história da instituição, permitindo a expansão das atividades acadêmicas e a melhoria da infraestrutura oferecida aos estudantes e professores. O novo campus possibilitou a implementação de laboratórios modernos, salas de aula equipadas e espaços dedicados à pesquisa e extensão, contribuindo para a consolidação da Universidade de Vassouras como referência no ensino médico na região.

Além da Medicina, a FUSF buscou ampliar sua contribuição para a educação superior na região. Assim, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, autorizada a funcionar pelo Conselho Federal de Educação em 20 de setembro de 1971, com 287 alunos matriculados inicialmente. Em 1972, esse número já havia crescido para 415. A faculdade tinha como principal objetivo a formação de professores qualificados, especialmente para o ensino médio, com ênfase em disciplinas científicas, preparando os estudantes para as exigências rigorosas dos exames vestibulares e para os desafios da educação superior.

Essa iniciativa estava alinhada aos objetivos da FUSF de democratizar o ensino superior no interior do estado, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da região, além de formar profissionais preparados para integrar o interior ao processo de crescimento nacional. Em 1971, a faculdade já contava com 800 alunos matriculados, demonstrando sua relevância na formação acadêmica regional.

Por sua vez, a Faculdade de Medicina de Vassouras registrava, em fevereiro de 1972, 1.100 alunos matriculados, consolidando-se como a terceira faculdade de Medicina reconhecida no estado do Rio de Janeiro, após a Faculdade de Medicina de Campos, no norte fluminense, e a da Universidade Federal Fluminense, em Niterói.

2.5. Fundação Educacional Severino Sombra e a “sonhada” Universidade

A Fundação Universitária Sul Fluminense, constituída em 29 de janeiro de 1967, passou por mais uma mudança em sua trajetória ao ter seu nome alterado para Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE), atendendo às exigências do Conselho Federal de Educação. Após a criação do curso de Medicina, que iniciou suas atividades em julho de 1969, a fundação expandiu significativamente suas iniciativas ao longo

das décadas seguintes. No início da década de 1990, já contava com 11 cursos superiores, além do pleno funcionamento do Hospital-Escola Jarbas Passarinho, que na época atendia uma média de 10.000 pacientes por mês. Ainda no início dessa década, foi submetido um terceiro projeto visando à criação oficial de uma Universidade Sul Fluminense.

Nesse período, também foi adquirido o primeiro Campus Universitário, na rua Visconde de Araxá, centro de Vassouras, que incluía cinco amplos pavilhões concluídos e um terreno considerável destinado à futura expansão. O Hospital-Escola foi modernizado, recebendo equipamentos de ponta para a época, incluindo a implantação de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

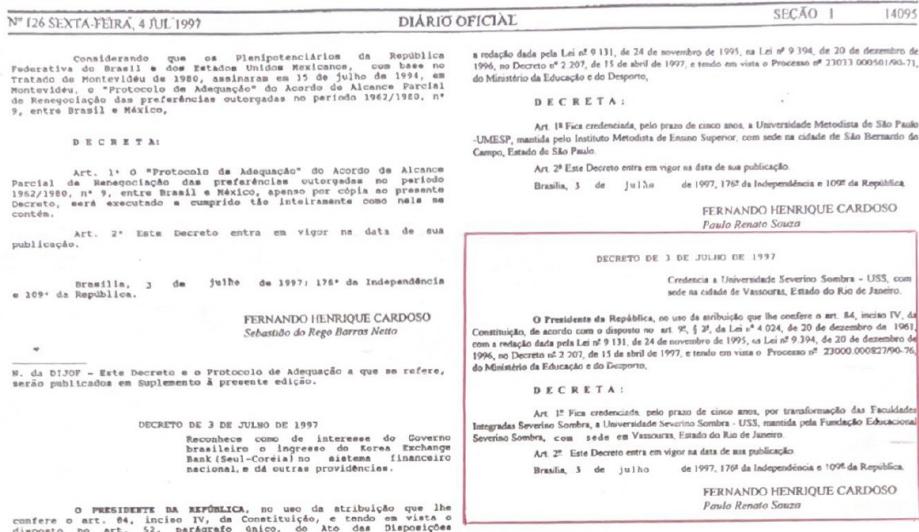
Em março de 1985, foi implementado o Colégio Sul Fluminense de Aplicação, com o objetivo de servir como campo de estágio para os professores formados pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, além de proporcionar um excelente preparo aos jovens da região para enfrentar os concursos vestibulares, alinhando-se aos objetivos institucionais de desenvolvimento regional. Nessa época, a fundação contava com 284 professores e 421 técnicos e funcionários, demonstrando a importância da instituição como polo de desenvolvimento educacional e econômico.

Os cursos superiores, especialmente o de Medicina, atraíam alunos de diversas regiões do país, reforçando o conceito nacional da instituição. Além disso, a criação de programas de pós-graduação *lato sensu* consolidou a FUSVE como referência em formação acadêmica, reunindo professores de todos os estados brasileiros.

De acordo com o relatório de janeiro de 1987, elaborado pelo General e preservado na Casa de Memórias Severino Sombra, o patrimônio imobiliário da fundação alcançou mais de 8 bilhões de cruzados. Ainda em 1987, foi credenciado o programa de Residência Médica pela Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação. Em 1992, a fundação promoveu uma reestruturação administrativa e acadêmica, resultando na criação das Faculdades Integradas Severino Sombra, com regimento unificado e organograma atualizado.

Somente em 3 de julho de 1997, após décadas de esforço e dedicação, foi publicado no Diário Oficial da União o decreto presidencial, assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que credenciou oficialmente a Universidade Severino Sombra, marcando a realização do grande sonho de seu fundador, General Severino Sombra, que aspirava transformar a instituição em sua “Coimbra brasileira”, conforme demonstrado em figura abaixo.

Figura 10 - Cópia Impressa do Decreto de 3 de julho de 1993, no Diário Oficial



Fonte: Casa de Memórias Severino Sombra (digitalizado pelo autor).

Em 12 de março de 2000, com 93 anos, pouco mais de dois anos após a criação da universidade, o General Severino Sombra faleceu deixando um legado significativo para o município de Vassouras e para o estado do Rio de Janeiro.

De acordo com Porto (2013), o falecimento do General foi em um domingo pela manhã, enquanto ele se preparava para almoçar em Conservatória, distrito de Valença/RJ, município vizinho de Vassouras. Segundo a autora, o General assistia TV, e foi acometido de um infarto fulminante, como sempre pedia a Deus, que sua partida fosse sem sofrimentos.

Porto (2013) ainda afirma que sua morte deixou um imenso vazio na comunidade de Vassouras, pois perdíamos o "Barão da Cultura", como era chamado pelos amigos mais íntimos.

Seu velório foi realizado no antigo centro esportivo SOMBRÃO, hoje conhecido como Arena Sombrão, e contou com missa de corpo presente, e foi aberto a toda comunidade, recebendo as homenagens de alunos das escolas públicas e particulares, autoridades do comércio local, colaboradores da FUSVE, além de autoridades públicas do meio político.

Porto (2013) relata que, após a cerimônia de despedida, o funeral do General seguiu a pé, em que centenas de pessoas seguiram até o cemitério Nossa Senhora da Conceição, em Vassouras, onde se encontram familiares do General sepultados

no jazigo familiar. Durante o cortejo, que passou pelas principais ruas comerciais de Vassouras, as portas dos estabelecimentos se fechavam a meia porta em sinal de respeito e admiração, e as pessoas acenavam, dando o último adeus ao General.

De fato, a morte do General trazia uma insegurança para todos, pois Vassouras sabia que a FUSVE era uma grande empregadora, e que caso a instituição fechasse, todos sairiam perdendo. Podíamos dizer que até que de acordo com o estatuto da FUSVE, o novo presidente fosse eleito, ainda assim, o medo estava atordoando a todos, pois tinha-se uma máquina administrativa que era o General, passando para um sucessor que não saberíamos se daria continuidade nos planos do General.

Figura 11 - Velório General Severino Sombra - 2000



Fonte: Casa de Memórias Severino Sombra (digitalizado pelo autor).

Figura 12 - Cortejo Fúnebre General Severino Sombra



Fonte: Casa de Memórias Severino Sombra (digitalizado pelo autor).

Com seu falecimento, e de acordo com o estatuto da FUSVE, novas eleições foram convocadas para os cargos de presidente e vice-presidente da Fundação Educacional Severino Sombra, sendo eleito no ano de 2000, o advogado Américo Carvalho como presidente e o advogado Ary de Almeida como vice-presidente, que de acordo com o estatuto, teve sua reeleição trienal renovada até 2012, ano em que foi realizada nova eleição, tendo a candidatura do engenheiro Marco Antonio Capute.

Figura 13 - Eleição do Presidente da FUSVE/2000



Fonte: Casa de Memórias Severino Sombra (digitalizado pelo autor).

Em 2001, foi inaugurada a Casa de Memórias Severino Sombra, destinada à guarda e preservação dos bens doados pelo general, além de se consolidar como um espaço de memória institucional e fonte de pesquisa histórica. Portanto, o espaço configura-se como um local dedicado à preservação da história e do legado do general Severino Sombra de Albuquerque e da Fundação Educacional Severino Sombra. Instalado em um imóvel de arquitetura moderna, cercado por uma paisagem natural privilegiada, o local abriga um acervo diversificado, incluindo mobiliário, obras de arte, uma biblioteca com mais de 2.600 livros e 700 periódicos, além de se consolidar como um espaço de memória institucional e fonte de pesquisa histórica.

Durante a pesquisa para a escrita deste livro, utilizamos amplamente essa documentação, que forneceu subsídios essenciais para a reconstrução histórica dos acontecimentos e das iniciativas que marcaram a transformação de Vassouras em um polo educacional. O acesso a esses registros permitiu uma análise aprofundada das políticas educacionais adotadas, da evolução da universidade e do impacto sociocultural da instituição, garantindo uma abordagem fundamentada e rica em detalhes sobre o legado deixado pelo General.

Figura 14 - Casa de Memória Severino Sombra – Vassouras/RJ



Fonte: Arquivo FUSVE, 2023.

Após quase 12 anos de gestão de Américo Carvalho, período marcado por desafios econômicos e educacionais enfrentados pelo país, afetando diretamente a FUSVE, tendo os anos de 2010 a 2014 em situação de déficit, o engenheiro Marco Antonio Vaz Capucci foi eleito presidente da fundação em 2012, tendo como vice-presidente o administrador Gustavo Oliveira do Amaral. De acordo com relatórios administrativos, a FUSVE começa a se recuperar já no ano de 2015, onde seus desempenhos de investimentos realizados começam dar resultados.

Figura 15 - Eleição de Marco Capute – 2012.



Fonte: Jornal Tribuna do Interior – Edição 987 – 15/05/2012

Figura 16 - Manifestação dos alunos a favor da eleição



Fonte: Jornal Tribuna do Interior – Edição 987 – 15/05/2012.

Sob a nova gestão, importantes avanços foram realizados, como a inauguração do Centro Integrado de Saúde, a Unidade Materno-Infantil, a reforma e ampliação da UTI do Hospital Universitário e a implantação de um serviço de oncologia próprio. Além disso, as vagas anuais do curso de Medicina foram ampliadas, respondendo à crescente demanda nacional. Em 2016, o Hospital Universitário, outrora denominado Hospital-Escola Jarbas Passarinho, foi renomeado para Hospital Universitário de Vassouras, reforçando sua identidade com o município.

A expansão da instituição continuou em 2018 com a inauguração da Faculdade de Miguel Pereira³², ampliando sua presença na região. Nesse mesmo ano, a marca foi atualizada, e a Universidade Severino Sombra passou a se chamar Universidade de Vassouras, um nome que reforça sua ligação com a cidade que a acolheu. Em 2019, o número de vagas para o curso de Medicina foi ampliado para 280 anuais, consolidando a instituição como uma das principais referências na formação médica no estado do Rio de Janeiro. O progresso da fundação e da universidade trouxe evidentes benefícios para o município de Vassouras, estimulando o desenvolvimento de empreendimentos, o fortalecimento do comércio local e o crescimento econômico regional, evidenciando o papel transformador da educação superior no interior do estado.

Contudo, antes da expansão da Fundação e do superávit contábil resultante da reestruturação econômica realizada pela gestão de Marco Capute, a instituição enfrentou

32. A Faculdade de Miguel Pereira situa-se no município de Miguel Pereira, localizado no estado do Rio de Janeiro, tem sua evolução histórica estreitamente vinculada a Vassouras e Paty do Alferes, bem como à expansão da cultura cafeeira no Vale do Rio Paraíba do Sul. Originalmente parte do território de Vassouras, Miguel Pereira foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual nº 2.626, de 25 de outubro de 1955, consolidando sua autonomia administrativa.

uma grave crise financeira alguns anos após a morte do general Severino Sombra. Essa crise foi desencadeada pela difícil conjuntura econômica do Brasil, agravada pela escassez na procura de vagas nas instituições privadas de ensino. No entanto, há uma lacuna significativa em relação aos registros contábeis e financeiros desse período. A maioria dos documentos disponíveis sobre essa fase está concentrada no Relatório de Administração (RA) da FUSVE, referente aos anos de 2009 a 2014. Em virtude da ausência de outros documentos e informações complementares, esses relatórios se tornam nossa principal fonte de pesquisa documental. A partir desse ponto, concentraremos nossa análise na próxima subseção deste trabalho, no qual examinaremos as implicações econômicas e sociais dessa reestruturação para a Fundação.

2.6 Recuperação financeira e evolução futura da FUSVE

Segundo o Relatório de Administração da FUSVE (RA), a FUSVE nos anos de 2009 a 2011 enfrentou uma severa crise financeira, afetando não somente a alta gestão da empresa como seus colaboradores. Era notório, em geral no município de Vassouras e nos municípios vizinhos reflexos desta crise, que impactava a economia em diversos segmentos, sejam eles, mobiliário, comércio, turismos etc. Muitos proprietários de imóveis sofriam com o atraso de pagamento de aluguel dos colaboradores da FUSVE que já estavam com o salário atrasado, recebendo de 4 (quatro) em 4 (quatro) meses, ou até mesmo no segmento comercial, pois havia temor dos comerciantes de vender para estes colaboradores.

De acordo com o RA da FUSVE, a dívida da instituição era exorbitante, e envolvia fornecedores de serviços básicos, salários, encargos sociais, tributos, processos judiciais, bancos entre outros. É crível salientar que o RA não apresenta valores especificados, mas menciona-se bilhões de reais em dívidas. Conforme dados históricos da FUSVE, extraídos do seu PDI³³, a Fundação está constituída como Entidade Filantrópica Sem Fins Lucrativos, Mantenedora da Universidade de Vassouras, da Faculdade de Miguel Pereira, da Faculdade de Saquarema, da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, do Hospital Universidade de Vassouras, do Hospital Municipal Luiz Gonzaga e do Colégio Sul Fluminense de Aplicação (CAp).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE) passou por uma mudança de gestão em maio de 2012, quando o engenheiro Marco Antonio Vaz Capute assumiu a presidência. A partir desse momento, foi implementado um Plano de Reestruturação Financeira, Econômica e Tributária, que incluiu a elaboração de um macroplanejamento orçamentário com horizonte de 15 anos. Essa reestruturação foi impulsionada pela adesão ao Programa

33. PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional elaborado pela Comitê Gestor da FUSVE, com vigência de planejamento de crescimento dos próximos 5 (cinco) anos.

de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES)³⁴, lançado pelo Governo Federal em junho de 2012. O PROIES tinha como objetivo socorrer instituições de ensino superior em grave crise econômico-financeira, permitindo o parcelamento integral de dívidas fiscais, com redução de juros e multas, além da possibilidade de quitação de até 90% dos débitos por meio da oferta de bolsas de estudos no modelo do Programa Universidade para Todos (PROUNI), denominadas Bolsas PROIES.

Posteriormente, em dezembro de 2014, a Mantenedora optou por substituir o PROIES pelo Programa de Fortalecimento das Entidades Privadas Filantrópicas e das Entidades sem Fins Lucrativos que atuam na Área da Saúde (PROSUS)³⁵, devido ao perfil de atuação do Hospital Universitário de Vassouras. O hospital, que atende cerca de 95% de sua demanda via Sistema Único de Saúde (SUS), superava amplamente os requisitos mínimos para ser considerado uma instituição filantrópica, tornando a adesão ao PROSUS uma escolha estratégica para a continuidade de suas operações.

De acordo com o Relatório Administrativo da FUSVE (2022), Marco Capute era natural de Vassouras, foi o terceiro presidente da Fundação Educacional Severino Sombra. Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, com especialização MBA Executivo - COPPEAD - UFRJ e Marketing Estratégico pela Harvard Business School, em Boston-EUA. Construiu uma carreira vitoriosa na Petrobras, onde ingressou por concurso público em 1979. Foi Presidente do Conselho de Administração da BRASIL PCH, da AGE-Rio e da CEDAE, além de membro do Conselho de Administração da Liquigás. Nos anos de 2015-2016 ocupou o cargo de Secretário de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Serviços do Estado do Rio de Janeiro.

Marco Antonio Capute assumiu a presidência da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE) em 2012, atendendo a apelos de conselheiros, alunos e funcionários que buscavam uma solução para a grave crise financeira e administrativa enfrentada pela instituição. Segundo o Jornal Tribuna do Interior (2012), a primeira eleição ocorreu em 4 de abril daquele ano, conforme o estatuto da FUSVE, que exigia dois terços dos votos para a vitória. Marco Capute obteve 29 votos de um total de 51, insuficientes para a eleição. Assim, o Ministério Público determinou a realização de um novo pleito,

34. O PROIES foi criado pela Lei nº 12.688/2012 e estabelece critérios para que as instituições particulares renegociem suas dívidas tributárias com o governo federal. Elas poderão converter até 90% das dívidas em oferta de bolsas de estudo, ao longo de 15 anos, e assim reduzir o pagamento em espécie a 10% do total devido.

35. PROSUS - Programa de Apoio a Reestruturação das Instituições Filantrópicas, Santas Casas e Entidades de Assistência Social que fazem parte do SUS

realizado em 10 de maio de 2012, no qual Capute foi eleito com expressiva maioria de 45 votos do comitê eleitoral.

De acordo com a edição nº 987 do Jornal Tribuna do Interior³⁶, publicada em 15 de maio de 2012, a eleição de Marco Capute foi recebida com entusiasmo por alunos e funcionários, que o ovacionaram durante o anúncio do resultado. Em seu discurso de posse, porém, Capute demonstrou sobriedade ao afirmar: “O momento não é de festa ou comemoração. Temos uma responsabilidade muito grande neste momento, que é erguer a Fundação. Fiquem certos de que darei o meu melhor nesta tarefa.” Ainda segundo a matéria, o novo presidente reconheceu que levaria meses para entender a real situação financeira da FUSVE, mas os primeiros dados já indicavam um saldo devedor preocupante, incluindo atrasos nos pagamentos de servidores com salários acima de dois mil reais. Diante disso, Capute cogitou a contratação de uma auditoria para avaliar com precisão o quadro financeiro e orientar as medidas necessárias para a recuperação da entidade.

Vamos ainda levar tempo para saber a real situação, mas tirar a FUSVE desta situação deficitária, ao lado da recuperação do HUSF, é nosso grande desafio”. No início de trabalho, poucos nomes foram apresentados pelo novo presidente para integrar a sua equipe. Entre eles, o do empresário Gustavo Oliveira do Amaral, que assumirá a Pró Reitoria Administrativa e Financeira e dos médicos Cláudio Medeiros e Eduardo Herrera, respectivamente novos diretores geral e médico do HUSF (Tribuna do Interior, 2012).

Conforme aponta o relatório administrativo da FUSVE (2022), o plano estratégico desenvolvido e implementado pela gestão alcançou resultados expressivos. Entre as metas já atingidas, destacam-se a redução significativa de custos operacionais, o aprimoramento das atividades acadêmicas e a readequação da oferta de cursos.

Nesse contexto, foram realizados ajustes no número de professores e encerrados cursos com baixa demanda, enquanto novos, como as Engenharias Civil e Química, demonstraram sucesso imediato, refletido na alta procura e nas matrículas que indicam ocupação plena.

A gestão também assegurou o pagamento regular dos salários, iniciou o saneamento gradual das dívidas com fornecedores e bancos – com renegociações que incluíram alongamento de prazos e redução de juros –, e implementou um enxugamento no quadro funcional, resultando em menor custo de mão de obra e aumento da produtivi-

36. Jornal Tribuna do Interior - O Tribuna do Interior de Vassouras é o jornal mais antigo da Região Centro Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Desde o dia da sua fundação, em 1984, que o Tribuna do Interior tem registrado a história do desenvolvimento econômico, cultural e social da cidade e da Região.

dade. Esses esforços não apenas estabilizaram a situação financeira da Fundação, mas também estabeleceram bases sólidas para sua continuidade e crescimento sustentável.

Marco Capute e sua equipe de gestão implementaram medidas estratégicas para ampliar a captação de receitas, tanto na área acadêmica quanto no Hospital Universitário, com destaque para a substituição do sistema de gestão (ERP)³⁷ da instituição.

O novo sistema, RM/TOTVS, foi efetivamente implantado na Universidade de Vassouras e no Colégio de Aplicação (CAp) em janeiro de 2014. Essa modernização interligou as áreas Educacional, Hospitalar e Administrativa (backoffice), abrangendo setores como Financeiro, Recursos Humanos, Suprimentos, Contabilidade, Faturamento, Acadêmico, hospitalar e Jurídico, entre outros.

O objetivo principal foi otimizar as rotinas operacionais e integrar todas as áreas da FUSVE, permitindo um gerenciamento mais eficaz. Essa integração também resultou em melhorias na gestão de títulos a receber e no índice de liquidez imediata da instituição, essencial para enfrentar o desafio de inadimplência em grande parte de seus recebíveis.

No âmbito do plano de recuperação, Capute também priorizou o recredenciamento de Programas de Residência Médica em cinco áreas estratégicas definidas pelo Ministério da Saúde: Anestesiologia, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina da Família e da Comunidade, e Pediatria. Paralelamente, a gestão deu continuidade ao Programa de Residência Médica em Medicina Intensiva, já credenciado junto à Associação Brasileira de Medicina Intensiva (AMIB)³⁸, fortalecendo a formação de especialistas para atuar em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Essas ações reafirmaram o compromisso da instituição com a formação de médicos capacitados para atender demandas prioritárias do sistema de saúde, alinhando as estratégias acadêmicas aos objetivos sociais e econômicos do plano de recuperação da FUSVE.

37. O RM TOTVS é um sistema de gestão empresarial (ERP) da TOTVS que oferece diversas soluções para diferentes necessidades de uma empresa

38. A AMIB - Associação de Medicina Intensiva Brasileira é uma sociedade sem fins lucrativos, fundada em 1980, cuja missão é fomentar a pesquisa, formação, titulação e defesa do médico intensivista, integrando e valorizando os demais profissionais de saúde que atuam em terapia intensiva

Figura 17 - Reunião de Marco Capute com Prefeito de Vassouras e Secretário de Saúde



Fonte: Capturado de Tribuna do Interior – Edição nº 989 de 15/06/2012.

De acordo com figura 18, relatada na matéria do Jornal Tribuna do Interior (2012), logo que venceu as eleições no Conselho Eleitor da Fundação Educacional Severino Sombra Marco Capute se reuniu com o prefeito Renan Vinícius de Oliveira (PSB-RJ) e o secretário de Saúde, Altair Paulino, para colocar na pauta um esforço concentrado, entre a FUSVE e a Prefeitura, para recuperar o Hospital Universitário Sul Fluminense.

Conforme matéria publicada em 2012:

A parceria rendeu o primeiro efeito prático na terça-feira, dia 29 de maio. Nesta data, o Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro publicou o ato do secretário estadual de Saúde, Sérgio Cortês, garantindo a transferência, nos próximos seis meses, de 152 mil 228 reais e 48 centavos ao HUSF. Os recursos serão transferidos, mensalmente, do Fundo Estadual de Saúde para o Fundo Municipal de Saúde e dizem respeito ao Projeto de Qualificação das Ações de Atendimento do Setor de Urgência e Emergência do Hospital Universitário Sul Fluminense, apresentado ao governo estadual pelo secretário de Saúde de Vassouras, Altair Paulino.

Além disso, buscou parcerias com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

e Social (BNDES)³⁹, em outubro/2015, sendo que a FUSVE foi a primeira Instituição do Brasil a firmar o BNDES-SAÚDE que objetiva fortalecer o atendimento do Sistema Único de Saúde, por meio de apoio a instituições filantrópicas que tenham o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social.

Sob uma gestão marcada pela inovação, Marco Antonio Capute não apenas recuperou a saúde financeira da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE), mas também liderou um período de notável crescimento e diversificação institucional. Durante seu mandato, foram criados o Centro Integrado de Saúde (CIS), a Faculdade de Miguel Pereira (FAMIPE), a Faculdade de Maricá (FACMAR), o Centro de Convenções General Sombra e o Centro de Desenvolvimento de Genética Bovina. Além disso, a Universidade de Vassouras ampliou significativamente as vagas no curso de Medicina, alcançando níveis de crescimento nunca antes vistos em sua história. Essa expansão incluiu a consolidação de sua expertise educacional com a abertura do Campus Universitário de Maricá e a chegada à cidade de Saquarema, fortalecendo sua presença em novas regiões do estado.

Contudo, após 12 anos de gestão, no dia 24 de dezembro de 2022, o presidente da FUSVE, Marco Capute, faleceu. Marco enfrentava um tratamento de um câncer severo, que infelizmente, após meses de tratamento não obteve sucesso. Nas figuras 19 e 20, podemos observar a comoção dos familiares, colaboradores, amigos e da população de Vassouras na despedida de no Centro de Convenções de um homem que salvou Vassouras de uma decadente situação econômica.

Figura 18 - Velório do Engenheiro Marco Antonio Capute 24/12/2022



Fonte: Capturado Jornal Tribuna do Interior (Edição nº1.236 de 30/12/2022)

39. BNDES - O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é uma empresa pública federal que atua na área de financiamento. O BNDES foi fundado em 1952 e é vinculado ao Ministério da Economia.

Figura 19 - Velório do Engenheiro Marco Antonio Capute 24/12/2022



Fonte: Capturado Jornal Tribuna do Interior (Edição nº1.236 de 30/12/2022)

Mesmo após o falecimento do presidente da FUSVE, sua equipe de gestão muito bem alinhada com seus projetos de desenvolvimento institucional deram sequência ao plano, assumindo em 2023, através de nomeação do Conselho Eleitor da FUSVE, o Adm. Gustavo Oliveira do Amaral, que foi vice presidente da gestão do Marco Capute, e deu sequência aos projetos de expansão expressados no PDI de 2021-2025, sendo eles: melhorar o resultado das unidades acadêmicas das mantidas; aperfeiçoar o sistema de custos à nova estrutura acadêmico-administrativa, tornando-o visível, facilitando a tomada de decisão pelos gestores; essencializar e aperfeiçoar a estrutura acadêmica, visando qualificação e redução do custo; otimizar os custos das atividades-meio; readequar a estrutura organizacional, com redução da despesa indireta; rever, constantemente, todos processos de trabalho da Universidade; estimular a captação de novas fontes de recursos; captação pelas Assessorias da Superintendência Administrativa e Financeira, emendas parlamentares junto aos legisladores federais, estaduais e municipais; estabelecer parcerias e convênios com instituições públicas e privadas; viabilizar investimento para ampliação da área física e assistencial do sistema de saúde do HUSF, através de programas como o Programa de Auxílio aos Hospitais do Interior⁴⁰; estudar outras alternativas para captação de recursos; manter atualizada a infraestrutura, atendendo as exigências de qualidade acadêmicas; realizar obras de ampliação e melhorias nas áreas do *Campus Vassouras* e *Maricá* principalmente salas de aula, biblioteca, laboratórios e anatômico; destinar recursos

40. PAHI - Programa de Apoio aos Hospitais, que tem como objetivo melhorar a qualidade da atenção hospitalar aos usuários do SUS

para capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo; alocar recursos para viabilizar as metas estabelecidas na dimensão “políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho”; disponibilizar recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão; alocar recursos para viabilizar as metas estabelecidas na dimensão “política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades”; aprimorar a execução do planejamento nas questões financeiras e orçamentárias; elaboração de Orçamento Plurianuais, com base no Planejamento Estratégico da Instituição, utilizando a metodologia de orçamento base zero, partindo de indicadores de excelência operacional e financeira; elaboração de planilhas de previsão orçamentária para posterior discussão com os diretores, resultando em um orçamento participativo com o envolvimento de todas as áreas; medição automática das metas para melhoria da gestão financeira da instituição, para real compreensão dos objetivos propostos; criação de indicadores nas áreas para um melhor acompanhamento de resultados e que se tenham dados para realização de projetos e ações voltadas para a necessidade da instituição; analisar dos cenários externos com vistas a identificar as demandas para novos cursos de graduação a médio e longo prazos; aprimoramento do alinhamento do Orçamento Anual com o PDI levando em conta as prioridades; melhoria na descrição dos projetos dos cursos quanto à sua implantação de infraestrutura para facilitar a previsão orçamentária; busca de alternativas de infraestrutura, compatíveis com a nova capacidade do fluxo de caixa institucional; redimensionamento das vagas anuais dos demais cursos, adequando-as às demandas reais.

Todas as medidas foram sendo avaliadas de forma objetiva e transparente, com base no planejamento estratégico orçamentário, bem como do plano de recuperação. Neste sentido, a sustentabilidade financeira ideal está sendo bem executada, o que será de bom proveito para a população da Vassouras, pois compreende-se uma gestão sólida que garantirá o crescimento dos diversos segmentos do município.

2.7 A FUSVE e o Desenvolvimento Municipal

A Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE) desempenhou, desde a sua criação, um papel transformador no município de Vassouras, não apenas como um centro de ensino superior, mas também como agente de restauração e preservação do patrimônio histórico-cultural local. A fundação, ao longo de suas décadas de existência, apropriou-se de palacetes históricos e culturais, como o antigo Palacete do Barão de Massambará, adaptando-os e restaurando-os para atender às demandas de infraestrutura dos cursos por ela mantidos. Essa estratégia não apenas conferiu

funcionalidade às edificações, mas também reafirmou o compromisso da instituição com a preservação da memória e da identidade cultural da região.

O restauro desses imóveis históricos reforçou a identidade cultural de Vassouras como um dos principais polos históricos do Vale do Café. Ao revitalizar construções outrora ameaçadas pela degradação, a FUSVE garantiu que esses espaços voltassem a desempenhar um papel ativo na vida da comunidade, ao mesmo tempo em que atendia às suas necessidades acadêmicas. Essa união entre educação e patrimônio cultural tornou-se um elemento distintivo da fundação e, por extensão, da cidade de Vassouras, que passou a atrair estudantes e profissionais de diferentes regiões do Brasil.

A partir da década de 1970, sob a liderança visionária do general Severino Sombra, a preocupação com a expansão da infraestrutura foi uma constante. Em entrevista ao jornal *TEMPOS*, o General manifestou sua visão estratégica para evitar um desequilíbrio socioeconômico em Vassouras, decorrente do crescimento do número de alunos e da consequente demanda por moradia:

A fundação, deste que se criou, cuidou logo de evitar uma inflação em Vassouras, decorrente da falta de moradia para o aluno, principalmente tendo-se em vista que o projeto não era de uma ou de duas faculdades, mas sempre foi a universidade. Assim adquiriu logo grande área, a Rua Otávio Gomes destinado ao conjunto residencial universitário, com a capacidade inicial de residência para 800 alunos. Infelizmente, apesar de repetidas tentativas, a fundação ainda não logrou obter o financiamento do Banco Nacional de Habitação, que resiste com o argumento de que não se trata de casa própria. Não desistimos e estamos, no momento, com novas investidas, aproveitando as modificações na legislação.

Embora o objetivo original de criar alojamentos estudantis nos moldes das universidades europeias e estadunidenses não tenha sido plenamente realizado devido a desafios relacionados ao financiamento, a visão do general Severino Sombra fomentou a expansão do mercado imobiliário local. A carência de dormitórios universitários impulsionou a construção de casas, apartamentos e quitinetes pela iniciativa privada, atendendo à crescente demanda de estudantes. Esse movimento resultou em um aquecimento contínuo do setor imobiliário, que se mantém ativo em Vassouras e suas adjacências até os dias atuais.

O impacto dessa expansão transcendeu o mercado imobiliário, promovendo a urbanização e o desenvolvimento econômico da região. O aumento do número de estudantes e de cursos ao longo dos mais de 50 anos de existência da fundação gerou

um influxo populacional significativo, estimulando o comércio, serviços e o mercado de trabalho local. Foram criadas oportunidades de emprego em diversos níveis, abrangendo desde técnicos administrativos, zeladores e auxiliares de serviços gerais, até docentes, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. O crescimento da FUSVE resultou, portanto, em um efeito multiplicador, beneficiando não apenas a cidade de Vassouras, mas também toda a região do Vale do Café.

Ao longo desse período, a fundação também promoveu a instalação de novos empreendimentos e estabelecimentos comerciais, fortalecendo a economia local e consolidando Vassouras como um polo de referência educacional e de serviços no estado do Rio de Janeiro. A presença de estudantes de diversas partes do país fomentou uma diversidade cultural significativa, contribuindo para o enriquecimento sociocultural da cidade.

Portanto, a expansão territorial e o impacto econômico e cultural promovidos pela Fundação Educacional Severino Sombra são aspectos fundamentais para compreender o desenvolvimento de Vassouras nas últimas décadas. A integração entre educação, patrimônio histórico e desenvolvimento urbano reflete o compromisso da fundação com a transformação regional, honrando a visão estratégica de seu fundador e reafirmando seu papel como vetor de progresso.

Contudo, também houve impactos na infraestrutura urbana. A universidade trouxe a necessidade de investimentos em transporte público, saneamento básico, segurança e outros serviços públicos para atender às demandas crescentes da população. Além disso, a cidade pode passar por mudanças na paisagem urbana, com a construção de novos edifícios universitários, áreas verdes, espaços de convivência e centros de pesquisa.

No entanto, é importante destacar que essas transformações também proporcionaram desafios para a cidade, como o aumento do tráfego, a pressão sobre os recursos naturais e a gentrificação de certas áreas. Fazendo com que FUSVE seja uma grande parceira da Prefeitura Municipal de Vassouras colocando os seus mais diversos cursos para o bem-estar da população local, através de pesquisas e estudos práticos propiciando qualidade de vida para a população seja em estudos sobre o meio ambiente, como o biodiesel, calçadas sustentáveis e uma gama de serviços de saúde.

Nesse sentido, a FUSVE contribui para a dinamização da economia local, gerando empregos diretos e indiretos em diversos setores. Professores, funcionários administrativos, profissionais de apoio e prestadores de serviços são contratados pela universidade, criando oportunidades de trabalho para os residentes e estimulando o mercado de trabalho na região. Além disso, a presença de estudantes impulsiona a demanda por serviços como alimentação, transporte, moradia e lazer, gerando um efeito multiplicador na economia local.

O comércio também foi impactado pela presença da universidade. A chegada de

estudantes e professores aumenta a demanda por produtos e serviços, incentivando o surgimento de novos estabelecimentos comerciais e ampliando a oferta existente. Restaurantes, cafés, bares, livrarias, papelarias e lojas de conveniência são alguns dos segmentos que podem se beneficiar do aumento do fluxo de pessoas na cidade. Além disso, a universidade pode promover parcerias com o comércio local para oferecer descontos e benefícios aos estudantes e funcionários, fortalecendo ainda mais a relação entre a instituição e a comunidade empresarial.

No setor de serviços, a presença da universidade impulsionou o desenvolvimento de novos empreendimentos e a diversificação da oferta de serviços na cidade. Clínicas médicas, escritórios de advocacia, agências de viagens, academias, salões de beleza e empresas de tecnologia são alguns exemplos de negócios que surgiram ou se expandiram para atender às necessidades da comunidade universitária e da população local.

O turismo também foi beneficiado pela presença da universidade. A realização de eventos acadêmicos, culturais e esportivos atraíram visitantes de outras cidades e estados, gerando receitas para o setor de hospedagem, alimentação, transporte e entretenimento.

Além disso, a universidade promoveu ações de divulgação e marketing para atrair estudantes estrangeiros e intercambistas, contribuindo para a internacionalização da cidade e para a promoção do turismo de educação.

Em resumo, a Universidade de Vassouras exerceu um impacto significativo na economia local, no comércio, nos serviços e no turismo da região. A presença da instituição estimula o desenvolvimento econômico, gera empregos, impulsiona o comércio e os serviços, e promove o turismo, contribuindo para o crescimento e a prosperidade da cidade e de seus habitantes, conforme será abordado no próximo capítulo.

CAPÍTULO III

VASSOURAS HOJE: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS E ESPACIAIS

Este capítulo examina o processo de reestruturação da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE) e sua influência multidimensional no desenvolvimento socioeconômico, urbano e cultural de Vassouras. Após um período de intensa crise financeira entre 2006 e 2011, marcado pela redução de matrículas, inadimplência e dificuldades gerenciais, a FUSVE passou por uma fase de transformação administrativa que foi crucial para a retomada do crescimento da instituição e, por consequência, do município.

A Universidade de Vassouras, administrada pela FUSVE, é a maior empregadora do município e desempenha um papel vital na dinâmica econômica local. Dessa forma, a crise comprometeu não só o funcionamento acadêmico da instituição, como também gerou efeitos diretos na economia urbana de Vassouras, fortemente dependente do fluxo de estudantes e profissionais atraídos pela universidade. Entretanto, após a reestruturação administrativa houve mudanças significativas, promovendo a estabilidade financeira e acadêmica, o que gerou reflexos positivos em diversos setores econômicos e sociais da cidade.

Para além do impacto direto na economia, a revitalização da FUSVE teve um papel fundamental no desenvolvimento urbano e no mercado imobiliário local. O aumento da demanda por imóveis residenciais e comerciais, estimulada pela presença de estudantes e profissionais que se deslocam para a cidade, impulsionou o setor imobiliário. O crescimento das atividades acadêmicas e de saúde da FUSVE também estimulou o desenvolvimento de novas áreas residenciais e a modernização das infraestruturas urbanas, refletindo um crescimento urbano coordenado. Ao mesmo tempo, o aumento do turismo educacional e histórico elevou o valor cultural da cidade, contribuindo para a preservação de prédios históricos e do patrimônio arquitetônico de Vassouras.

A preservação cultural, especialmente a valorização do centro histórico e das construções coloniais ligadas ao ciclo do café, tornou-se uma preocupação central nesse processo de revitalização. A FUSVE teve um papel relevante nessa preservação, uma vez que o fluxo de estudantes, pesquisadores e turistas levou a um novo olhar sobre o valor histórico e arquitetônico da cidade. A revitalização de prédios históricos, associada à preservação do legado cultural de Vassouras, convergiu com a expansão das atividades da universidade, reforçando a ideia de que desenvolvimento econômico pode caminhar lado a lado com a preservação cultural.

No campo da saúde, a ampliação da infraestrutura médica, como o Hospital Universitário e o Centro Integrado de Saúde (CIS), não apenas melhorou o acesso à saúde para a população local, como também gerou novas oportunidades de emprego e aprimorou o atendimento na região. Esses investimentos também impulsionaram o desenvolvimento urbano ao atrair profissionais e fomentar a criação de novos serviços de suporte ao redor dessas instituições.

Não obstante, a expansão da FUSVE para outras cidades do estado, como Maricá, Saquarema e a capital, ampliou a área de atuação da instituição e consolidou seu papel como protagonista no desenvolvimento educacional e econômico da região. Essa diversificação de polos fortaleceu a presença da universidade em regiões estratégicas, contribuindo para a formação de profissionais capacitados e para a melhoria das condições socioeconômicas locais.

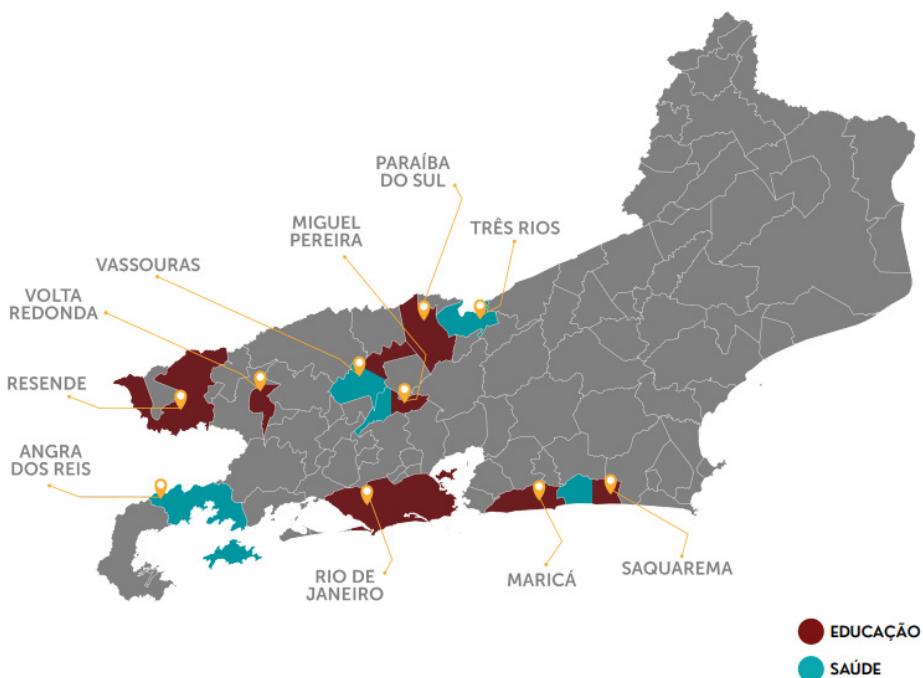
Por conseguinte, este capítulo analisa como a reestruturação da FUSVE não apenas reconfigurou a economia local e regional, mas também teve um impacto crucial no desenvolvimento urbano, na preservação do patrimônio histórico e na construção de uma identidade cultural que integra tradição e inovação. O fortalecimento da universidade, a modernização da gestão e a expansão das suas atividades refletem um processo de desenvolvimento sustentável que equilibra progresso econômico, urbano e preservação cultural em Vassouras e seu entorno.

3.1 O Papel da FUSVE no Desenvolvimento Socioeconômico

A FUSVE tem desempenhado um papel central no desenvolvimento socioeconômico de Vassouras, situada no interior do estado do Rio de Janeiro. Sua atuação transcende os limites da educação superior, promovendo impacto direto nas áreas da saúde, através da prestação de serviços do Hospital Universitário, do Centro Integrado de Saúde (CIS) e de ações dos programas de extensão prestados pelos cursos de graduação nas comunidades carentes e a valorização do patrimônio histórico-cultural, sob sua responsabilidade, como o Palacete Barão de Itambé e a Antiga Estação Ferroviária de Vassouras. Ao longo dos anos, a FUSVE consolidou-se como um agente fundamental na transformação e no crescimento de Vassouras e de seu entorno, promovendo impactos estruturais que transcendem o campo educacional e alcançam diversas esferas da vida social e econômica, impactando diretamente na geração de emprego e renda.

De acordo com o Relatório de Administração da FUSVE (2022), disponível no portal de transparência da Fundação, a instituição está presente em 10 municípios do estado do Rio de Janeiro, em duas áreas de atuação, saúde e educação, como podemos observar na figura abaixo:

Figura 20 - Mapa de distribuição de polos da FUSVE no Rio de Janeiro



Fonte: FUSVE, 2022.

A Fundação Educacional Severino Sombra tem como principal contribuição o desenvolvimento educacional, especialmente por meio da Universidade de Vassouras, que oferece uma ampla gama de cursos em diversas áreas do conhecimento, como saúde, engenharia, administração e ciências humanas. Essa diversidade acadêmica reflete o compromisso da instituição em formar profissionais qualificados, não apenas para atender às demandas locais, mas também para ampliar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho regional e nacional. A capacitação da mão de obra local, promovida pela universidade, resulta em melhores perspectivas de emprego para os habitantes de Vassouras e atrai empresas que buscam profissionais preparados, fortalecendo a economia e estimulando o desenvolvimento sustentável da região.

Além da formação acadêmica, a FUSVE desempenha um papel vital na área da saúde. O Hospital Universitário de Vassouras, mantido pela Fundação, destaca-se como uma infraestrutura essencial tanto para o ensino quanto para o atendimento médico. Servindo simultaneamente à população local e aos alunos em formação, o hospital funciona como um importante centro de atendimento e aprendizado prático, sendo um recurso de saúde crucial não apenas para o município, mas também

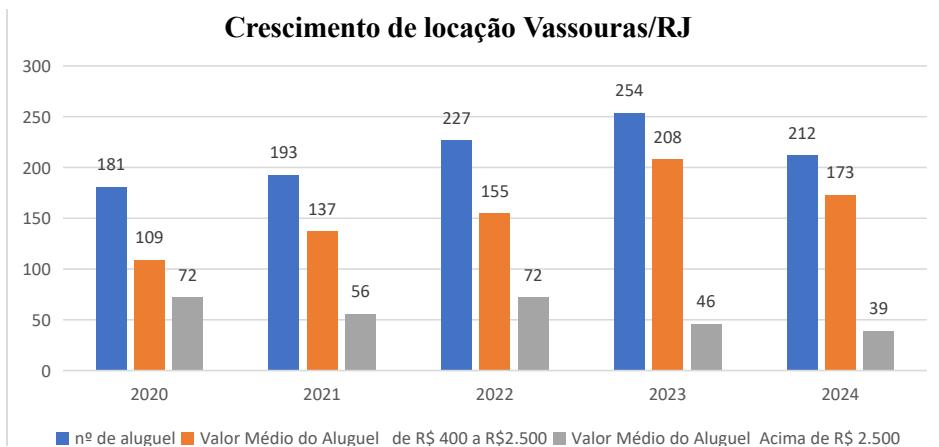
para as cidades vizinhas. Essa estrutura médica contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida da população, ao oferecer serviços de saúde qualificados e acessíveis, enquanto fortalece a formação profissional na área da saúde.

De acordo com o Relatório de Administração da FUSVE (2022), a Universidade de Vassouras manteve, naquele ano, um total de 10.338 alunos matriculados, distribuídos em 54 cursos de diversas áreas. Ao longo de sua história, a instituição já formou mais de 25.000 profissionais, muitos dos quais atuam em diferentes estados do Brasil e até no exterior. A presença da FUSVE na região transcende a simples oferta de cursos: a chegada de estudantes e profissionais de outras cidades impulsiona o comércio, gera demanda por serviços e aquece o setor imobiliário, criando um ciclo de crescimento econômico que beneficia toda a comunidade. O impacto positivo da universidade é amplificado por seus projetos de extensão e pesquisa, que buscam soluções para problemas locais, contribuindo para o desenvolvimento social e tecnológico de Vassouras e fortalecendo os laços entre a academia e a comunidade. Essas ações, ao combinarem formação acadêmica, saúde pública e crescimento econômico, posicionam a FUSVE como um elemento central no desenvolvimento integrado de Vassouras, tornando a educação superior uma ferramenta estratégica para o progresso socioeconômico da cidade e de sua região.

Nesse sentido, em desenvolvimento urbano municipal, de acordo com dados fornecidos pelo Conselho Regional de Corretores de Imóveis (CRECI)⁴¹, o mercado imobiliário de Vassouras tem experimentado transformações significativas, particularmente no segmento de locação de imóveis, refletindo mudanças estruturais no panorama socioeconômico do município. Nos últimos anos, a crescente demanda por aluguéis tem sido impulsionada por uma combinação de fatores como o aumento do turismo, a expansão acadêmica e as dinâmicas demográficas em transformação. Os estudos realizados pelo CRECI revelam que, entre 2020 e o primeiro semestre de 2024, o mercado de locação manteve uma trajetória de crescimento contínuo. Em 2020, aproximadamente 236 imóveis estavam disponíveis para locação; em 2021, esse número saltou para 283, sinalizando uma recuperação econômica moderada após o impacto inicial da pandemia de COVID-19. Já em 2022, o mercado registrou 312 imóveis disponíveis, e em 2023, o número atingiu 327, representando um aumento de quase 50% em relação ao início da série (Gráfico 1).

⁴¹. O CRECI é o Conselho Regional de Corretores de Imóveis, uma autarquia federal que regulamenta a profissão de corretor de imóveis e fiscaliza o mercado imobiliário. Disponível em: <https://creci-rj.gov.br/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

Gráfico 1 - Indicador de Aluguéis em Vassouras 2020 a 2024



Fonte: CRECI, 2024.

Esse crescimento pode ser atribuído a diversos fatores inter-relacionados. O primeiro deles é o incremento da demanda por imóveis residenciais, decorrente, em grande parte, da expansão da Universidade de Vassouras. Como polo acadêmico, a cidade atrai estudantes e profissionais de várias regiões, o que gera uma procura constante por imóveis voltados ao público temporário, seja para locação de longa duração ou curta temporada. A afluência de estudantes e docentes fomenta o mercado imobiliário e estimula o surgimento de novos empreendimentos habitacionais, especialmente nas áreas adjacentes ao campus universitário.

Ademais, outro fator que contribui de forma expressiva para o aquecimento do setor imobiliário em Vassouras é o crescimento do turismo, com destaque para o segmento histórico-cultural e ecológico. O município, com seu rico patrimônio histórico vinculado ao ciclo do café e suas belezas naturais, tornou-se um destino atraente para turistas que optam por aluguéis temporários, impulsionando o mercado de locações de curta temporada. A preferência por casas de campo e apartamentos no centro histórico reflete essa tendência, sendo uma alternativa ao setor hoteleiro tradicional e favorecendo o desenvolvimento de empreendimentos voltados ao turismo sustentável.

As projeções do CRECI (2024) indicam que o mercado de locação em Vassouras deverá continuar em ascensão nos próximos anos, particularmente em razão do desenvolvimento de novas áreas residenciais e dos investimentos contínuos em infraestrutura urbana, como estradas e serviços públicos. Além disso, a crescente popularidade de plataformas digitais de aluguel por temporada, como o Airbnb, representa uma tendência que pode fortalecer ainda mais o mercado imobiliário

local, ao atrair tanto turistas quanto investidores interessados no segmento de locações temporárias.

A expansão do mercado imobiliário em Vassouras também gerou efeitos positivos em outros setores da economia local, notadamente o comércio e a construção civil. O aumento do número de construções residenciais, em resposta à demanda por imóveis para locação, impulsionou a criação de novos postos de trabalho e estimulou a economia regional. A construção de casas e apartamentos gerou uma cadeia de crescimento nos setores de materiais de construção, serviços de engenharia e arquitetura, além de promover o aquecimento do comércio local, que se beneficia da maior circulação de pessoas e capital.

A expansão urbana no município de Vassouras, impulsionada pela presença da universidade e pela valorização histórica e cultural da região, é um exemplo emblemático de como elementos acadêmicos e patrimoniais podem catalisar transformações espaciais e econômicas. A criação da Estância Ouro Verde, um empreendimento imobiliário planejado e inspirado pela rica herança cafeeira local – conhecida como “Ouro Verde” -, evidencia essa dinâmica. Localizado na antiga Fazenda Toca dos Leões, o projeto oferece lotes amplos, com infraestrutura moderna e conceitos voltados para qualidade de vida, como acesso controlado, segurança 24h, monitoramento por câmeras, um boulevard comercial e um espaço de lazer que inclui eco Park, pistas de caminhada e quadras esportivas⁴². Esses atrativos reforçam a relação entre urbanismo contemporâneo e identidade histórica, criando um bairro que une funcionalidade e memória cultural.

Essa expansão transcende os limites do centro urbano de Vassouras, promovendo um desenvolvimento territorial que valoriza não apenas o crescimento populacional, mas também a integração de práticas sustentáveis e planejadas. Ao mesmo tempo, a Estância Ouro Verde simboliza o potencial de empreendimentos imobiliários em regiões históricas, onde a narrativa cultural agrega valor e atratividade aos projetos. A interação entre o legado histórico do ciclo do café e as demandas modernas por infraestrutura e lazer ressalta como a urbanização pode ser alavancada por estratégias que conciliem preservação e inovação, contribuindo para o dinamismo econômico e social de Vassouras.

42. Disponível em: <https://jornaltribunadointerior.com.br/vassouras-tera-primeiro-loteamento-planejado/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

Figura 21 - Folder de Divulgação da Estância Ouro Verde (2024)



Fonte: Instagram da Estância Ouro Verde.

A análise desse cenário de crescimento no mercado de locação também deve considerar os indicadores socioeconômicos de Vassouras. Embora o crescimento populacional da cidade não seja acentuado, ele tem sido constante e está associado a uma gradual elevação da renda per capita, o que reflete uma diversificação das atividades econômicas locais. O município, que tradicionalmente dependia da agricultura, tem passado por um processo de transformação nas últimas décadas, com a educação e os serviços ocupando um papel cada vez mais central na economia.

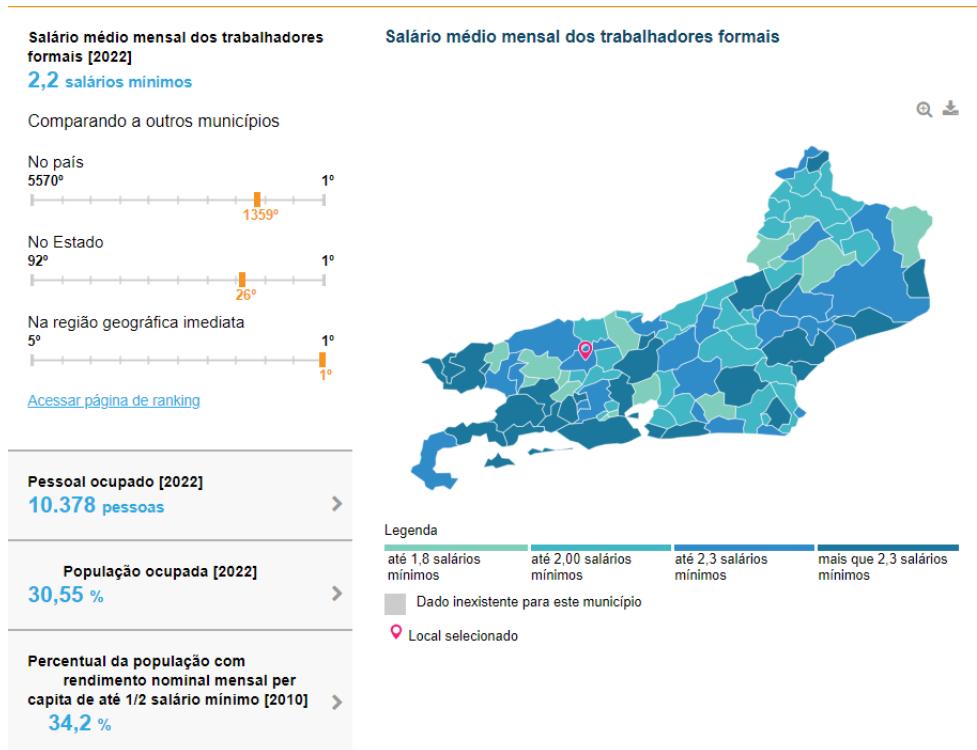
Os dados do IBGE (2022) mostram que a população de Vassouras era de 33.976 habitantes naquele ano, com uma previsão de crescimento para 35.904 habitantes até 2024. Esse aumento populacional, aliado às mudanças no perfil econômico da cidade, sugere que o mercado imobiliário continuará a desempenhar um papel vital no desenvolvimento socioeconômico de Vassouras, especialmente no contexto de uma economia em transformação que busca equilibrar a preservação de suas raízes históricas com as exigências contemporâneas de crescimento sustentável.

Por conseguinte, o mercado de locação de Vassouras tem se beneficiado de um conjunto de fatores interligados, que incluem o crescimento da universidade, a ampliação do turismo histórico e ecológico, e as mudanças demográficas. Estes fatores, aliados a um cenário de crescimento moderado, mas contínuo da população e da diversificação

econômica, configuram um panorama promissor para o futuro desenvolvimento do setor, indicando que a cidade continuará a atrair novos moradores, profissionais e turistas, fomentando, assim, um ciclo virtuoso de desenvolvimento sustentável.

Ao analisarmos os dados do Censo de 2022, é evidente que a renda per capita de Vassouras está intimamente relacionada à empregabilidade da população em diversos segmentos econômicos, com destaque para o papel central da Universidade de Vassouras, que se consolidou como a maior empregadora do município. A universidade não apenas atrai estudantes e profissionais de outras regiões, como também gera empregos diretos e indiretos em setores como educação, saúde, comércio e serviços. Na figura 23, apresenta-se a ocupação da população de Vassouras segundo o Censo de 2022, evidenciando a diversidade de setores que impulsionam a economia local.

Figura 22 - Salário Médio Mensal da População de Vassouras/RJ – Censo 2022



Fonte: IBGE, 2022.

Apesar desse crescimento, é crucial examinar sua sustentabilidade a longo prazo. O aumento populacional, estimulado pela presença da universidade e pelo desenvolvimento econômico local, tem gerado uma maior demanda por habitação, espe-

cialmente nas áreas centrais da cidade. No entanto, essa pressão sobre o mercado imobiliário pode levar à especulação imobiliária, elevando os preços dos aluguéis e criando uma dinâmica de gentrificação⁴³ em áreas historicamente acessíveis. Esse processo, se não for gerido adequadamente, pode resultar na exclusão de moradores de baixa renda das regiões centrais, deslocando-os para áreas periféricas com menos infraestrutura e oportunidades. Em Vassouras, a requalificação do centro histórico e a expansão dos serviços voltados ao turismo cultural e ecológico têm contribuído para essa tendência. Embora essas transformações possam trazer benefícios econômicos, como a revitalização do comércio local e a atração de turistas e investidores, elas também aumentam o risco de desequilíbrios sociais e econômicos.

Nesse contexto, o papel das políticas públicas torna-se essencial para garantir que o crescimento econômico de Vassouras seja inclusivo e sustentável. Uma das principais áreas que demandam atenção é o acesso à moradia de qualidade a preços acessíveis. A criação de programas habitacionais que atendam às necessidades da população de baixa e média renda, bem como a regulamentação do mercado de aluguéis, são medidas fundamentais para evitar que o encarecimento dos imóveis comprometa o desenvolvimento social do município.

Além disso, o planejamento urbano deve considerar a expansão controlada da cidade, garantindo que novas áreas habitacionais sejam bem integradas à infraestrutura urbana já existente. Investimentos em transporte público, saneamento básico e áreas verdes são indispensáveis para manter a qualidade de vida dos moradores, especialmente à medida que a cidade cresce. A implementação de zoneamentos urbanos que equilibrem áreas residenciais, comerciais e de lazer pode ajudar a reduzir os impactos negativos da especulação imobiliária e da gentrificação.

É crível salientar que outro ponto relevante é o desenvolvimento de políticas de incentivo à construção sustentável, tanto para novos empreendimentos quanto para a requalificação de edifícios históricos. A preservação do patrimônio cultural de Vassouras, combinado com o uso de tecnologias que minimizem o impacto ambiental das construções, é uma estratégia que pode alinhar o crescimento econômico com a preservação das características históricas e ambientais que tornam a cidade única.

Deste modo, é notório que a contribuição da FUSVE no mercado de locação de Vassouras tem apresentado uma trajetória de crescimento sólido, alimentado por fatores econômicos, educacionais e turísticos. Tendo em vista que além de seu papel na formação de profissionais, a FUSVE, mantenedora da Universidade de Vassouras é um dos maiores empregadores diretos de Vassouras. A instituição conta com um quadro amplo de funcionários, entre professores, técnicos administrativos e pessoal de apoio. Isso contribui diretamente para a redução do desemprego local e para a

43. A gentrificação é um fenômeno urbano comum em cidades que passam por processos de valorização rápida, impulsionados por investimentos em educação, turismo e infraestrutura.

circulação de renda no município.

Indiretamente, a presença da FUSVE impulsiona setores como comércio, serviços e habitação. Estudantes vindos de outras regiões precisam de moradia, alimentação e transporte, o que estimula a criação de pequenos negócios e o fortalecimento de setores como o imobiliário e a alimentação. Hotéis, restaurantes e lojas locais também se beneficiam do fluxo constante de pessoas atraídas pela instituição, seja para eventos acadêmicos, como congressos e seminários, ou pelo cotidiano dos estudantes e funcionários.

Embora a Fundação seja um polo de empregabilidade, desafios ainda existem. O município de Vassouras enfrenta o desafio de reter os profissionais formados pela instituição, uma vez que muitos tendem a buscar oportunidades em grandes centros urbanos, onde as ofertas de emprego são mais diversificadas e bem remuneradas. Isso cria a necessidade de políticas públicas locais que incentivem a permanência desses talentos, seja por meio de estímulos fiscais a empresas que se instalem na região, seja pela criação de ambientes propícios ao empreendedorismo.

A FUSVE também tem a oportunidade de intensificar parcerias com o setor privado e o poder público para fomentar a criação de novas vagas de emprego e estágios, além de incentivar o desenvolvimento de pesquisas que atendam diretamente às demandas do mercado local. Integrando ainda mais suas atividades acadêmicas às necessidades econômicas da região, a instituição pode desempenhar um papel ainda mais relevante na geração de empregos de qualidade.

Na tabela abaixo, podemos observar uma evolução dos empregos oferecidos pela FUSVE de 2021 a 2024, em diversas áreas de atuação. É importante ressaltar que o quadro só apresenta dados de empregos diretos, pois como já mencionado, a FUSVE incentiva a criação de empregos indiretos nos diversos segmentos do comércio local, além da área de cultura e turismo com prestação serviços informais.

Tabela 1 - Evolução de Admissão da FUSVE 2021/2024

ANO	Nº DE ADMISSÃO	MÉDIA SALARIAL (ATÉ)	ATÉ DE R\$ 5.000	ACIMA DE R\$ 5.000
2021	55	R\$2.938,12		
2022	64	R\$3.262,69	1.293	1.938
2023	116	R\$4.464,60		
2024	91	R\$4.506,91		

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados fornecidos pelo Setor de RH da FUSVE.

À vista disso, na tabela 2, observa-se que, em 2024, a FUSVE conta com um total de 3.231 colaboradores. A distribuição de gênero entre os funcionários revela um equilíbrio significativo, refletindo as estatísticas que indicam o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, fenômeno que tem se consolidado em diversas áreas profissionais. Esse equilíbrio de gênero é um indicativo importante da política inclusiva adotada pela instituição.

Tabela 2 - Dados Demográficos - FUSVE 2021/2024

GÊNERO	QUANT.	TOTAL DE COLABORADORES	MUNÍCIPES VASSOURAS	COLABORADORES MUNÍCIPES CIRCUVIZINHOS	COLABORADORES DE OUTRAS UNIDADES DO RJ
Homens	1.488	3.231	1.416	358	1.457
Mulheres	1.743				

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados fornecidos pelo Setor de RH da FUSVE.

Entre o total de colaboradores, destaca-se que aproximadamente 50% são residentes de Vassouras, o que reforça o papel da FUSVE no fortalecimento da economia local. Essa absorção de mão-de-obra local não apenas dinamiza o mercado de trabalho municipal, mas também contribui diretamente para o aumento da renda e da qualidade de vida da população. A relevância da FUSVE para o desenvolvimento socioeconômico do município é, assim, corroborada por esses dados.

Além disso, como parte de seu plano de expansão e buscando uma sustentabilidade econômica a longo prazo, a FUSVE vem ampliando sua atuação para além de Vassouras, contribuindo também para o desenvolvimento econômico de outras cidades do estado do Rio de Janeiro, como Maricá, Saquarema e a capital, Rio de Janeiro, onde mantém unidades avançadas. Essa estratégia de expansão territorial diversifica sua área de influência e solidifica o papel da FUSVE como uma instituição de referência regional, ao mesmo tempo em que fomenta o crescimento econômico em diferentes municípios.

3.2 A FUSVE e a Infraestrutura em Vassouras

Nesta seção, analisamos como a atuação da Fundação Educacional Severino Sombra transcendeu os limites do ensino superior, configurando-se como um motor de transformação urbana, econômica e cultural em Vassouras. Mais do que promover diretamente a expansão urbana e impulsionar a empregabilidade local, a instituição

desempenhou um papel central na valorização do patrimônio histórico da cidade, ao incorporar ícones arquitetônicos como o Palacete Barão de Massambará, a antiga estação ferroviária e o Palacete Barão de Itambé. Paralelamente, a Fundação investiu na modernização e ampliação da infraestrutura de seu campus educacional, ao mesmo tempo em que expandiu sua presença com a criação de unidades fora da sede. Este cenário ilustra como a integração entre educação, urbanização e preservação histórica contribui para o desenvolvimento sustentável e a reafirmação da identidade cultural vassourense.

A respeito da expansão da infraestrutura de Vassouras ocasionada pela Fundação, podemos observar, na Figura 26, a fotografia de Victor Frond⁴⁴, que retrata o raio de edificação central do município, no qual se destacam a Câmara Municipal, a Igreja Matriz e a Praça Barão de Campo Belo, tal como configurados no período do ciclo do ouro cafeeiro, na década de 1850.

Figura 23 - Centro de Vassouras em 1859



Fonte: Fotografia de Victor Frond, 1859. Arquivo Histórico de Vassouras.

44. Victor Frond (1821 - 1881) foi um fotógrafo e pintor francês que possuiu um estúdio no Rio de Janeiro entre os anos de 1858 e 1862.

Perpassando quase um século depois, na figura 25, vemos a Praça Barão de Campo Belo e, em sua extensão periférica, palacetes que a circundam na década de 1960. Nesse período, o estilo e a preservação do patrimônio continuaram em sua configuração original, especialmente por se tratar de um bem tombado, como já analisado no capítulo anterior.

Figura 24 - Praça Barão de Campo Belo em 1960



Fonte: Fotografia Santo Antônio, 1960.

Na Figura 26, é possível observar o centro histórico de Vassouras e seu raio tangencial cinco décadas depois, em 2010. Embora a Praça Barão de Campo Belo tenha sido preservada, o entorno, delimitado por um semi-retângulo amarelo, revela as instalações da Universidade de Vassouras dentro do centro histórico do município. Isso demonstra como Vassouras conseguiu habilmente integrar a infraestrutura de uma cidade histórica, com seu centro histórico tombado, a uma nova estrutura educacional e tecnológica representada pela universidade. Assim, dois espaços, à primeira vista antagônicos, se harmonizam, mesclando a riqueza histórica e cultural da cidade com seu futuro educacional, quase como uma simbiose.

Figura 25 - Praça Barão de Campo Belo e seu entorno em 2010



Fonte: Portal Vale do Café.

Disponível em: https://www.portalvaledocafe.com.br/fotos_vassouras.asp.

Acesso em: 07 nov. 2024.

Em outras palavras, nas figuras acima, podemos observar o desenvolvimento urbano de Vassouras, em especial seu centro histórico, de 1859 a 2010.

A FUSVE, como já mencionado, foi fundada em 1969, em um momento em que Vassouras buscava revitalizar sua relevância histórica e econômica, especialmente após o declínio da produção cafeeira. Nos primeiros anos, suas instalações eram simples e modestas, sendo a sede inicial estabelecida em prédios históricos da cidade. Esses edifícios, muitos dos quais eram remanescentes do auge do ciclo do café, foram adaptados para abrigar as primeiras turmas de alunos, como o caso do Palacete Barão de Massambará (figura 27). No início, a estrutura contava com poucos recursos, salas de aula pequenas e laboratórios limitados, mas o ambiente acolhedor e o esforço da comunidade acadêmica fizeram da FUSVE um lugar de destaque na educação superior local.

Figura 26 - Primeiras instalações da Faculdade de Medicina - 1969



Fonte: Arquivo Casa de Memórias Severino Sombra

Durante as décadas de 1980 e 1990, a FUSVE passou por um processo de expansão, impulsionado pela crescente demanda por educação superior de qualidade na região. Nesse período, a instituição construiu novos blocos de salas de aula, ampliou suas bibliotecas e investiu em laboratórios modernos, especialmente para os cursos da área da saúde, como Medicina e Enfermagem. A criação da Universidade Severino Sombra, em 1997, foi um marco que consolidou a FUSVE como referência educacional. O campus principal, localizado próximo ao centro histórico de Vassouras, começou a ser modernizado com a construção de auditórios, clínicas-escola, centros de pesquisa e áreas de convivência. O crescimento das áreas verdes ao redor das instalações também foi uma característica marcante, contribuindo para um ambiente propício ao aprendizado.

Nos anos 2000, a FUSVE se adaptou às novas exigências tecnológicas e de infraestrutura acadêmica. A universidade investiu em redes de informática, conectividade e ampliou o acesso a recursos digitais para alunos e professores. Novos edifícios foram

erguidos para acomodar o crescimento de novos cursos, como os de Engenharia, Direito e Ciências Sociais. Ao longo desse período, as instalações da FUSVE, entre prédios históricos e modernos, simbolizaram o compromisso da instituição com o ensino de qualidade, o desenvolvimento regional e o legado cultural de Vassouras. O período de 1969 a 2010 foi, portanto, um tempo de grande transformação, em que a fundação se consolidou como um dos pilares educacionais e sociais do Vale do Paraíba.

Figura 27 - Entrada Principal da Universidade de Vassouras/RJ



Fonte: Arquivo FUSVE, 2024.

O campus da Universidade de Vassouras destaca-se como um exemplo de modernização, inovação e sustentabilidade, mantendo o compromisso com a tradição educacional da cidade. Situado em um ambiente histórico e de grande relevância cultural no Vale do Paraíba, o campus passou por importantes transformações para atender às demandas da educação contemporânea, tornando-se um centro de excelência acadêmica e desenvolvimento regional.

Ao longo dos últimos anos, o campus cresceu significativamente, incorporando novos edifícios e áreas dedicadas ao ensino, pesquisa e convivência. Com uma área ampla e bem distribuída, a universidade oferece instalações modernas para seus diversos cursos.

Figura 28 - Visão Interna da Universidade de Vassouras/RJ



Fonte: Arquivo FUSVE, 2024.

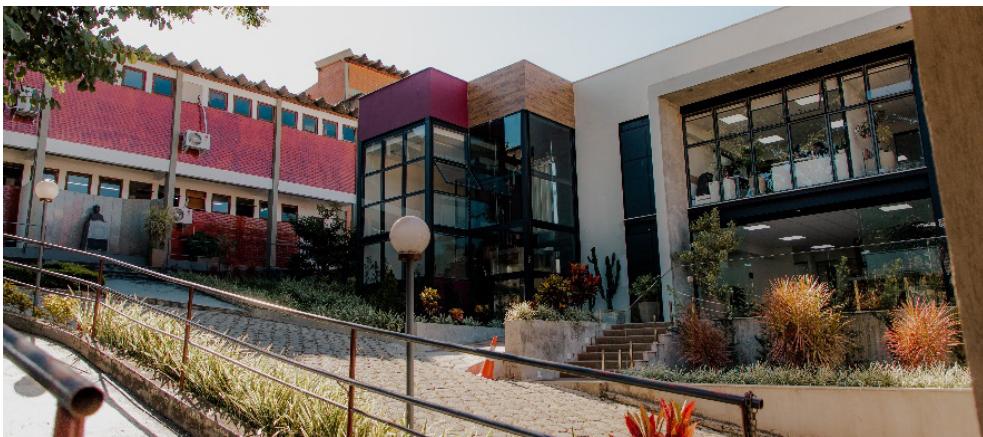
Em 2024, o campus da Universidade de Vassouras foi reconhecido por seus centros de pesquisa e inovação, que têm fortalecido a produção acadêmica e a interação com a comunidade local e regional. Áreas de pesquisa em saúde, biotecnologia, energias renováveis e desenvolvimento sustentável ganharam destaque, atraindo parcerias com empresas, órgãos governamentais e instituições internacionais.

Bem como, a criação de espaços como incubadoras de startups e laboratórios de empreendedorismo reforçam o compromisso da universidade com a inovação e a criação de oportunidades para os estudantes. Esses centros proporcionam não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também oportunidades práticas e de inserção no mercado de trabalho.

A Universidade de Vassouras reforça seu papel como uma instituição fundamental para o desenvolvimento social e econômico da região. Além de oferecer uma educação de qualidade, o campus abriga projetos de extensão que impactam diretamente a comunidade local, como clínicas-escola, programas de apoio à educação básica e serviços de atendimento jurídico e psicológico gratuitos.

O campus da Universidade de Vassouras é um reflexo da evolução e do compromisso da instituição com a inovação, a qualidade no ensino e a responsabilidade socioambiental. Suas instalações modernas, aliadas a uma visão sustentável e integradora, fazem da universidade, conforme evidenciado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2021 – 2025), um polo de referência educacional no estado do Rio de Janeiro, capaz de formar profissionais qualificados e cidadãos conscientes, preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

Figura 29 - Prédio Administrativo da FUSVE – 2024



Fonte: Arquivo FUSVE, 2024.

Como se observa na figura 30, o novo prédio administrativo da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE), localizado em Vassouras, representa um marco significativo na modernização e expansão da infraestrutura da instituição e no novo modelo de gestão. Inaugurado recentemente, a edificação reflete o compromisso da FUSVE em oferecer um ambiente de trabalho eficiente e acolhedor, capaz de acompanhar o crescimento da universidade e atender às demandas administrativas da comunidade acadêmica.

O projeto arquitetônico do novo prédio administrativo destaca-se pelo design contemporâneo, combinando funcionalidade com estética. Sua estrutura ampla e bem planejada foi pensada para otimizar a circulação interna e facilitar a comunicação entre os diversos departamentos da universidade. O uso de materiais modernos, como vidro e aço, confere ao edifício um aspecto leve e sofisticado, integrando-se harmoniosamente à paisagem da cidade de Vassouras, conhecida por seu patrimônio histórico. Esse novo edifício simboliza não apenas a modernização da estrutura física da universidade, mas também o compromisso contínuo da FUSVE com a inovação, a sustentabilidade e a excelência na educação e gestão institucional.

Ao criar um ambiente mais eficiente e agradável para o trabalho administrativo, a FUSVE fortalece sua capacidade de atender às demandas de uma comunidade acadêmica em constante crescimento e evolução, assim como a comunidade externa de Vassouras e dos municípios vizinhos. Na área da saúde, o Hospital Universitário de Vassouras, mantido pela FUSVE, é uma das principais fontes de emprego, com funções que vão desde cargos médicos até administrativos e de apoio hospitalar.

Dessa forma, a atuação multifacetada da Fundação Educacional Severino Sombra na educação, saúde e infraestrutura demonstra como uma instituição pode transcender seu

papel original para se tornar o principal alicerce econômico de uma cidade. Ao capacitar a população local, atrair mão de obra qualificada e fomentar o crescimento urbano e econômico, a FUSVE consolidou-se como um vetor de transformação para Vassouras.

3.3 Transformação Histórica e Desenvolvimento Econômico Municipal de Vassouras: da restauração do centro histórico aos novos equipamentos da FUSVE

Como já aludido ao longo deste trabalho, o município de Vassouras possui um valor histórico, cultural e econômico notável, especialmente no contexto do ciclo do café do século XIX, quando se destacou como um dos maiores polos cafeeiros do Brasil. Na contemporaneidade, Vassouras tem resgatado sua herança histórica e promovido um desenvolvimento socioeconômico integrado, em grande parte impulsionado pela Fundação Educacional Severino Sombra e sua atuação no ensino superior, infraestrutura e preservação cultural. A união entre a restauração do patrimônio histórico e os novos investimentos da FUSVE no município tem se mostrado um fator de revitalização, tanto econômica quanto social.

3.3.1 Ensino Universitário e Desenvolvimento

A Universidade de Vassouras, vinculada à FUSVE, desempenha um papel crucial no cenário educacional e econômico do município. Ao oferecer cursos de graduação, pós-graduação e técnicos em diversas áreas do conhecimento, a instituição não apenas atrai alunos de diversas partes do Brasil, mas também gera novas oportunidades de emprego e desenvolvimento local.

A presença universitária é um vetor de crescimento para o comércio, setor de serviços e mercado imobiliário, uma vez que o fluxo constante de estudantes, professores e colaboradores movimenta a economia local. Além disso, o ensino superior em Vassouras não se limita à formação acadêmica. A FUSVE tem implementado equipamentos modernos e novas instalações, como laboratórios, clínicas-escola e um hospital universitário, que não só qualificam os profissionais formados pela instituição, mas também proporcionam serviços de qualidade para a população local. A infraestrutura universitária moderna gera benefícios diretos para a cidade, criando um ambiente mais favorável para a inovação, a saúde pública e o empreendedorismo.

Do mesmo modo que o desenvolvimento de Vassouras está intrinsecamente ligado ao resgate e à preservação de seu centro histórico, elemento central de sua identidade cultural. Reconhecida como um dos principais patrimônios históricos do Brasil, a cidade tem empreendido, nos últimos anos, um vigoroso trabalho de restauração de suas construções coloniais, casarões e igrejas. Essas ações de revitalização não

apenas resgatam a memória e a identidade local, mas também alavancam o turismo, consolidado como um setor estratégico para a economia do município. A preservação do patrimônio, assim, transcende a mera conservação arquitetônica, tornando-se um motor de dinamismo econômico e valorização cultural.

A integração entre o patrimônio histórico e o ambiente universitário tem ampliado ainda mais os horizontes de Vassouras. A cidade atrai um público diverso: turistas fascinados por sua rica história convivem com estudantes e pesquisadores que encontram um espaço privilegiado para a aprendizagem e a produção acadêmica. Atividades turísticas como visitas guiadas ao centro histórico, eventos culturais e festivais têm fortalecido o comércio local, gerado emprego e renda, e reafirmado a relevância da herança cultural de Vassouras. Essa sinergia entre tradição e inovação exemplifica como a valorização do passado pode ser uma força propulsora para o presente e o futuro.

Os investimentos em infraestrutura acadêmica e hospitalar refletem diretamente no desenvolvimento socioeconômico do município. O Hospital Universitário de Vassouras, por exemplo, é um centro de atendimento que serve tanto para a prática dos estudantes de medicina e enfermagem quanto para o atendimento da população da região, consolidando a cidade como um polo de saúde.

3.3.2 O Hospital Universitário de Vassouras (HUV)

O Hospital Universitário de Vassouras (HUV), mantido pela FUSVE, é de extrema importância para o município de Vassouras e região. Ele desempenha um papel essencial em três grandes frentes: atendimento à saúde, formação de profissionais e desenvolvimento econômico.

Como o principal centro de saúde da cidade, o HUV oferece atendimento médico especializado à população local e dos municípios vizinhos. O hospital conta com diversas especialidades médicas e serviços, incluindo emergência, internações e cirurgias, além de unidades de tratamento intensivo. Isso reduz a necessidade de deslocamento de pacientes para centros urbanos maiores, o que beneficia a comunidade, especialmente em casos de urgência.

O HUV também se destaca por sua atuação na saúde pública, oferecendo atendimentos gratuitos via Sistema Único de Saúde (SUS). Essa parceria com o SUS é vital para garantir o acesso da população mais vulnerável aos serviços de saúde de qualidade, reforçando o papel social do hospital.

Além de ser uma unidade de atendimento, o HUV é um espaço de formação para estudantes de medicina e outros cursos da área de saúde, como enfermagem, fisioterapia e odontologia, vinculados à Universidade de Vassouras. Os alunos realizam estágios práticos e residências médicas, o que enriquece sua formação e os prepara para o mercado de trabalho. A presença do hospital no município eleva o nível de

qualificação da mão de obra local, criando um ciclo virtuoso entre ensino e prática clínica. A estrutura física do Hospital Universitário de Vassouras é ampla e voltada para o atendimento de pacientes e seus familiares, dispondo de 332 leitos, dos quais 274 são destinados a adultos, 14 a crianças e 44 a Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Além dos serviços hospitalares, a FUSVE estende sua atuação à promoção de saúde comunitária e ao bem-estar de seus colaboradores, oferecendo atendimentos odontológicos gratuitos realizados pelos alunos e professores do curso de Odontologia. De acordo com o Relatório Administrativo de Transparência da FUSVE (2022), essas ações resultaram em mais de 6.700 atendimentos apenas no ano de 2022, reforçando o compromisso da instituição com a responsabilidade social e a integração entre ensino e assistência à saúde.

Outro importante polo de atendimento oferecido à comunidade local e às cidades vizinhas pelo Hospital Universitário da FUSVE é o Serviço de Radioterapia, idealizado como uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia. Inaugurado em 2022, após um atraso na conclusão das obras devido à pandemia de 2020, o serviço havia sido originalmente planejado para ser entregue em 2021. Habililitado pelo Ministério da Saúde, o Serviço de Radioterapia é uma referência regional, com capacidade para atender uma população superior a 500 mil habitantes. Essa unidade representa um marco na ampliação e qualificação da assistência oncológica na região Centro-Sul Fluminense, promovendo condições aprimoradas de integralidade no cuidado aos pacientes oncológicos.

Figura 30 - Serviço de Radiologia do HUV - FUSVE – 2022



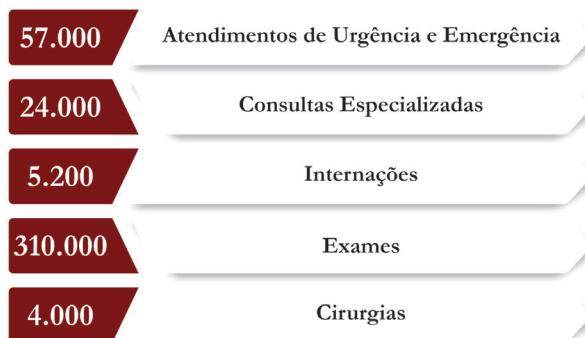
Fonte: Arquivo FUSVE, 2022.

No âmbito do desenvolvimento econômico, o HUV desempenha um papel crucial como gerador de empregos, empregando diretamente centenas de profissionais, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos e pessoal administrativo. Sua atuação também exerce um impacto significativo na economia local de forma indireta, ao estimular setores como comércio e serviços que atendem tanto funcionários quanto pacientes. Com uma estrutura em constante modernização e uma crescente capacidade de atendimento, o HUV consolida Vassouras como um polo regional de saúde, atraindo pessoas de municípios vizinhos e contribuindo para o dinamismo econômico da região. A figura 32 abaixo apresenta a média do número de atendimentos realizados pelo HUV ao longo de 2022, evidenciando sua relevância não apenas como referência na área da saúde, mas também como um fator central no desenvolvimento social e econômico de Vassouras.

Figura 31 - Média Indicador de Atendimentos do HUV por ano

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE VASSOURAS

MÉDIA DE ATENDIMENTOS POR ANO



Fonte: Arquivo FUSVE, 2022.

Figura 32 - Hospital Escola Jarbas Passarinho



Fonte: Arquivo Casa de Memória Severino Sombra, 1972.

Na figura 33, é possível observar a entrada principal do Hospital Escola Jarbas Passarinho, localizado no bairro Madruga, em Vassouras em 1972. Esta instituição desempenhou e ainda desempenha um papel central na região, tanto na formação de profissionais de saúde do curso de Medicina da então Fundação Educacional Sul Fluminense (atualmente FUSVE) quanto no atendimento à população local. Integrado à Universidade de Vassouras, o hospital serve como um centro de ensino prático essencial para estudantes de Medicina, Enfermagem e outras áreas da saúde, conciliando excelência acadêmica com a oferta de serviços de qualidade à comunidade.

Inaugurado com o propósito de fortalecer a estrutura educacional da Faculdade de Medicina – hoje Universidade de Vassouras –, o hospital foi projetado para complementar a formação teórica com uma prática clínica robusta e alinhada às demandas reais do sistema de saúde. Nomeado em homenagem ao político e ex-ministro Jarbas Passarinho, o hospital passou por um processo de modernização que culminou em sua reinauguração como Hospital Universitário. Tornou-se, assim, uma referência regional em saúde e ensino, reafirmando seu compromisso com a excelência no atendimento e na formação de profissionais altamente qualificados, capazes de atender às necessidades da sociedade.

Figura 33 - Hospital Universitário



Fonte: Arquivo FUSVE, 2022.

A figura 34, apresenta o portão de entrada do novo Hospital Universitário da Universidade de Vassouras. Reinaugurado para atender às demandas acadêmicas da Universidade de Vassouras, o Hospital Universitário tem como missão integrar o ensino e a prática clínica, oferecendo uma formação completa e de alta qualidade para estudantes. Além de ser um espaço para o aprendizado dos futuros profissionais, o hospital está profundamente comprometido com a assistência médica à comunidade, sendo um dos principais prestadores de serviços de saúde da região do Vale do Paraíba.

A estrutura do hospital permite que os alunos vivenciem a realidade do ambiente hospitalar, sempre sob a supervisão de médicos e profissionais qualificados, enquanto os pacientes têm acesso a cuidados especializados e humanizados.

O Hospital Universitário de Vassouras tem se firmado como exemplo de excelência na integração entre ensino, pesquisa e assistência à saúde. Sua estrutura moderna, sua capacidade de formar profissionais qualificados e seu compromisso com o atendimento humanizado e de alta qualidade fazem dele um dos principais centros hospitalares da região.

Não obstante, a FUSVE, em continuidade ao plano de expansão delineado no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), deu início, em 2020, à construção de um novo hospital em Vassouras, conforme ilustram as figuras 35 e 36. Este empreendimento marca um avanço significativo para o fortalecimento da saúde no município e na região. O projeto foi concebido para ampliar a infraestrutura médica e elevar a qualidade dos serviços prestados à população local e às cidades vizinhas, consolidando

ainda mais Vassouras como um importante polo regional de saúde.

Atualmente em fase final de construção, com previsão de inauguração em 2025, o novo hospital terá como foco principal o aumento da capacidade de atendimento, especialmente em áreas de alta complexidade, como cirurgias e tratamentos intensivos. Essa expansão permitirá ao município responder a uma demanda crescente por serviços de saúde, reduzindo a necessidade de transferir pacientes para outros grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro e Volta Redonda.

Além dos avanços na área da saúde, o novo hospital trará impactos econômicos e sociais expressivos para Vassouras. A construção e futura operação da unidade irão gerar empregos diretos e indiretos, contribuindo para o dinamismo da economia local. A contratação de profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros e técnicos, fortalecerá a oferta de serviços especializados, consolidando a cidade como um centro de excelência em saúde e promovendo melhorias na qualidade de vida da população.

Na Figura 35 podemos observar o projeto original desenvolvido pelo setor de projetos para a construção do novo Hospital Universitário de Vassouras. Já na Figura 36, uma fotografia atual de 2024 revela o andamento da obra, ilustrando o progresso da construção. Esses registros demonstram o empenho e o esforço da Fundação na expansão educacional e na ampliação dos serviços de saúde no município de Vassouras, bem como na região do Sul Fluminense. De acordo com os relatórios institucionais, o hospital contará com mais de 400 leitos, evidenciando a magnitude do investimento na infraestrutura de saúde da região.

Figura 34 - Visão do Projeto Final do Novo Hospital Universitário de Vassouras/RJ



Fonte: Arquivo FUSVE – Setor de Projetos, 2022.

Figura 35 - Evolução da Construção do novo Hospital Universitário de Vassouras/RJ



Fonte: Arquivo capturada pelo autor em agosto de 2024.

Com instalações modernas e equipadas com tecnologia de ponta, o hospital será capaz de oferecer tratamentos mais avançados, ampliando o número de leitos, para aproximadamente 400 leitos de internação, unidades de terapia intensiva (UTI) e salas cirúrgicas. Isso permitirá um atendimento mais ágil e eficiente, melhorando a qualidade do serviço de saúde no município.

Do mesmo modo que o Hospital Universitário de Vassouras, o novo hospital também será fundamental na formação de profissionais da saúde, servindo como espaço para estágios e residência médica. A integração com a Universidade de Vassouras permitirá que estudantes tenham acesso a uma infraestrutura de ponta, o que vai aprimorar sua formação acadêmica e prática.

A construção do novo hospital em Vassouras terá um impacto significativo para a saúde pública regional. Além de aliviar a sobrecarga de hospitais de cidades maiores, a unidade será uma alternativa próxima e acessível para moradores da região, que poderão contar com atendimento de qualidade sem precisar viajar longas distâncias. Em outras palavras, o novo hospital de Vassouras surge como uma resposta à crescente demanda por serviços de saúde, ao mesmo tempo que gera oportunidades econômicas e profissionais para a cidade.

A FUSVE ainda mantém laboratórios de pesquisa, centros de inovação e espaços destinados ao desenvolvimento de startups dentro da universidade oferecendo à cidade uma nova perspectiva de crescimento econômico. Esses investimentos têm

o potencial de transformar Vassouras em um polo de conhecimento, conectando o desenvolvimento acadêmico ao empreendedorismo e à tecnologia, o que favorece a geração de novos negócios e atrai investimentos para a região.

Figura 36 - Planta Piloto de Cervejaria – Campus de Vassouras/RJ



Fonte: Arquivo FUSVE, 2024.

Na figura 37, observamos a planta de cervejaria da Universidade de Vassouras. Trata-se de um projeto inovador que une tradição e modernidade, proporcionando aos estudantes um espaço único para o aprendizado prático no campo da produção de bebidas. Localizada dentro do campus da universidade, a planta cervejeira serve tanto como um laboratório de ensino quanto como um centro de pesquisa, contribuindo para a formação de profissionais qualificados na área de Engenharias, Administração, Produção, Química e demais cursos relacionados ao setor de bebidas.

A planta de produção de biodiesel da Universidade de Vassouras é mais uma iniciativa pioneira em Vassouras, que une ensino, pesquisa e sustentabilidade, posicionando a instituição como referência no desenvolvimento de energias renováveis, tendo como principal usuária a Prefeitura Municipal de Vassouras, que utiliza o biodiesel em sua frota de caminhões de coleta seletiva. Localizada no campus universitário, a planta foi projetada com o objetivo de proporcionar uma plataforma prática para o estudo da produção de biodiesel e sua aplicação em escala industrial, ao mesmo tempo em que promove o uso de combustíveis menos poluentes e sustentáveis.

A planta de biodiesel está alinhada com o compromisso da Universidade de Vassouras com a sustentabilidade. A produção de biodiesel não só diminui a dependência de combustíveis fósseis, como também reduz as emissões de gases de efeito estufa. Ao

utilizar óleos residuais como matéria-prima, a planta contribui para a gestão sustentável de resíduos, oferecendo uma alternativa eficiente ao descarte inadequado de óleos e gorduras, que muitas vezes causam problemas ambientais, como a contaminação de solos e cursos d'água.

Do mesmo modo que planta de biodiesel da Universidade de Vassouras também desempenha um papel importante na integração com a comunidade e o setor industrial. Através de parcerias com empresas e governos locais, a universidade promove o desenvolvimento de projetos que visam a expansão do uso de biodiesel em frotas de veículos públicos e privados. Essas colaborações fomentam a adoção de tecnologias mais sustentáveis e incentivam o uso de biocombustíveis como uma alternativa viável aos combustíveis fósseis.

Na figura 38, podemos ver a antiga estação ferroviária de Vassouras, localizada no município de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro, que foi um importante marco histórico e cultural da cidade. Inaugurada em 1914, a estação fazia parte da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil, sendo um ponto estratégico para o transporte de passageiros e cargas na região. Com a desativação do tráfego ferroviário em 1970, o edifício passou por um processo de revitalização e recebeu novas funções ao longo dos anos.

Figura 37 - Antiga Estação de Trem – 1916 - Vassouras/RJ



Fonte: jornal oglobo.globo.com, 2024

Figura 38 - Foto Comemorativa Cem Anos da Estação de Trem Vassouras/RJ



Fonte: jornal oglobo.globo.com, 2024

Em um importante capítulo de sua história, a Antiga Estação tornou-se a sede administrativa da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE), entidade filantrópica fundada em 1967, responsável pela manutenção da Universidade de Vassouras e de diversas instituições educacionais e de saúde da região.

A FUSVE restaurou o edifício, preservando suas características originais, como a construção em tijolos aparentes e as portas de madeira de lei, garantindo a conservação do patrimônio histórico da cidade.

Durante o período em que abrigou a sede administrativa da FUSVE, que durou até o século XXI, a antiga estação foi um centro de decisões acadêmicas e administrativas, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento educacional e social de Vassouras e arredores. Além disso, o espaço se tornou um símbolo de respeito à memória ferroviária da cidade, mantendo viva a lembrança do período em que os trilhos conectavam a região a importantes centros urbanos.

Figura 39 - Antiga Estação- Sede Administrativa da FUSVE Vassouras/RJ



Fonte: Arquivo FUSVE, 2023.

Atualmente, o edifício passou por uma nova transformação e abriga um centro gastronômico, com bar, padaria e bistrô, além de um espaço cultural que preserva a história ferroviária local. No pátio da estação, encontra-se exposta uma locomotiva Baldwin de 1889, um exemplar raro que foi a última a circular pela antiga Estrada de Ferro Dom Pedro II.

A antiga estação ferroviária de Vassouras continua a ser um ponto de referência na cidade, agora voltada para o turismo e a cultura, mantendo sua relevância histórica e patrimonial. Seu passado como sede administrativa da FUSVE reforça sua importância na educação e no desenvolvimento da região, destacando-se como um exemplo de preservação e reutilização do patrimônio histórico.

Figura 40 - Antiga Estação- Sede Administrativa da FUSVE Vassouras/RJ



Fonte: Arquivo Secretaria Municipal de Turismo – Vassouras/RJ, 2023.

Na figura 42, podemos observar o Palacete Barão de Itambé, que é um dos mais importantes exemplares da arquitetura neoclássica do século XIX na região de Vassouras/RJ. Foi construído em 1849 por Joaquim José Botelho, o imponente casarão foi posteriormente adquirido, em 1859, por Francisco José Teixeira, que viria a se tornar o Barão de Itambé. Sua família teve forte influência na história econômica e social de Vassouras, sendo também ancestral da ilustre financista Eufrásia Teixeira Leite.

O imóvel é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1958, integrando o conjunto arquitetônico histórico de Vassouras. Atualmente, pertence à (FUSVE e encontra-se em processo de restauração para preservar sua história e valor arquitetônico. O Palacete Barão de Itambé é um marco da história cafeeira do Vale do Paraíba Fluminense e um dos principais pontos de interesse turístico e cultural de Vassouras. Ele reflete o esplendor de uma época de riqueza

econômica impulsionada pelo cultivo do café e segue sendo uma peça fundamental na memória patrimonial do Brasil.

Figura 41 - Palacete Barão do Itambé



Fonte: Arquivo Secretaria Municipal de Turismo – Vassouras/RJ, 2023.

O palacete se destaca por suas características arquitetônicas refinadas, apresentando fachadas ornamentadas com elementos decorativos característicos do período neoclássico, telhas de canal e portas ricamente desenhadas. Um de seus detalhes mais marcantes são as gárgulas e o grifo de louça em seu frontão. O interior da residência é igualmente impressionante, contando com pinturas murais do artista catalão José Maria Villaronga. Essas pinturas, especialmente visíveis na sala de jantar, simulam vistas externas e são adornadas com molduras suntuosas.

3.3.3 Impacto no Desenvolvimento Municipal

A combinação entre o resgate histórico e os investimentos em novos equipamentos da FUSVE criou um ciclo virtuoso em Vassouras, onde a preservação do passado caminha lado a lado com a inovação e o crescimento. A restauração do centro histórico valoriza a cidade como destino turístico e preserva sua memória, ao passo que

a modernização das estruturas acadêmicas e hospitalares abre espaço para o futuro, com geração de empregos, qualificação profissional e oferta de serviços essenciais.

O impacto desse processo no desenvolvimento econômico de Vassouras é claro: o aumento do turismo, a qualificação da mão de obra local e a ampliação do setor de serviços são exemplos diretos desse progresso. Vassouras tem se mostrado um exemplo de como o ensino universitário e o resgate histórico podem caminhar juntos, criando uma cidade que valoriza sua herança cultural enquanto se projeta como um polo de inovação e desenvolvimento no interior do estado do Rio de Janeiro.

Assim, o esforço conjunto da FUSVE, da gestão municipal e da comunidade vassourense tem transformado a cidade em um centro de educação, cultura e desenvolvimento, onde a história e o futuro se encontram em um equilíbrio dinâmico.

Quando falamos do desenvolvimento municipal de Vassouras, percebemos que o desenvolvimento é impulsionado por uma combinação de fatores históricos, econômicos e educacionais que moldam o crescimento da cidade. Conhecida por seu legado histórico, Vassouras tem expandido sua base econômica e social, focando em áreas como educação, saúde e turismo.

A FUSVE, através da Universidade de Vassouras, é um dos principais motores de desenvolvimento da cidade. A instituição, além de ser um polo educacional, atua diretamente na formação de profissionais qualificados, o que atrai estudantes de outras regiões e promove a economia local. A Geração de empregos diretos e indiretos, que são movimentados pela FUSVE, movimentam setores como moradia, alimentação e serviços, criando um ecossistema econômico vibrante.

Outro setor que também é notável o desenvolvimento é o setor de saúde, pois como já relatado, o Hospital Universitário de Vassouras e a construção de novos centros de saúde reforçam a cidade como um polo regional fazem com que o desenvolvimento seja gradativo e dinâmico. Com isso, a oferta de serviços médicos de qualidade não só beneficia a população local, mas também atrai pacientes de municípios vizinhos, ampliando a influência de Vassouras na região. A infraestrutura hospitalar melhora a qualidade de vida da população e gera empregos no setor de saúde, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico.

O turismo é uma atividade chave no município, que é parte do Vale do Café, uma região rica em fazendas históricas e construções coloniais. Vassouras atrai turistas interessados em sua herança cultural e arquitetônica, o que impulsiona a economia através de hotéis, pousadas, restaurantes e comércio local. A preservação do patrimônio histórico, aliada à promoção de eventos culturais, fortalece a identidade do município e diversifica suas fontes de receita.

Embora a economia do município tenha se diversificado, a agricultura ainda desempenha um papel importante, especialmente em relação ao cultivo de café, que foi central na história de Vassouras. A modernização das práticas agrícolas, com foco em

sustentabilidade, tem permitido que o setor permaneça relevante, contribuindo para o desenvolvimento rural e a geração de empregos no campo.

Nesse cenário, é importante frisar o Fórum Replanta Vale realizados em 2022 e 2024, na Fazenda São Luiz da Boa Sorte, em Vassouras, que emerge como uma iniciativa emblemática no contexto da revitalização socioambiental e cultural da cidade de Vassouras e da região do Vale do Café, uma área de expressiva relevância histórica para o Brasil. Conhecida por sua trajetória como um dos principais epicentros da produção cafeeira durante o século XIX, essa região não apenas estruturou a economia do período como também desempenhou papel central na construção de relações de poder e identidade cultural no país. No entanto, as transformações ocorridas ao longo do século XX deixaram marcas profundas de declínio econômico e ambiental, suscitando novos desafios e possibilidades para o território.

O Replanta Vale, portanto, posiciona-se como uma resposta contemporânea a essas questões, articulando a memória histórica da cafeicultura com práticas inovadoras de sustentabilidade, agroflorestal e restauração ecológica. A proposta do evento se fundamenta na reinserção do café como eixo estratégico para a recuperação ambiental e a dinamização econômica local, mas agora sob uma perspectiva que valoriza a diversidade socioambiental e o manejo sustentável dos recursos naturais.

Além de promover uma feira de cafés especiais, o Replanta Vale se destaca por reunir especialistas, agricultores, empreendedores e líderes comunitários em um fórum destinado a debater temas cruciais como a recuperação de nascentes, o reflorestamento com base na agroflorestal e o fortalecimento do turismo rural. Esses eixos dialogam diretamente com as demandas contemporâneas de conciliar crescimento econômico, preservação ambiental e valorização cultural.

O evento, portanto, destaca-se pela relevância do protagonismo comunitário na ressignificação do espaço rural e histórico de Vassouras. Ao situar o café como elemento central de uma nova dinâmica econômica e cultural, o evento também reforça o vínculo indenitário da região com sua herança histórica, agora reinterpretada à luz de valores e demandas do século XXI.

Figura 42 - Divulgação Replanta Vale 2022



Fonte: Divulgação/Replanta Vale, 2022.

Figura 43 - Retorno da Atividade Cafeeira em Vassouras - 2024



Fonte: Fotografia capturada pelo autor/ Fazenda Luiz da Boa Sorte, 2024.

Para a historiografia, o Replanta Vale representa não apenas uma ação prática, mas também um fenômeno que possibilita reflexões mais amplas sobre o uso do passado como recurso estratégico para projetar o futuro. A revalorização da cultura cafearia em

moldes sustentáveis demonstra como memórias e tradições podem ser ressignificadas de maneira produtiva e inovadora, estabelecendo um diálogo entre temporalidades.

Ademais, o evento permite observar o papel crescente da interseção entre história, ecologia e empreendedorismo no reposicionamento de regiões historicamente marcadas por dinâmicas de monocultura e exploração predatória.

Apesar dos avanços, Vassouras enfrenta desafios comuns a municípios de porte médio, como a necessidade de investimentos em infraestrutura urbana e transporte. A retenção de talentos qualificados formados pela universidade é outro desafio, já que muitos buscam oportunidades em grandes centros urbanos. Contudo, o município tem potencial de atrair novos investimentos, especialmente no setor de turismo sustentável e em serviços especializados, como saúde e educação.

Desta forma, percebe-se que o desenvolvimento de Vassouras está profundamente ligado ao fortalecimento da educação e da saúde, aliado à preservação de seu patrimônio histórico e ao estímulo ao turismo. O desafio para os próximos anos será equilibrar crescimento econômico com a manutenção da identidade cultural da cidade, garantindo um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Para este avanço é fundamental a parceria contínua do órgão público com a FUSVE e a Universidade de Vassouras, onde ambas conseguiram tornar Vassouras na referência para moradia, trabalho e educação.

3.3.4 Centro de Convenções General Sombra: espaço de destaque em Vassouras

Vassouras, um município conhecido por sua rica herança histórica e por ser um polo de desenvolvimento regional, destaca-se também por seus espaços modernos e multifuncionais que promovem eventos de grande relevância para a cidade e para a região. Entre esses espaços, o Centro de Convenções General Sombra é exemplo notável na contribuição para o dinamismo cultural e econômico de Vassouras.

O Centro de Convenções General Sombra é uma das principais estruturas de eventos em Vassouras, projetado para acolher uma ampla gama de atividades, desde conferências e seminários até exposições e feiras. Nomeado em homenagem a um destacado líder local, o General Sombra, o centro reflete a importância da tradição e do reconhecimento da contribuição regional para o desenvolvimento do município.

Figura 44 - Centro de Convenções General Sombra – Vassouras/RJ



Fonte: Arquivo FUSVE, 2023.

O Centro de Convenções conta com uma infraestrutura moderna e bem equipada, com auditórios de diferentes tamanhos, salas de reuniões, áreas de exposição e espaços para eventos sociais. Sua arquitetura é funcional e adaptável, permitindo a configuração dos espaços de acordo com as necessidades específicas de cada evento. Equipado com tecnologia audiovisual de ponta, o centro assegura uma experiência de alta qualidade para organizadores e participantes.

A atuação do Centro de Convenções General Sombra é significativa para o desenvolvimento econômico local. Ao atrair eventos de diferentes naturezas, o centro gera um fluxo constante de visitantes, que contribuem para o comércio, a hotelaria e outros serviços da cidade. Além disso, o centro promove a visibilidade de Vassouras como um destino capaz de sediar eventos de grande porte, o que reforça sua posição como um hub regional para negócios e cultura.

Dentre a alguns eventos já realizados no Centro de Convenção, podemos destacar: Festival de Cinema; Feiras Literárias; Exposições diversas; Formaturas; Shows com cantores renomados e peças teatrais, além de congressos, seminários entre outros. Estes eventos impulsionam o desenvolvimento econômico da cidade, beneficiando setores com hotelaria, comércio, alimentação, transporte, entre outros.

3.4.5 Arena Sombrão

A Arena Sombrão é outro importante espaço de eventos em Vassouras, destacando-se especialmente como uma arena poliesportiva. Com capacidade para receber grandes públicos, a arena é um ponto focal para eventos esportivos, culturais e de entretenimento na cidade.

Sua infraestrutura foi projetada para atender a uma variedade de eventos, desde competições esportivas e shows até eventos corporativos e comunitários. O espaço é versátil e pode ser configurado para diferentes tipos de eventos, oferecendo áreas de assentos amplas, camarotes, e infraestrutura de suporte, como vestiários e áreas de imprensa. O design moderno e as comodidades disponíveis garantem que a arena seja um local de excelência para grandes eventos.

O Sombrão tem um impacto significativo na vida comunitária de Vassouras. A realização de eventos esportivos, como campeonatos locais e regionais, promove a interação social e o engajamento da comunidade. Além disso, a arena atrai eventos culturais e de entretenimento que enriquecem a oferta de atividades para os moradores e visitantes. A presença de um espaço dedicado a grandes eventos também favorece a promoção de talentos locais e regionais, oferecendo uma plataforma para a expressão artística e esportiva.

O espaço foi projetado para atendimento aos cursos Universidade de Vassouras, e trabalha em sinergia com o Centro de Convenções General Sombra, cada um com suas características e funções específicas, contribuem de maneira complementar para o desenvolvimento de Vassouras. Enquanto o centro de convenções foca em eventos corporativos e culturais, a arena proporciona um espaço para eventos esportivos e de entretenimento. Juntos, esses locais desempenham um papel crucial na dinamização da economia local, na promoção do turismo e no fortalecimento da vida comunitária.

Além disso, a combinação desses espaços cria uma rede de eventos que pode atrair uma diversidade de públicos para a cidade, estimulando o crescimento econômico e cultural. A presença desses equipamentos reflete a capacidade de Vassouras de se adaptar e expandir suas ofertas, aproveitando suas qualidades históricas e culturais enquanto se projeta para o futuro.

Assim, o Centro de Convenções General Sombra e a Arena Marco Capute - Sombrão são verdadeiros ativos para a cidade, contribuindo para seu desenvolvimento contínuo e sua visibilidade regional.

Figura 45 - Arena Sombrão – Marco Capute



Fonte: Arquivo FUSVE, 2023.

3.3.6 Centro Integrado de Saúde – CIS

O Centro Integrado de Saúde (CIS) de Vassouras, foi inaugurado em 2014, e é uma unidade de referência no município de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro, mantido pela FUSVE, que desempenha um papel essencial na oferta de serviços de saúde para a população local e da região. O CIS é uma iniciativa voltada para proporcionar um atendimento multidisciplinar, que integra diversas áreas da saúde em um único espaço, facilitando o acesso a cuidados médicos especializados.

O centro se destaca pela sua estrutura moderna e pelo atendimento qualificado, oferecendo serviços nas áreas de clínica médica, pediatria, ginecologia, cardiologia, fisioterapia, odontologia, entre outras especialidades. Além disso, o CIS promove campanhas de prevenção e programas de acompanhamento para doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, e de saúde mental, reconhecendo a importância do cuidado integral do paciente.

Figura 46 - CIS -Centro Integrado de Saúde de Vassouras - 2014



Fonte: Arquivo FUSVE, 2014.

Um dos grandes diferenciais do Centro Integrado de Saúde de Vassouras é a humanização no atendimento, onde profissionais capacitados não apenas tratam das condições de saúde, mas também promovem o bem-estar geral dos pacientes. O CIS também possui um sistema eficiente de agendamentos e prontuários eletrônicos, facilitando o fluxo de atendimento e proporcionando mais agilidade e segurança na troca de informações entre os profissionais de saúde.

Por meio dessa abordagem integrada, o Centro Integrado de Saúde de Vassouras tem contribuído significativamente para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, tornando-se uma referência em saúde pública na região. O fortalecimento do setor de saúde pública através do CIS melhora a imagem de Vassouras como uma cidade preocupada com o bem-estar de sua população. Essa valorização também pode ter efeitos indiretos no turismo cultural e histórico da cidade, uma vez que Vassouras já é conhecida por sua importância no ciclo do café e pela preservação de seu patrimônio arquitetônico. Em suma, o CIS de Vassouras vai além de um centro de saúde; ele é um pilar estratégico no desenvolvimento econômico do município, gerando empregos, atraiendo investimentos, e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da produtividade da população. Por meio dessa conexão entre saúde e economia, o CIS fortalece o crescimento sustentável de Vassouras.

3.4 Expansão Extramuros da FUSVE: Faculdades de Miguel Pereira, Maricá e Saquarema

A FUSVE, tradicionalmente associada ao município de Vassouras, tem ampliado significativamente sua presença e impacto na região através da inauguração de novas unidades educacionais em municípios vizinhos, como Miguel Pereira, Maricá e Saquarema. Essa expansão extramuros representa um passo estratégico da FUSVE para fortalecer sua influência no estado do Rio de Janeiro, diversificar suas ofertas acadêmicas e promover o desenvolvimento regional. A seguir, uma análise descritiva e analítica dessa expansão.

De acordo com o PDI da FUSVE, este programa de expansão faz parte do planejamento idealizado pelo presidente anterior da FUSVE, sendo sequenciado pelo presidente atual e sua equipe de gestão.

3.4.1 A Faculdade de Miguel (FAMIPE)

A Faculdade de Miguel Pereira marca a primeira expansão da FUSVE para além dos limites de Vassouras. Localizada em uma cidade que tem visto crescimento econômico e demográfico, a faculdade oferece uma gama de cursos superiores e técnicos adaptados às necessidades da região. A infraestrutura moderna e a abordagem pedagógica da FUSVE proporcionam aos alunos de Miguel Pereira acesso a uma educação de qualidade, impulsionando o desenvolvimento local através da capacitação de uma nova geração de profissionais.

A escolha da cidade de Miguel Pereira foi estratégico, pois observou-se um acelerar no desenvolvimento do turismo e na entrada de novos empreendimentos no município, o que demandaria de mão-de-obra qualificada para atendimento ao mercado. Outro fator, foi um investimento considerável de órgãos governamentais municipais, estaduais e federais no município, o que certamente geraria inputs de projetos a serem desenvolvidos por especialistas em educação e saúde.

A Faculdade de Miguel Pereira desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico do município e da região. Instituições de ensino superior, como essa, são essenciais para o progresso de pequenas cidades, não apenas por proporcionarem educação de qualidade, mas também por atuarem como agentes transformadores em várias esferas da economia local.

A Faculdade de Miguel Pereira contribuiu diretamente para a geração de empregos, empregando professores, técnicos administrativos, e pessoal de apoio. Além disso, ela criou um fluxo constante de estudantes, professores e colaboradores que utilizam os serviços locais, como moradia, alimentação, transporte e lazer. Com isso, o comércio local, como restaurantes, supermercados, farmácias e imobiliárias,

é amplamente beneficiado, movimentando a economia de forma significativa.

Figura 47 - Faculdade de Miguel Pereira – FAMIPE



Fonte: Arquivo FUSVE, 2024.

A presença de uma faculdade atrai estudantes de outras cidades e regiões, o que gera uma demanda por alojamento, serviços e infraestrutura. Esses estudantes aumentam o consumo local, movimentando áreas como o mercado imobiliário e o setor de serviços. A circulação de recursos financeiros por parte desses estudantes e de suas famílias contribui para a dinamização econômica de Miguel Pereira, fortalecendo o setor de comércio e serviços da cidade.

Uma das maiores contribuições da faculdade é a formação de mão de obra qualificada, que pode ser diretamente aproveitada por empresas locais e regionais. Os profissionais formados pela instituição estão capacitados para atuar em diversas áreas, fortalecendo setores chave da economia local, como saúde, educação, administração e tecnologia. Com uma mão de obra qualificada disponível, Miguel Pereira se torna mais atraente para novos negócios e investimentos, favorecendo o crescimento econômico.

Além disso, a faculdade incentiva a criação de redes de parcerias com empresas locais, promovendo estágios e programas de pesquisa. Isso não só facilita a inserção de estudantes no mercado de trabalho, mas também estimula o desenvolvimento de novas soluções e tecnologias que podem beneficiar diretamente a economia da cidade.

A presença de uma faculdade também fomenta a inovação e o empreendedorismo. Instituições de ensino superior costumam ser espaços que incentivam a criação de novas ideias e o desenvolvimento de projetos inovadores. Em Miguel Pereira, a faculdade pode ser um centro de iniciativas empreendedoras, criando ambientes favoráveis ao surgimento de startups e novos negócios que gerem emprego e renda para a cidade.

O envolvimento de alunos e professores em projetos de pesquisa e extensão permite o desenvolvimento de soluções locais para problemas da região, promovendo a sustentabilidade e a inovação. Esses projetos muitas vezes resultam em parcerias público-privadas e no fortalecimento de diversos setores da economia local.

A presença de uma instituição de ensino superior valoriza a cidade de Miguel Pereira, tanto do ponto de vista social quanto econômico. A faculdade torna o município mais atrativo para investidores e para pessoas que buscam morar em cidades que ofereçam uma boa qualidade de vida e oportunidades de crescimento educacional e profissional. Isso resulta na valorização do mercado imobiliário, no aumento da demanda por serviços e na atração de empresas que buscam se beneficiar da mão de obra local qualificada.

O principal impacto da faculdade está no fortalecimento do capital humano local. Ao oferecer cursos e formação acadêmica, a faculdade contribui para o desenvolvimento de pessoas com conhecimento técnico e crítico, capazes de contribuir para o crescimento da cidade. Esse aumento no capital humano é fundamental para a evolução de Miguel Pereira em diversas frentes, como a melhoria da gestão pública, a criação de soluções empresariais inovadoras e o fomento à cultura empreendedora.

A Faculdade de Miguel Pereira, além de um espaço de ensino, também se apresenta como um motor de desenvolvimento econômico e social para o município e região. Ao gerar empregos, atrair estudantes, formar profissionais qualificados e estimular o empreendedorismo e a inovação, a faculdade contribui diretamente para o crescimento econômico sustentável da cidade, consolidando Miguel Pereira como um polo de conhecimento e desenvolvimento.

3.4.2 A Faculdade de Maricá (FACMAR)

A expansão da Faculdade de Maricá, tratou-se da reativação de um campus que a FUSVE já tinha inaugurado na gestão anterior ao presidente Marco Capute, ou seja, antes de 2012, e que por uma gestão descontrolada, ou por um cenário econômico desfavorável, se tornou um instrumento deficitário para a FUSVE. Em 2019, já gestão que reergueu a FUSVE, e de acordo com o PDI, a equipe gestora começou a analisar a possibilidade de fazer com que Maricá recebesse uma unidade da FUSVE mais moderna e totalmente planejada para atendimento as demandas locais.

Maricá se apresentava como uma cidade em expansão com crescente demanda por educação superior, onde em 2022 foi reinaugurada o novo campus avançado da Universidade de Vassouras e o Campus da FACMAR (Faculdade de Maricá), sendo um novo centro de ensino da FUSVE. A faculdade tem como objetivo atender a uma população jovem em busca de qualificação acadêmica e profissional. Oferecendo cursos em áreas estratégicas como administração, saúde e tecnologia, a instituição visando

preparar os alunos para o mercado de trabalho local e regional, contribuindo para o desenvolvimento econômico da cidade.

A Faculdade de Maricá, campus extensivo da FUSVE (Fundação Educacional Severino Sombra) tornou-se uma importante instituição de ensino superior localizada no município de Maricá, no estado do Rio de Janeiro. Parte da renomada Fundação Educacional Severino Sombra, a faculdade se destaca por oferecer cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento educacional, social e econômico da região.

A FUSVE, que tem sua sede principal em Vassouras, já é conhecida por seu compromisso com a educação de qualidade e por formar gerações de profissionais competentes em diversas áreas. A instalação de uma unidade em Maricá é fruto do esforço de expansão da fundação para levar ensino superior a um número maior de pessoas, especialmente em municípios com grande potencial de crescimento como Maricá.

Figura 48 - Campus de Maricá/RJ



Fonte: Arquivo FUSVE, 2024.

O propósito da faculdade foi de oferecer uma educação acessível e de excelência, promovendo o desenvolvimento intelectual e profissional dos alunos. A faculdade de Maricá segue os princípios de ensino da FUSVE, que valorizam a ética, a responsabilidade social e a inovação, preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Como contribuição para o desenvolvimento local, a Faculdade de Maricá desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social da cidade. Ao oferecer ensino superior de qualidade, ela atrai estudantes não só de Maricá, mas também de municípios vizinhos, o que gera movimentação econômica no setor de comércio, serviços e moradia local. A faculdade também estimula a criação de empregos diretos e indiretos, desde professores e funcionários administrativos até a ampliação do setor de serviços, como restaurantes e transporte.

Outro ponto relevante é a formação de mão de obra qualificada. Com cursos que atendem às necessidades do mercado de trabalho, a faculdade prepara profissionais prontos para atuar em áreas estratégicas para o desenvolvimento de Maricá, como saúde, educação e tecnologia. Isso fortalece a economia local e torna a cidade mais atrativa para investimentos.

A Faculdade de Maricá também se destaca pelo incentivo à pesquisa e inovação. Com projetos voltados para o desenvolvimento regional, a instituição promove atividades de extensão que integram a comunidade acadêmica com a população local, criando soluções para problemas da cidade e impulsionando iniciativas empreendedoras.

Esses projetos de pesquisa e extensão não apenas fortalecem o vínculo da faculdade com a comunidade, mas também colaboram para a criação de novas tecnologias, produtos e serviços que beneficiam o desenvolvimento sustentável de Maricá. Além disso, eles oferecem aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula de forma prática e engajada socialmente.

A infraestrutura da Faculdade de Maricá é moderna e equipada com os recursos necessários para oferecer um ensino de alta qualidade. A instituição dispõe de laboratórios especializados, bibliotecas, salas de aula confortáveis e ambientes tecnológicos que permitem a integração entre teoria e prática. A qualidade de ensino é garantida por um corpo docente altamente qualificado, composto por professores com experiência acadêmica e profissional, muitos deles mestres e doutores em suas áreas de atuação. A faculdade também utiliza metodologias de ensino inovadoras, como o uso de tecnologias digitais e abordagens interdisciplinares, para assegurar que os alunos desenvolvam habilidades críticas e criativas, essenciais no mercado de trabalho atual.

Seguindo os princípios da FUSVE, a Faculdade de Maricá se compromete com a responsabilidade social e a inclusão. A instituição promove diversos programas de bolsas de estudo e financiamento estudantil, visando facilitar o acesso ao ensino superior para estudantes de baixa renda. Além disso, a faculdade está envolvida em projetos comunitários que buscam melhorar a qualidade de vida da população local, promovendo ações de saúde, educação e cultura.

A Faculdade de Maricá da FUSVE é uma instituição de destaque no cenário educacional da região, oferecendo ensino superior de excelência e contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e cultural de Maricá. Por meio da formação de

profissionais capacitados, do incentivo à pesquisa e da sua atuação em projetos de extensão, a faculdade fortalece o município e se consolida como um pilar importante para o futuro da cidade e de seus habitantes.

Assim como a Faculdade de Maricá, a FUSVE inaugurou em 2023 a Faculdade de Saquarema. Saquarema, conhecida por sua vocação turística e por ser um polo regional de comércio e serviços, também passa a contar com uma unidade da FUSVE. A Faculdade de Saquarema foca em cursos que atendem às demandas do setor de turismo e serviços, além de outras áreas de conhecimento. A chegada da faculdade reforça a presença da FUSVE na região, beneficiando tanto os estudantes locais quanto a economia regional, ao promover a formação de profissionais qualificados para diversos setores.

3.5.3 A Faculdade de Saquarema

A Faculdade de Saquarema da FUSVE é um importante pilar no desenvolvimento educacional e econômico de Saquarema. Com cursos que atendem às necessidades locais e regionais, a instituição forma profissionais capacitados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, ao mesmo tempo que impulsiona o crescimento econômico da cidade por meio da geração de empregos e da qualificação da mão de obra. Ao integrar a educação de qualidade com a inovação e a responsabilidade social, a faculdade contribui para o fortalecimento de Saquarema, tornando-a mais competitiva e atraente para novos investimentos e oportunidades.

A FUSVE expandiu sua atuação por meio de parcerias e projetos que visam oferecer cursos de graduação e pós-graduação, preparando profissionais que podem contribuir diretamente para o desenvolvimento do município e da região. A escolha de Saquarema para essa expansão demonstra o potencial da cidade em se tornar um polo educacional e de inovação.

A presença da FUSVE em Saquarema tem um impacto direto no desenvolvimento econômico e social da cidade. Ao estabelecer uma faculdade ou centro de ensino superior na região, a fundação cria oportunidades para que os moradores locais e de áreas vizinhas possam acessar cursos de graduação sem a necessidade de se deslocarem para grandes centros urbanos, como o Rio de Janeiro ou Niterói.

Figura 49 - Campus Avançado – Saquarema – RJ



Fonte: Arquivo FUSVE, 2024.

Além de atender à demanda por educação superior, a FUSVE também desempenha um papel fundamental na formação de mão de obra qualificada. Isso contribui para a melhoria da economia local, uma vez que profissionais capacitados tendem a permanecer na cidade, ajudando a fortalecer setores como saúde, educação, administração pública e gestão empresarial.

Como contribuição para a economia local, a expansão da FUSVE em Saquarema não só amplia as opções de ensino superior, mas também dinamiza a economia local. Com a chegada de novos estudantes e profissionais, a cidade se beneficia do aumento do consumo em setores como o comércio, serviços e habitação. Restaurantes, lojas, transportes e o setor imobiliário são diretamente beneficiados pelo crescimento populacional que a presença de uma instituição de ensino superior traz.

Além disso, a presença de uma faculdade atrai investimentos, especialmente em áreas voltadas para o setor de educação e inovação. Saquarema, que já é conhecida por seu potencial turístico e belezas naturais, passa a ser também um local estratégico para negócios que buscam uma mão de obra qualificada e bem formada.

Outro ponto importante é a integração com a saúde, pois a fundação, que já é conhecida por administrar o Hospital Universitário de Vassouras, pode trazer para a cidade programas voltados para a formação de profissionais da saúde e, eventualmente, a criação de serviços de saúde locais vinculados à instituição. Isso significa que Saqua-

rema poderá contar com mais profissionais da área da saúde, prontos para atuar em hospitais, clínicas e unidades de atendimento do município, elevando a qualidade dos serviços médicos e fortalecendo a infraestrutura de saúde pública e privada na cidade.

Com a FUSVE em Saquarema, há um grande potencial para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação que envolvem tanto a comunidade acadêmica quanto a população local. Projetos de extensão universitária, em que os alunos aplicam o conhecimento adquirido em sala de aula para resolver problemas da cidade, podem contribuir para o avanço tecnológico, econômico e social de Saquarema. Essas iniciativas podem gerar soluções em áreas como gestão pública, sustentabilidade, tecnologia da informação e saúde, promovendo o desenvolvimento sustentável da cidade e incentivando o surgimento de novos negócios e startups, fomentando uma cultura empreendedora na região.

A FUSVE também mantém um forte compromisso com a responsabilidade social e a inclusão. A instituição oferece diversas bolsas de estudo e programas de apoio financeiro para garantir que estudantes de baixa renda tenham acesso ao ensino superior. Isso reforça o papel da FUSVE em promover o desenvolvimento humano e social, garantindo que a educação de qualidade seja acessível a todos, independentemente de sua condição socioeconômica.

Além disso, a fundação pode promover ações sociais em parceria com o município de Saquarema, voltadas para melhorar a qualidade de vida da população local, seja através de campanhas de saúde, programas educacionais ou projetos de conscientização ambiental.

A presença da FUSVE em Saquarema fortalece o município em diversos aspectos, desde o desenvolvimento econômico e social até a formação de profissionais qualificados e a melhoria dos serviços de saúde. A atuação da fundação no município vai além do ensino superior, promovendo a inovação, o empreendedorismo e o bem-estar da comunidade local. A integração entre educação e desenvolvimento regional proporcionada pela FUSVE coloca Saquarema em uma posição estratégica para crescer como um polo de conhecimento e progresso sustentável no estado do Rio de Janeiro.

3.4.4 Hospital Mário Kroeff

A compra do Hospital Mário Kroeff pela Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE) em 2024, representa um importante marco para ambas as instituições e para o setor de saúde no estado do Rio de Janeiro. A FUSVE, conhecida por sua atuação na educação e na saúde por meio do Hospital Universitário de Vassouras e outras iniciativas, assume a administração do Hospital Mário Kroeff com o objetivo de expandir sua área de atuação e fortalecer o atendimento à saúde na capital fluminense. Esta aquisição simboliza a união entre tradição e inovação, promovendo melhorias

na gestão hospitalar e no atendimento aos pacientes.

O Hospital Mário Kroeff, fundado em 1943, é uma instituição tradicional no Rio de Janeiro, conhecida principalmente por seu trabalho voltado para o combate ao câncer. Durante décadas, o hospital se destacou como um centro de referência em oncologia, oferecendo tratamentos especializados para pacientes com câncer, além de atuar em outras áreas da saúde. O hospital também é conhecido por sua atuação filantrópica, atendendo grande parte da população de baixa renda da cidade. No entanto, ao longo dos anos, o hospital enfrentou desafios financeiros e administrativos que impactaram sua capacidade de manter o padrão de atendimento e ampliar suas operações. A venda para a FUSVE é vista como uma solução estratégica para revitalizar a instituição, modernizar sua estrutura e fortalecer os serviços oferecidos à população.

A FUSVE tem uma longa trajetória de atuação no ensino superior e na área de saúde. Com sede em Vassouras, a FUSVE é responsável pela Universidade de Vassouras e pelo Hospital Universitário de Vassouras, ambos reconhecidos pela qualidade no ensino e no atendimento médico. A fundação tem um compromisso com a formação de profissionais de saúde e com a prestação de serviços de saúde humanizados e de alta qualidade.

A aquisição do Hospital Mário Kroeff está alinhada com a missão da FUSVE de expandir sua atuação no setor da saúde e aumentar o acesso a tratamentos médicos especializados. A fundação planeja integrar o hospital à sua rede de ensino e saúde, promovendo melhorias na gestão, infraestrutura e nos serviços oferecidos. Com a compra do Hospital Mário Kroeff, a FUSVE tem como principais objetivos:

- Modernizar a infraestrutura do hospital: Investimentos estão planejados para a modernização dos equipamentos, ampliação dos serviços e atualização tecnológica, visando proporcionar tratamentos mais eficazes e um atendimento de melhor qualidade.
- Expandir a capacidade de atendimento: A FUSVE pretende ampliar o número de leitos e serviços oferecidos no hospital, melhorando a capacidade de atender a população do Rio de Janeiro, especialmente em áreas como oncologia, cirurgia e outras especialidades médicas.
- Integração com a formação acadêmica: Assim como o Hospital Universitário de Vassouras, o Hospital Mário Kroeff poderá ser utilizado como campo de estágio e prática clínica para estudantes da área de saúde da Universidade de Vassouras, fortalecendo a formação de novos profissionais e a pesquisa científica no campo da medicina e saúde.

- Manter o caráter filantrópico: Um dos compromissos da FUSVE com a compra do hospital é manter e ampliar o caráter filantrópico do Hospital Mário Kroeff, assegurando que a população de baixa renda continue tendo acesso a tratamentos médicos de alta qualidade, especialmente no combate ao câncer.

A aquisição do Hospital Mário Kroeff pela FUSVE traz impactos significativos tanto para o hospital quanto para o sistema de saúde do Rio de Janeiro:

- Melhoria na qualidade dos serviços: Com a gestão da FUSVE, o hospital deverá adotar novas práticas de gestão e implementar padrões de excelência, o que beneficiará diretamente os pacientes com um atendimento mais humanizado e ágil.
- Aumento da oferta de serviços especializados: A modernização da estrutura do hospital permitirá a expansão dos serviços especializados, como tratamentos oncológicos avançados, exames de alta complexidade e procedimentos cirúrgicos inovadores.
- Formação de novos profissionais de saúde: Com a integração do hospital à rede de ensino da FUSVE, os alunos da Universidade de Vassouras terão a oportunidade de vivenciar práticas médicas em um dos maiores centros de oncologia do estado, o que contribuirá para a formação de profissionais altamente qualificados.

Embora a compra do Hospital Mário Kroeff pela FUSVE seja vista como um avanço importante, há desafios que precisarão ser superados. Entre eles, está a necessidade de equilibrar a expansão dos serviços com a manutenção da sustentabilidade financeira do hospital, além de garantir que a transformação de gestão ocorra de maneira suave, preservando a qualidade do atendimento aos pacientes. A longo prazo, a expectativa é que o Hospital Mário Kroeff, sob a gestão da FUSVE, se torne um centro de referência ainda mais forte, não apenas na oncologia, mas em diversas especialidades médicas. A integração com a Universidade de Vassouras também permitirá o desenvolvimento de pesquisas científicas que podem beneficiar toda a comunidade médica e os pacientes atendidos.

Figura 50 - Hospital Mario Kroeff – RJ



Fonte: Carlos Chagas. Disponível em: <https://www.carloschagas.org.br/hospitais/hospital-mario-kroeff/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

A compra do Hospital Mário Kroeff pela FUSVE é um passo estratégico que visa revitalizar uma das instituições de saúde mais tradicionais do Rio de Janeiro. Sob a gestão da FUSVE, o hospital deverá passar por um processo de modernização e expansão, mantendo seu caráter filantrópico e ampliando a oferta de serviços médicos especializados. A integração com o ensino superior também contribuirá para a formação de novos profissionais de saúde e para a melhoria contínua do atendimento, beneficiando toda a população atendida pelo hospital.

3.4.5 Análise da Expansão das FUSVE na Economia Fluminense

A expansão da FUSVE tem um impacto significativo para as regiões em que receberam as unidades avançadas da FUSVE, e principalmente para a região local da FUSVE, ou seja, Vassouras. A abertura dessas faculdades contribui para a descentralização da oferta de educação superior, trazendo oportunidades de formação acadêmica para áreas que antes não tinham acesso facilitado a instituições de ensino de qualidade. Esse aumento no acesso à educação superior pode levar a uma melhoria na qualificação da mão de obra local, estimulando o desenvolvimento econômico e social.

Outro fator predominante foi o aumento de receitas oriundas dos cursos oferecidos, o que acelerou o crescimento da FUSVE em Vassouras, proporcionando a possibilidade de maiores investimentos em recursos humanos e em outros recursos necessários

para o desenvolvimento da FUSVE.

Se paramos para analisar mais economicamente, a cidade de Vassouras se tornou pequena, e o retorno que a FUSVE necessitaria para se desenvolver começaram a ficar escassos, o que fez com que a FUSVE busca-se ampliar seu raio de atuação.

Cada uma das novas faculdades, FACMAR, FAMIPE E Saquarema tem o potencial de gerar benefícios econômicos diretos e indiretos para as cidades em que estão localizadas e para a mantenedora. A presença das instituições promove a demanda por moradia, alimentação e serviços locais, estimulando a economia. Além disso, a formação de profissionais qualificados pode atrair empresas e investimentos para as cidades, impulsionando ainda mais o crescimento econômico regional.

Quando analisamos a integração das expansões com o mercado de trabalho, a FUSVE, ao abrir novas faculdades em diferentes cidades, alinha suas ofertas acadêmicas com as demandas do mercado de trabalho local e regional. Ao adaptar seus cursos e programas de acordo com as necessidades específicas de cada região, a instituição garante que os alunos estejam bem-preparados para ingressar em um mercado de trabalho em constante evolução. Essa abordagem estratégica reforça a relevância da FUSVE como uma instituição que não apenas educa, mas também contribui para o desenvolvimento econômico e social das regiões em que atua.

O fortalecimento da marca com a expansão extramuros também fortalece a marca da FUSVE, consolidando sua posição como uma das principais instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro. A presença em diferentes municípios amplia a visibilidade da instituição e reforça sua reputação como uma organização comprometida com a educação e o desenvolvimento regional. Essa estratégia de expansão pode facilitar futuras parcerias e colaborações, além de atrair mais estudantes e investimentos.

Apesar dos benefícios, a expansão traz desafios que devem ser geridos com atenção. A integração das novas faculdades na estrutura administrativa e pedagógica da FUSVE requer um planejamento cuidadoso para garantir a manutenção da qualidade educacional. Além disso, é importante considerar as necessidades e características locais de cada cidade para adaptar os currículos e programas de forma eficaz.

A expansão da FUSVE representa um movimento estratégico de crescimento e fortalecimento da instituição, com impactos positivos significativos para as cidades envolvidas. Ao trazer educação superior de qualidade para regiões em desenvolvimento, a FUSVE não só contribui para a capacitação profissional e o desenvolvimento econômico local, mas também reforça seu papel como um agente transformador no estado do Rio de Janeiro. Essa expansão reflete a capacidade da instituição de se adaptar e crescer, promovendo a educação e o desenvolvimento em um contexto regional mais amplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação de Vassouras, desde o auge de sua economia cafeeira até o status atual de cidade universitária, representa um exemplo emblemático dos complexos processos históricos, socioeconômicos e culturais que caracterizam o Brasil. O percurso dessa cidade ilustra, de forma vívida, como uma região historicamente marcada por uma única base econômica, como a cafeicultura, pode se reinventar e se adaptar às novas demandas sociais, políticas e econômicas. A análise dessa transformação nos permite refletir sobre o papel das elites locais, os desafios estruturais enfrentados pelas cidades do interior e as estratégias adotadas para inserir a cidade no contexto da modernidade e do desenvolvimento urbano.

No primeiro capítulo do livro, conseguimos mapear o apogeu de Vassouras como um centro produtor de café, cujas fazendas e famílias aristocráticas dominaram as esferas política e econômica do país. Nesse período, o café não apenas sustentou a economia local, mas também foi o principal motor de transformação de Vassouras, trazendo um desenvolvimento urbano significativo, a criação de instituições e uma infraestrutura que evidenciava a prosperidade da cidade. A transformação para a decadência da cafeicultura, porém, foi marcada por desafios estruturais, como a escassez de mão de obra após a abolição da escravatura, a exaustão dos solos e as crises econômicas provocadas por fatores externos, como a concorrência de outros países produtores e as mudanças nas demandas internacionais. Esta perda de vitalidade econômica, no entanto, não representou o fim da história de Vassouras, mas o início de um novo ciclo de reinvenção.

Foi justamente a necessidade de reavivamento econômico e pela sua disposição geográfica e aporte patrimonial que possibilitou a transformação de uma cidade fundamentalmente rural e agroexportadora para uma cidade voltada para a educação e o desenvolvimento cultural. A figura do General Severino Sombra é central nesse processo, não apenas por sua visão de transformar Vassouras em um polo educacional de excelência, mas também por seu engajamento persistente e imbatível. Sua persistência, mesmo diante de uma resistência significativa da população local, que temia a desordem e as mudanças trazidas por essa nova empreitada, revela um aspecto fundamental do processo de transformação de uma cidade: a importância de atores visionários capazes de criar projetos e articular aliados que permitam a realização de sonhos aparentemente utópicos.

A trajetória do General Severino Sombra e sua luta pela fundação da Universidade de Vassouras e suas entidades associadas representam o ponto de inflexão que permitiu à cidade retomar seu crescimento e se inserir de maneira nova no cenário socioeconômico fluminense. A criação da Sociedade Universitária John F. Kennedy e, posteriormente, da Fundação Universitária Sul-Fluminense e Fundação Educacional Severino Sombra, foram marcos importantes não apenas na consolidação do ensino

superior em Vassouras, mas também no fortalecimento do município como um polo de educação, cultura e desenvolvimento econômico. A sua capacidade de angariar apoio, criar alianças e não se deixar abater pela falta de recursos financeiros iniciais foram aspectos determinantes para a formação da infraestrutura educacional que, com o tempo, seria responsável pela nova identidade da cidade.

No segundo capítulo, observamos como as dificuldades enfrentadas pela cidade na década de 1950 e 1960, em virtude do declínio da cafeicultura e da lenta transformação para uma economia mais diversificada, serviram como catalisadores para as mudanças estruturais que definiriam o futuro de Vassouras. A instalação de novos centros educacionais pela Fundação, especialmente voltados para a educação superior, especialmente o curso de medicina, fez com que a cidade passasse a atrair uma nova classe de moradores, estudantes, professores e acadêmicos, o que contribuiu para o seu renascimento e modernização. A análise das fontes documentais sobre esse período, disponíveis no acervo da Casa de Memórias Severino Sombra, permite-nos compreender melhor como esses desafios foram superados e como o General Severino Sombra, com o apoio de um pequeno grupo de aliados, conseguiu superar as dificuldades iniciais e consolidar a Fundação Universitária Sul-Fluminense como um pilar da nova economia local.

O terceiro capítulo do livro se concentrou na análise dos impactos da transformação de Vassouras para uma cidade universitária no início do século XXI. A presença de uma universidade consolidada transformou a estrutura socioeconômica da cidade, gerando uma série de benefícios, incluindo o aumento da geração de empregos, a valorização do comércio local e a atração de investimentos externos. Além disso, a revitalização do patrimônio histórico da cidade, que se entrelaçou com as atividades acadêmicas e culturais da universidade, também contribuiu para a valorização de Vassouras enquanto destino turístico. Esse processo, apesar de ser marcado por alguns desafios econômicos e financeiros, como a crise enfrentada pela FUSVE entre 2006 e 2011, demonstrou a resiliência da instituição e da cidade, que se reergueram graças à boa gestão e ao constante esforço para diversificar suas fontes de receita e melhorar sua infraestrutura.

De fato, as dificuldades financeiras e administrativas enfrentadas pela FUSVE no período pós-Geral Severino Sombra, agravadas pela crise econômica nacional e a alta concorrência no setor educacional, destacam um ponto fundamental: a importância da continuidade e da inovação na gestão de projetos educacionais, especialmente em cidades de médio porte como Vassouras. A recuperação econômica e institucional da FUSVE, que se iniciou com a gestão de Marco Capute (2012 – 2022), demonstrou a capacidade da universidade em se reinventar, diversificar suas fontes de receita e melhorar a qualidade acadêmica, consolidando-se como uma instituição vital para o desenvolvimento da cidade e da região.

Entretanto, é importante destacar que a pesquisa não pôde se aprofundar tanto quanto desejado em alguns aspectos da história de Vassouras devido à falta de documentação sobre determinados períodos. O material disponível foi limitado, em parte pela escassez de arquivos e registros históricos e pela destruição de alguns documentos ao longo do tempo. No entanto, uma parte significativa da documentação sobre a Fundação Universitária Sul-Fluminense e o início da transformação universitária de Vassouras foi preservada graças ao zelo e dedicação do General Severino Sombra, que, com grande cuidado, guardou muitos documentos importantes, hoje mantidos no acervo da Casa de Memórias Severino Sombra. Essa instituição tem sido um ponto de partida fundamental para a compreensão da história recente de Vassouras, fornecendo material primário valioso para o desenvolvimento deste livro.

Por fim, esta pesquisa contribui para a história social e econômica de Vassouras ao lançar luz sobre um processo de transformação notável, revelando os desafios e conquistas de uma cidade que, ao perder sua principal base econômica, soube se reinventar e prosperar. A análise da trajetória da Fundação Universitária Sul-Fluminense, hoje Fundação Educacional Severino Sombra, e da Universidade de Vassouras reflete a importância do ensino superior no desenvolvimento local e regional, e evidencia como a educação pode ser um vetor poderoso de mudanças sociais e econômicas, impulsionando a modernização e o crescimento sustentável. A cidade de Vassouras, que já foi um símbolo do ciclo do café no Brasil, hoje se destaca como um polo educacional e cultural, e continua a desempenhar um papel crucial no cenário socioeconômico do Vale do Café e além.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Greenhalgh H. Faria. **Vassouras de ontem.** Rio de Janeiro: Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1975.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Dados estatísticos de Vassouras.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/vassouras/panorama>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **Patrimônio do município de Vassouras.** Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/384/>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- CORREIO DO AMANHÃ. **Cidade Universitária.** 1970. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_08&pesq=%22General%20Severino%20Sombra%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pag-fis=4430. Acesso em: 20 jan. 2025.
- DELFIM NETTO, Antonio. **O problema do café no Brasil.** In: *Ensaios sobre café e desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Café, 1973.
- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA. **Relatório de Administração 2023.** Vassouras: Fusve, 2023. 116 p. Disponível em: <https://univassouras.edu.br/wp-content/uploads/2024/09/Relatorio-de-Administracao-FUSVE-Ano-2023-Publicacao-1.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.
- FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil.** 34 ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama Vassouras (2022).** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/vassouras/panorama>. Acesso em: 24 set. 2024.
- LOBATO, Monteiro. **Cidades Mortas.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- MELO, Hildete Pereira; FALCI, Miridam Britto Knox. Eufrásia Teixeira Leite: o destino de uma herança. **Anais do V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6ª Conferência Internacional de História de Empresas**, 2003.
- MOURA, Eduardo Augusto Lebre. **Retratos de um Nacionalista – Uma Biografia**.

grafia Romanceada de Severino Sombra. Vassouras/RJ. Sindicato Nacional dos Editores de Livros/RJ, 2010

O JORNAL. **Vassouras Inaugura Hospital.** 1970. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_06&pesq=%22General%20Severino%20Sombra%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pag-fis=83224. Acesso em: 20 jan. 2025.

PETRUCCELLI, José Luis. Café, escravidão e meio ambiente - o declínio de Vassouras na virada do século XIX. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 3, novembro, p. 79-91, 1994.

PORTO, Vera Maria, Cordilha. **Universidade Severino Sombra – Passos de uma Trajetória Razão e Emoção.** Vassouras/RJ, Editora Centro Gráfico FUS-VE, 2013.

PRADO, Caio. **História econômica do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

QUEIROZ, Eneida. **A mulher e a casa.** São Paulo: Editora Baraúna, 2018.

RAPOSO, Ignácio. **História de Vassouras.** Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação e Cultura – SEEC/RJ, 1978.

RIBEIRO, Mariana. **Quero Ser Eufrásia.** São Paulo: Amazon, 2019. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/QUEROSEREUFRASIA-Mariana-Ribeiro-e-book/dp/B07PK7RNJD>. Acesso em: 22 fev. 2024.

RICCI, Maria Fernanda de Castro Moraes. **A Tessitura de uma Comunidade Fábril - A experiência de Vassouras - Companhia Têxtil São Luiz:1930/1936.** 1999. 71 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Severino Sombra, Vassouras, 1999.

RIO DE JANEIRO. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro – TCE-RJ. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Vassouras.** 2008, p. 12-13. Disponível em: <https://www.tce.rj.gov.br/documents/10180/627257/Estudo%20Socioeconomico%202003%20vassouras.pdf>.

ROCHA, Cinthia; ALVES, Daniele de Sá; QUEIROZ, Eneida. **Museu Casa da Hera.** Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2015. Disponível em: <https://www>

museus.gov.br. Acesso em: 02 fev. 2024.

SALLES, Ricardo. **E o Vale era o escravo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SILVA, Rudy Mattos da. **Estudos Vassourenses.** Vassouras: EVSA, 1999.

STEIN, Stanley Julian. **Vassouras:** um município brasileiro do café, 1850-1900. Trad. Vera Bloch Wrobel. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1990.

UMBELINO, Ana C. F.; **O acervo de indumentária do Museu Casa da Hera:** Proposta de catálogo. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas – CPDOC. 2016. 134f. Rio de Janeiro, 2016.

UNIVERSIDADE DE VASSOURAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025 (PDI).** Vassouras/RJ, 2021.

VASSOURAS. Prefeitura Municipal de Vassouras – **História.** Disponível em: <https://www.vassouras.rj.gov.br/historia>. Acesso em: 18 mar. 2024.

VITORINO, Artur. Política, agricultura e a reconversão do capital do tráfico transatlântico de escravos para as finanças brasileiras na década de 1850. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 17, n. 3 (34), p. 463-491, dez. 2008.

Fontes de Pesquisa

Arquivo da Fundação Educacional Severino Sombra

Arquivo Público Municipal de Vassouras

Casa de Memórias Severino Sombra

ANEXO – LINHA DO TEMPO FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA



Linha do Tempo

1966

1967

1968

1969

Em 4 de junho foi criada a Sociedade Universitária John F. Kennedy (SUNEDY), com o objetivo de angariar fundos para formar o patrimônio inicial da Fundação Universitária Sul Fluminense (FUSF), que mais tarde seria a Fundação Educacional Severino Sombra, entidade sem fins lucrativos, mantenedora da Universidade de Vassouras, demais órgãos suplementares e outras unidades.

Em assembleia realizada em 29 de janeiro, no salão nobre da Câmara Municipal de Vassouras, é criada a FUSF. O professor Sombra foi eleito, por unanimidade, seu presidente vitalício.

Em maio, o Governo do Estado do Rio de Janeiro cede o Palacete Barão de Massambará para a implantação da futura Faculdade de Medicina.

Em 13 de dezembro é autorizado o funcionamento da Faculdade de Medicina de Vassouras.

Primeira turma de Medicina.

Linha do Tempo

1987

1988

1992

1997

2000

2001

Credenciamento do Programa de Residência Médica pela Comissão Nacional de Residência Médica/SESu/MEC.

Criação do Curso de Enfermagem.

Criação das Faculdades Integradas Severino Sombra (FISS), com regimento unificado e organograma reestruturado.

Publicado no Diário Oficial da União, no dia 3 de julho, o credenciamento, através de decreto do Presidente da República, da Universidade Severino Sombra.

Morre, em 12 de março, o nosso fundador, professor Severino Sombra de Albuquerque. Com sua morte, são convocadas eleições para o cargo. O advogado Américo Carvalho é eleito, tendo como vice o também advogado Ary de Almeida.

Inauguração da Casa de Memórias Severino Sombra, responsável pela guarda e conservação dos bens doados pelo general. O local preserva a memória da instituição e de seu fundador.

Linha do Tempo

2006

2007

2012

2014

2016

Inauguração da Unidade de Pesquisa e Extensão, no bairro Barreiro.

Inauguração do Campus Avançado de Maricá.

O engenheiro Marco Antônio Vaz Capute é eleito presidente da FUSVE, tendo como vice-presidente o administrador Gustavo Oliveira do Amaral.

Inauguração do Centro Integrado de Saúde (CIS) Unidade Materno Infantil. Reforma e Ampliação da UTI do Hospital Universitário. Serviço de Oncologia próprio do HU.

Hospital Universitário Sul Fluminense é denominado Hospital Universitário de Vassouras.

100 anos da estação ferroviária.

Ampliação de vagas da Medicina (160 anual).

Linha do Tempo

2017	2018	2019	2020	2021	2022
50 anos de fundação da FUSVE.	Inauguração da Faculdade de Miguel Pereira.	Inauguração da Faculdade de Maricá.	Oferecimento de novos cursos do Mestrado e aprovação dos cursos de Doutorado em parceria (UFRRJ, UNIRIO, UNISINOS).	Expansão de Polos EAD.	O administrador Gustavo Oliveira do Amaral é eleito presidente da FUSVE tendo como vice-presidente o Doutor Cláudio Medeiros Guimarães do Amaral.
Inauguração LABHUV.	Mudança da marca da Universidade de Vassouras.	Inauguração do Centro de Convenções General Sombra.	Ampliação de vagas da Medicina (280 anual).	Lançamento de Cursos Livres.	
			Oferecimento de Cursos de Ensino a Distância.		
		Novos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.	HUV inaugura a UTI COVID e é referência no tratamento da doença no estado do Rio de Janeiro.		
		Inauguração da Unidade de Pós-Graduação no Rio de Janeiro.			

Fonte: HUB FUSVE, 2024.

POSFÁCIO

O livro “A FUSVE e a Transformação de Vassouras/RJ - Da Economia Cafeeira à Cidade Universitária”, de Jesimar Alves, é fruto de um interesse genuíno e de uma trajetória pessoal notável. Jesimar, ao longo de quase três décadas de atuação na Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE), percorreu um caminho singular: iniciou sua jornada como auxiliar de serviços gerais, galgou postos administrativos e chegou à posição de diretor-geral da Faculdade de Miguel Pereira, além de professor do curso de Administração da Universidade de Vassouras. Trata-se de uma trajetória que por si só merece destaque: marcada pela dedicação, humildade e superação, é o retrato vivo de como o esforço pessoal aliado à missão institucional pode gerar frutos grandiosos. Jesimar conhece, por dentro e por inteiro, as transformações da FUSVE, e é justamente esse conhecimento e afeto que dá força e credibilidade ao trabalho que se apresenta.

O sucesso, como bem se pode inferir, repousa sobre dois pilares fundamentais: a vontade de fazer e a possibilidade concreta de realizar. No caso de Jesimar, a força de sua determinação encontrou eco e acolhida nas oportunidades abertas pela instituição. A conjugação entre sua disposição incansável e o espaço que a Fundação lhe proporcionou foi decisiva para que ele crescesse e florescesse dentro dos próprios marcos institucionais. Trata-se de um exemplo claro de como organizações comprometidas com a inclusão e o mérito podem servir como plataformas de ascensão e transformação pessoal e coletiva.

Este livro é uma prova incontestável do compromisso de Jesimar com a história institucional da Fundação. Ele demonstra como a FUSVE não apenas contribuiu, mas foi e continua sendo um verdadeiro alicerce para o progresso socioeconômico de Vassouras. Não se pode mais dissociar a imagem de Vassouras apenas como cidade histórica e cultural. Hoje, ela é também, e com razão, reconhecida como uma cidade universitária, e esse status deve-se, integralmente, à Fundação.

Jesimar apresenta um olhar cuidadoso, investigativo e respeitoso sobre o processo de transformação do município. Ele reconstitui o apogeu cafeeiro de meados do século XIX, o posterior declínio decorrente da crise do setor, a tentativa de industrialização entre as primeiras décadas do século XXI, e culmina na atuação visionária do General Severino Sombra. Foi esse personagem que, com seu sonho de transformar Vassouras em uma “Coimbra brasileira”, alterou os rumos da cidade e a inseriu em uma nova lógica de desenvolvimento, baseada no saber, na ciência e na formação cidadã.

Neste ponto, vale lembrar as palavras de Monteiro Lobato, em *Cidades Mortas* (1919), ao descrever o Vale do Paraíba paulista após o declínio do café: “Ali tudo foi, nada é. Não se conjugam verbos no presente. Tudo é pretérito”. Essa sentença, que tão bem retratou o esvaziamento e o abandono das antigas cidades cafeeiras, também encontrou eco, bem antes, no Vale do Paraíba fluminense. Contudo, graças à

Fundação Educacional Severino Sombra, essa não é mais a realidade de Vassouras. Aqui, conjugamos verbos no presente e vislumbramos um futuro promissor. O que antes era passado se converteu em plataforma de reinvenção. O que antes foi ruína, hoje é construção!

Jesimar soube interpretar com clareza esse processo. E mais do que isso: mostrou como a trajetória da FUSVE está entrelaçada com cada aspecto da vida vassourense, dos espaços sociais aos econômicos, do acesso à educação à requalificação urbana. Ao longo da leitura, percebemos que este livro não se limita à análise de uma instituição, mas se expande como um estudo sobre a própria identidade vassourense.

Enquanto vassourenses e docentes desta respeitada instituição, reconhecemos o valor imensurável desta obra. Há muito, a historiografia de Vassouras carecia de uma investigação abrangente que tratasse da cidade a partir da década de 1960 até os dias atuais. Tivemos anteriormente os esforços pioneiros de Stanley Stein, com “Vassouras: um município brasileiro do café, 1850-1900” (1957), e Ignácio Raposo, com “História de Vassouras” (1978), que nos legaram importantes retratos do passado imperial e das dinâmicas do ciclo cafeeiro. No entanto, fazia-se urgente um estudo que versasse sobre o papel contemporâneo da Fundação na redefinição do município, e este livro, com mérito, preenche essa lacuna.

A obra que o leitor tem em mãos é, portanto, uma homenagem a Vassouras e uma celebração da importância das instituições no fomento ao desenvolvimento regional. Falar de Vassouras hoje é, inevitavelmente, falar da Fundação Educacional Severino Sombra e temos, como professores desta casa, o orgulho de sermos parte dessa história.

Parabenizamos Jesimar Alves pela seriedade, pelo cuidado e, acima de tudo, pelo amor com que conduziu esta pesquisa. Seu livro é um testemunho sensível e estruturado da importância da educação na transformação de realidades, e Vassouras é prova viva disso.

Prof. Dr. Gabriel Rezende

Professor e Supervisor de Pesquisa da Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade de Miguel Pereira, Membro do Núcleo de Acompanhamento Pedagógico e Processos Avaliativos (NUAP) da Fundação Educacional Severino Sombra

Prof. Me. Paulo Pereira

Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Coordenador dos Cursos Técnicos da Faculdade de Miguel Pereira

SOBRE O AUTOR



Jesimar Alves – Diretor Geral, Coordenador Geral de Ensino e Coordenador do curso de Gestão Pública da Faculdade de Miguel Pereira (FMIPE). Doutor em História Socioeconômica pela UNISINOS, Mestre em Ciências Ambientais, com ênfase em Gestão de Processos, e Bacharel em Administração pela Universidade Severino Sombra. É Pós-graduado em Tecnologias Educacionais pela PUC-Rio, com MBA em Gestão de Pessoas e Licenciatura Plena pela UNISUL. Atuou como Coordenador do curso de Administração da Universidade de Vassouras e Gestor do Núcleo de Educação a Distância (EAD) do SENAI/FIRJAN Regional I e Técnico em Educação do SENAI Resende. Bem como atua como Consultor e Professor nos cursos de Administração, Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Pedagogia. Atuou como Supervisor Técnico dos cursos de Pós-Graduação em Marketing, Gestão de Pessoas e Finanças.



UNIVASSOURAS